

João Nunes Maia
pelo Espírito Miramez



Filosofia da
MEDIUNIDADE

• VOLUME VII •



FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE VII

Comentários a respeito de "O Livro dos Médiuns"

(Obra em 08 volumes)

ÍNDICE

Preâmbulo	5
01 - Sinais.....	11
02 - Imitar.....	14
03 - Exame e Discernimento.....	17
04 - Há Pessoas.....	20
05 - Elevados Espíritos.....	23
06 - Experimentando as Sensações.....	26
07 - Evocar Espíritos.....	29
08 - Dificuldades.....	32
09 - Evocação.....	35
10 - O Nome de Deus.....	38
11 - Superioridade.....	41
12 - Linguagem.....	44
13 - Utilidade das Evocações.....	47
14 - Todas as Pessoas.....	50
15 - Atender ao Chamado.....	52
16 - Quais as Causas?.....	55
17 - Negar Permissão.....	58
18 - Como Podem os Espíritos.....	61
19 - As Distâncias.....	64
20 - Sem dúvida Alguma.....	67
21 - Vontade de Deus.....	70
22 - Negar-se a Atender.....	73
23 - Superioridade Moral.....	76
24 - Haverá Inconveniente.....	79
25 - Disposições Especiais.....	82
26 - É Preciso Fé.....	85
27 - Divergência de Ideias.....	88
28 - Formar Cadeia.....	91
29 - São Preferíveis os Mesmos Lugares.....	94
30 - Medalhas e Talismãs.....	97
31 - Marcar Encontro.....	100
32 - Hora para as Evocações.....	103
33 - Isso Depende.....	106
34 - Os Espíritos Maus.....	109
35 - Ser Evocado.....	112
36 - Identidade do Espírito.....	115
37 - Pelo Pensamento.....	118

38 - Manifestação de um Espírito Inferior.....	121
39 - Em Nome de Deus.....	124
40 - Evocação Coletiva.....	127
41 - Responde o Pensamento Coletivo.....	130
42 - Falar por Dois Médiuns.....	133
43 - Vários Lugares.....	136
44 - Evocação de Espíritos Puros.....	139
45 - Os Ilustres.....	142
46 - Depois da Morte.....	145
47 - No Momento da Morte.....	148
48 - A Criança.....	151
49 - Evocação dos Animais.....	154
50 - Evocação de Espíritos Encarnados.....	157
51 - Evocação da Alma.....	160
52 - Em Que Estado.....	162
53 - Pelo Cordão Fluídico.....	165
54 - A Função do Sono.....	168
55 - Durante o Sono.....	171
56 - Pessoa Acordada.....	173
57 - Depois do Despertar.....	176
58 - Pessoa Viva.....	179
59 - O Espírito de um Sonâmbulo.....	182
60 - Influências.....	185

PREÂMBULO

A mediunidade é força poderosa da sustentação da fé e geradora de esperança. Convém, por isso, ser examinada com critério em todas as dimensões. Não pode ser esquecida, como querem algumas criaturas, ou algumas filosofias que a negam. Negar a mediunidade é negar a religião, seja ela qual for, pois todas elas têm como base o mediunismo, e como saber das coisas novas do Além sem o intercâmbio disciplinado na educação cristã? A própria Bíblia Sagrada, assim chamada para manter-se o respeito sobre ela, desde a Gênese até os últimos escritos, explicita tais fenômenos. Eis que Moisés, mediunizado, é instrumento para que seus apetrechos de trabalho corressem livremente sobre peles de animais, ou para que outros fenômenos se dessem, para dignificar a vida! Primeiro, teve ele uma visão de passado distante para, em seguida, entrar em transe medianímico, assim descrevendo a formação da Terra de um modo que o povo pudesse entender.

No princípio criou Deus os Céus e a Terra. A Terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava por sobre as águas.

O espírita que não esquece os livros sabe das verdades deste texto Bíblico. Onde ele fala que "Deus pairava sobre as águas" é porque das águas surgiu a vida física, onde o germe super-sensível esperava a sua contra-parte, como o óvulo da fêmea espera o espermatozóide para a fecundação.

Malaguias, falando de Jesus, pelos mesmos processos que a mediunidade oferece, fala do Sol da Justiça nestes termos:

Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a Terra com maldição.

A Luz que desce, converte a todos pela sua pureza e misericórdia, doando vida em todas as direções, para justos e injustos, como que transformando os corações e mostrando Deus em toda parte, por vários processos educativos.

Todas as religiões e filosofias foram usadas no sentido de despertar as criaturas para a vida imortal. A mediunidade varou milênios e milênios sem conta, com uma mensagem de Deus a todos os povos dizendo: "Eu existo; a forma que imaginais para mim não importa; importa, sim, que respeiteis as minhas leis, deixando que a fé seja um caminho de luz para alimentar todas as esperanças da vida futura."

A misericórdia maior veio com o Mestre dos mestres, e quando Ele notou as dificuldades encontradas para ser compreendido, prometeu que enviaria outro Consolador, a fim de ficar eternamente com a humanidade.

Eis aí o Consolador enviado por Ele, a Doutrina dos Espíritos, na condição de escola que educa e que instrui as almas para a Vida Maior!

Nós vamos encontrar em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", este trecho sobre a mediunidade, de grande interesse e que diz, na página 368, da edição da FEB – Federação Espírita Brasileira:

A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos útil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que se comunica facilmen-

te, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.

É de comum parecer entre os espíritos estudiosos que a mediunidade é uma lei natural estabelecida por Deus, sustentando a criação. Ela sempre existiu e existirá sempre, como intercâmbio divino e humano, no entanto, é necessário ao médium saber o que está fazendo dos dons que o Senhor lhe concedeu no percurso da vida. As qualidades despertadas devem tomar um rumo certo.

Essa é a preocupação do Espiritismo codificado por Allan Kardec, a de educar o médium, esclarecendo, a ponto de poder ele compreender o que fazer com seus valores espirituais.

A primeira providência para que surja tranqüilidade de consciência é a moralização do mediano, que ele conheça o Evangelho de Jesus e passe a vivê-lo no seu dia-a-dia. Nunca deve deixar de se esforçar no seu aprimoramento moral, para ser simpático aos bons Espíritos e ser por eles assistido na sua tarefa.

Se um médium tem facilidade de comunicação com os Espíritos, mas lhe falta a moral, quais os Espíritos que vêm atender ao seu chamado? Piora a sua situação, porque com mais rapidez escreve e fala coisas contrárias à moral e passa a viver sob a influência de Espíritos inferiores.

A facilidade das comunicações não é o ideal para o médium, mas, sim, a segurança na sua conduta, o crescimento contínuo à luz do Evangelho, mostrando, pelo exemplo, que somente a vida evangelizada evidencia a plenitude do amor, na função divina da caridade. Estabelecerá, assim, em torno da sua personalidade, um clima de luz, capaz de atrair os benfeitores espirituais.

Não queiras mostrar nomes respeitáveis, que falam e escrevem por teu intermédio; queiras, sim, mostrar, sem ser essa a intenção, uma fala nobre, pura, e uma escrita sem pretensão, porém, carregada de luzes, onde se encontra o estímulo da pura educação, instruindo as criaturas na obediência às leis naturais.

Mediunidade sem educação mediúnica se vê por todos os lados, não somente no Espiritismo, mas em todas as religiões e filosofias, no comércio, como na política, na guerra como na paz. Todavia, essa faculdade em exercício, educada, é difícil de se encontrar. Ela há de ser filha da maturidade, onde se nota o esforço próprio, em todas as linhas da vida.

Falamos aos médiuns que queiram crescer espiritualmente e que, mesmo tendo dificuldades de se comunicar com o Espíritos bons, não se esqueçam da moral, cada vez mais acentuada nos ensinamentos da codificação do Espiritismo.

Se és médium falante, prossegue na tua tarefa; se, enquanto recebes uma única mensagem, alguns outros dão a conhecer muitas, não esmoreças. Fala pouco, porém, sejam tuas palavras que edifiquem, que levantem o ânimo, frases vinculadas ao bem comum, não deixando de se lembrar de Jesus nos seus inúmeros aspectos da educação coletiva.

Se a tua capacidade de escrever é pequena, cumpre teu dever espiritual. Escreve pouco, entretentes, um pouco com discernimento, um pouco que ajude e sirva, um pouco que estimule a esperança, um pouco que lembre sempre o amor e mostre o valor da caridade.

Podem dizer que estamos falando muito sobre mediunidade, espalhando livros e mais livros, sobre tal assunto, no entanto, ela aí está, sendo vendida, deturpada na sua essência, e mesmo esquecida. Muitos são os médiuns que voltam para o plano espiritual com as mãos vazias, por não encontrarem na sua mediunidade satisfação para seus impulsos inferiores.

Dá de graça, como recomenda o Evangelho! Não estimules teus interesses! "O Livro dos Médiuns" está esquecido, e quando lido apressadamente, a assimilação é fraca. É por este ponto de vista que aconselhamos leitura diária, e escrevemos com insistência sobre esse conjunto de verdades para os irmãos que têm os seus dons prontos para trabalhar com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Chuvas de livros descem dos Céus à Terra, com destino certo para o Brasil, que se consubstanciam em força, entendendo os médiuns e espíritas em geral, que esta força mediúnica poderá mudar o destino da Terra e a humanidade sofrerá menos, na pauta dos acontecimentos que se aproximam da humanidade. O planeta está para sofrer o efeito da soma de todos os pensamentos inferiores que carregam a sua atmosfera, e que no amanhã que se aproxima, explodirá em tormentos para os próprios criadores.

A Terra está envolvida pelo amor etérico, capaz de assimilar todos os pensamentos dos homens, encarnados e desencarnados, e dar a eles o que for de justiça.

Os Espíritos que acompanham os passos do Cristo vêm por meio da mediunidade falar-lhes do perigo que as nações estão sujeitas a sofrer, mas elas fecham os olhos e tapam os ouvidos para não ver nem escutar. Mas, nestas horas lembramos o que Jesus disse a Paulo na sua sagrada tarefa de anunciar o Evangelho: "Fala e não te cale".

Vamos falar até que alguns compreendam que os clarins da espiritualidade superior estão tocando, lembrando que a Terra precisa subir mais um degrau na escala dos mundos, e que isso custa um pouco caro para a humanidade.

Se és médium em exercício para o bem comum e aparecerem os infortúnios em teu caminho, não esmoreças no teu ministério; prossegue sempre, porém nunca esqueças o aprimoramento das tuas faculdades. Os dons mediúnicos não vieram para que ajuntasses o ouro do mundo, nem recebesses postos políticos, nem posições sociais. A mediunidade é para te educar e te converter no bem sem exigências pessoais. Se ela é dádiva de Deus, por que vender seus benefícios?

Imprime nela o mais de amor que possas doar e, por ela e através dela, cura os enfermos, levanta os caídos, consola os desesperados, investindo em caridade para todos com quem andares. Não percas essa oportunidade de servir, de seres útil a teu irmão.

Não podes dizer que não entendes isso, porque, o Evangelho está sendo pregado por todo o mundo, em todas as dimensões de vida. Por que não podes entender um pouco? Sendo espírita, o teu entendimento é maior, portanto, mais responsável serás pela aplicação da Boa Nova do reino em tua vida.

Fica sabendo que Deus não se esquece de ninguém nem mesmo da menor forma existente, assim como, também, das maiores, dando tudo que as suas necessidades pedirem pelo crescimento espiritual!

Compete ao espírita levantar a cabeça, hoje, agora, e passar a fazer mudanças. Embeleza a tua moral, onde estiveres, porque o homem reto somente atrai para seu convívio almas retas. Pela lei natural, atrairemos por aquilo que somos.

Esse preâmbulo é para alertar o leitor sobre o que ele precisa, incentivando seu esforço por todos os lados, no amor e na caridade. A maior caridade que ele pode fazer é consigo mesmo: a caridade do aprimoramento das suas qualidades morais, para depois ajudar aos outros pelo processo mais refinado, que é o **exemplo**.

MIRAMEZ

Capítulo

01

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268 – 23ª

SINAIS

Os Espíritos superiores não precisam de sinais para mostrar a sua superioridade. Os sinais e gestos dos benfeitores espirituais são o amor e a caridade permanentes em suas vidas. A linguagem dos Espíritos superiores, os seus assuntos, é que os identificam com a luz – linguagem que não dá para ser copiada pelas trevas, porque são permanentes no amor e no bem, na seqüência de todas as virtudes.

Os sinais podem ser imitados pelas sombras, porém, se o amor e a caridade permanente forem copiados pelos malfetores, eles já não se encontrarão nesta classe, e isso é ótimo para a luz. Se imitarem fazendo o bem sempre, provarão que já compreenderam a mensagem do Cristo.

Não há complicação nos bastidores da verdade. Ela é simples, mas conduz o brilho da pulsação do amor, em se mostrando a alegria pura. Quem se apresenta por sinais ainda é a alma presa às regras, que a qualquer hora pode ser iludida pelos malfetores.

Os sinais por excelência dignificados em Deus e orientados por Jesus, são os da caridade, do amor, da palavra que reergue os caídos, dos gestos de benevolência, do ato do perdão e da assis-

tência aos que sofrem, de que não participam as exigências costumeiras dos Espíritos que desconhecem a verdade.

É fácil ao médium conhecer os Espíritos superiores pelas suas vibrações de amor, nascidas no centro d'alma e transmitidas para os corações que têm os mesmos sentimentos. Para que sinais, se outros podem imitá-los sem que seja a verdade? Sinais são formas, expressões materiais de baixa vibração, que não podem persistir diante das elevadas condições espirituais, a não ser para quem está apegado às coisas materiais. É a conjugação de sentimentos, vibrando na mesma faixa, que não nos dá segurança.

Estamos falando sobre mediunidade, e é justo que isto seja com Jesus, despertando os valores da vida no mundo interno, direcionados à vida maior, de modo a não perdermos as oportunidades de servir com o Mestre. Os Espíritos superiores nenhum sinal têm a não ser sua superioridade diante de todos e de tudo, condição divina, na divina expressão da vida. O médium bem informado no campo da vida espírita desenvolve sentidos capazes de perceber as vibrações inferiores e não cair nas malhas dos lobos, onde somente seus iguais podem ser iludidos.

A casa espírita cheia de símbolos e que distribui essas formas para os seus freqüentadores, ainda não conheceu a verdade, deixando de lado a codificação, para que sejam iludidos pelas trevas. Não existem símbolos mais seguros a não ser o amor vivido, e a caridade permanentemente praticada pelos discípulos do Divino Mestre.

O médium que anda com sinais e desenhos mirabolantes, "patuás" nos bolsos para livrar-se do mal, mas que se esquece da moral, por crer encontrar defesa nas coisas materiais, perde seu tempo e sufoca sua vida nas trilhas das trevas, iludindo a si mesmo, pelas ilusões dos Espíritos inferiores. Cabe aos medianeiros que desejam se elevar, libertarem-se pela verdade compreendendo Jesus, pelos caminhos do Espiritismo codificado por Allan Kardec, esforçando-se todos os dias na melhoria de si mesmo, não inventando coisas, mas analisando fatos e apurando seus sentidos, no

exercício do amor e da caridade, educando e disciplinando, para que a mente possa cada vez mais encontrar ambiente propício para a verdadeira harmonia da vida.

Só poderás ter paz, psíquica e orgânica, se alcançares a harmonia da mente, e para alcançar a harmonia deves amar, na pureza que essa palavra te inspirar, tal como em Jesus.

Na primeira epístola de João, no capítulo quatro, versículo oito, temos o seguinte:

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois, Deus é amor.

João mostra que o verdadeiro crente somente se dá a ser conhecido pelo amor que tem a tudo e a todos. Dá para entender que o maior símbolo pelo qual se pode reconhecer o Espírito superior é pelo amor, na sua extensão permanente da caridade. Este o verdadeiro sinal da sua grandeza espiritual.

Capítulo

02

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268 – 24ª

IMITAR

Os Espíritos inferiores não podem, por não terem capacidade, contrafazer a natureza, as leis naturais criadas por Deus. Eles podem disfarçar, no entanto, o disfarce é sempre breve, qual a bruma diante do Sol. Todo falsificador anda apreensivo, por saber que a qualquer hora ele próprio cairá nas armadilhas que fez para os outros.

A verdade é sempre verdade; ela pode, por vezes, ser dissimulada, porém nunca a dissimulação será permanente. A própria natureza se mostra como é, por força da lei universal. Todos sabemos que Deus se encontra presente em tudo e não iria deixar os ignorantes adulterarem sua obra.

A luz, podes ter certeza, espanca as trevas que, com o passar dos tempos, torna-se luz também, por reconhecer que o Senhor está em tudo. Não há muita gente querendo alterar a natureza? E qual é a resposta dela? Surgem as alterações no próprio homem, que, com esse gesto, altera sua saúde e volta à natureza pedindo perdão e consertando o mal que fez. Não deves brincar com a verdade, e sim respeitá-la em todas as suas direções de trabalho e de equilíbrio.

A mediunidade não pode ser alterada em circunstância alguma e foi para isso que surgiu, em nome do Cristo, o Espiritismo, para orientar as faculdades mediúnicas em exercício, conhecendo a verdade. O médium não falsifica, por saber que ele estará comprometendo a si mesmo; não mente por saber que estará mentindo a si mesmo; não ilude, por saber que estará iludindo a si mesmo; não vende seus dons, por saber que estará vendendo a si mesmo e complicando o seu porvir. Nessas e em outras circunstâncias é que o medianeiro procura o certo e verdadeiro, porque o maior beneficiado é ele mesmo.

Os Espíritos enganadores podem contrafazer o pensamento puro, mas é somente ilusão; o Evangelho não registra que somente lobos caem em armadilhas de lobos? Os enganadores somente enganam os enganadores, e esses, pelas conseqüências, pelos sofrimentos que advêm destes gestos, passam a andar no caminho reto, que lhes dá mais segurança. O médium só tem segurança na moral vivida, na caridade exercida e no amor permanente a Deus e aos semelhantes.

Imitação – a própria palavra já indica seu caminho: se o Espírito ou o médium procurar torcer a verdade, ele é que estará enganando a si mesmo, sofrendo os males do seu entendimento. Quantas vezes, em todos os países do mundo, antigo e moderno, os homens não trabalharam para deturpar a natureza? E quem saiu perdendo? Eles mesmos, que voltaram pelos processos das vidas múltiplas, procurando protegê-la, às vezes dando a própria vida, como resgate do passado, que assim o exigia para a harmonia interna.

As leis naturais devem ser respeitadas na sua ação de luz, no mundo interior. Elas se encontram em toda a criação, com amparo a tudo e a todos, como sendo a presença da justiça que nunca falha. Não debes querer adular nada, pois a conseqüência do adultério é a dor.

Os trabalhos mediúnicos não podem ser adulterados, porque eles se encontram na pauta das leis espirituais, como troca de experiências de uns para com os outros.

Quase sempre todos os médiuns são de tal maneira sofredores, que os seus guias não podem retirar deles esses agulhões, por fazerem parte do despertar, como a dizer-lhes: “anda, apanha a tua cruz e segue-me”. Esse é o batismo de fogo referido pelo Evangelho e se se tentar tirar essa proteção – a DOR – do médium, ele pode acabar desertando dos seus compromissos. E o que lhe acontecerá ao chegar no mundo espiritual com as mãos vazias?

Na primeira epístola aos Coríntios, no capítulo quinze, versículo dezoito, lemos o seguinte:

E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

A dor não deixa o cristão dormir em Cristo; pelo “ferrão” dela, ele está sempre acordado, procurando conhecer a vontade do Mestre, cumprindo os seus deveres, dentro do amor de Deus. O Senhor não pode nos tirar esse agulhão.

Capítulo

03

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268 – 25ª

EXAME E DISCERNIMENTO

Pela condição da Terra, pode se notar que ela, na escala dos mundos, se encontra em uma posição inferior de provas e expiações, carga essa bem pesada no seu destino. Sendo assim, a humanidade está no mesmo nível que a evolução comporta, e as provações são pesadas para os ombros de toda a humanidade.

Podemos notar, quando falamos em falsos profetas, a quantidade deles em todas as áreas, porque o planeta os atrai pela sua condição de inferioridade. A falsidade na Terra atinge grandes proporções. Se não fosse a misericórdia divina, seria difícil sair desses transe de provações, no entanto, o amor sempre salva, como no caso da descida do Cristo de planos resplandecentes, para pisar no solo terreno, ministrando as maiores lições de fraternidade e aliando a ela um comportamento reto para a felicidade dos homens.

O garimpeiro sabe que é preciso remover toneladas de pedras para encontrar uma que seja preciosa; isso, quando a encontra. É assim é em tudo, em todos os movimentos da vida humana, atingindo igualmente os dons da mediunidade. Dentre milhões de médiuns encontramos poucos com as faculdades educadas, em conexão com as mentes instruídas, de sorte a oferecer campo para as comunicações dos Espíritos elevados.

O problema é o mesmo em toda parte. Se queres o bem, envolve-te na bondade. O que mais atrai os Espíritos superiores é a melhoria do mediano no sentido moral e no aperfeiçoamento das suas qualidades, que o faz expressar-se como homem nobre, na nobreza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Existe a pedra preciosa e a falsa, que somente o lapidário conhece, assim como existem Espíritos tão sagazes, com a sabedoria para o mal, que somente o lapidário evangélico, aquele homem de sensibilidade aguçada, pode discernir quais os seus objetivos e cortar logo a sua ação nociva junto aos médiuns, quando estes aceitam a cooperação dos trabalhadores sinceros. Não é difícil descobrir a fraude; quando os propósitos são sinceros, a mentira tem vida curta, e somente a verdade permanece eternamente.

Ao médium que somente busca o melhor, vivendo o melhor, os caminhos são iluminados, mas, se ele alimenta invirtudes, sejam elas quais forem, ele abre brecha para a entrada de pensamentos deturpadores das leis naturais. Todo exame, todas as críticas, devem ser a si mesmo, a fim de eliminar todas as possibilidades de permanência dos Espíritos inferiores ao seu redor. Para tanto, deve o médium buscar as pegadas do Mestre, porque com Ele, sendo Ele a luz de Deus, afastam-se as trevas dos seus roteiros.

Deves ter discernimento presente e, sempre que preciso, procurar o lapidário sem orgulho, pois aquele que sabe mais, sempre ajuda a quem menos sabe. O sábio sente prazer em doar entendimento aos ignorantes. Quem doa, recebe com abundância da economia universal, ou suprimento divino.

Os maus Espíritos somente enganam os que se deixam enganar. O erro vem por atração; onde existem erros, atraem-se pensamentos errôneos; esta é a lei. Quem busca a luz é sempre beneficiado por ela, e quem se acomoda nas trevas é envolvido pela escuridão.

A mediunidade no mundo assoma em profusão assustadora, em crescimento incessante, e foi visando a esse crescimento

que Jesus enviou Seu discípulo mais chegado a ele, para clarear os caminhos a serem trilhados pelos médiuns, nunca impondo regras com obrigatoriedade para serem seguidas, mas simplesmente expondo o certo, para quem deseja acertar.

Os dons mediúnicos podem crescer e cobrir toda a Terra, pois eles têm uma escola sublimada, onde possam entender o verdadeiro aprimoramento das suas qualidades, educando e esclarecendo, amando e servindo, perdendo e trabalhando no engrandecimento da própria vida.

No evangelho segundo João, no capítulo sete, versículo cinquenta e três, lê-se o seguinte, em pouquíssimas letras, mas de grande profundidade, para quem deseja aprender:

E cada um foi para sua casa.

Cada médium deve voltar suas críticas, seus exames, para a sua própria casa, tendo discernimento suficiente, a fim de eliminar tudo que for falso, colocando em evidência os valores espirituais, que são as pedras preciosas da vida. Essas pedras, todos sabem quais são, começando pelo amor, e as restantes são as virtudes que devem ser lapidadas, para se encontrar o céu, Deus e Cristo na consciência.

Capítulo

04

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268 – 26ª

HÁ PESSOAS

Sempre devemos falar na recomendação de ORAR E VIGIAR registrada no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque há pessoas de muita sensibilidade espiritual e que, no entanto, são dadas mais ao intelectualismo, gostando das palavras que têm o cunho intelectual, com expressões difíceis, rebuscando aqui e ali os dicionários, levando muitas criaturas a ficarem embevecidas naquele verbo que nos parece ser harmonioso nas letras do mundo, mas que traz muito em se tratando de conceitos que educam a alma, passando despercebidos por pessoas que se extasiam com a verbosidade.

Infelizmente essas criaturas são fáceis de serem enganadas por Espíritos por vezes contrários à Doutrina Espírita, prejudicando-a, porém, existem irmãos quase despidos de cultura do mundo e que não são enganados pela postura de certos oradores. Existe um modo de falar correto, mas simples, em que a preocupação maior são os conceitos educativos se mostrando de frase em frase.

Não é que aprovemos a fala errada, nem o linguajar despercebido das regras gramaticais; o que desaprovamos é a sofisticação da linguagem, desnecessária à compreensão humana. A verdade não precisa de apuro lingüístico, que a vaidade comanda e de que

o orgulho é o senhor da posição destacada. Deve-se falar para as massas, para os sofredores de todas as escalas.

A clareza do verbo em Cristo todos entendem, porque expressa a simplicidade, função do amor e da bondade. O simples no falar não é o ignorante é, muitas vezes, o verdadeiro sábio, que sempre sabe que ainda nada sabe. O mediano deve cuidar de muitos aspectos, quando essa missão é exercida. Multidões de pessoas lhe vêm à frente, à procura de algo que as faça receber e sentir esperança, e se o médium cuidar somente das palavras, ele esquecerá a sua missão do amor e da caridade para com o próximo.

Não viste quando Jesus foi solicitado a ensinar a orar? Ele apresentou aos Seus discípulos uma fórmula bela e simples, que fala tudo em um punhado de letras, destacando a autoridade maior, Deus, como único Senhor de todas as coisas, entregando-se à vontade d'Ele, e não à nossa. Muitos acham uma prece superada, por não entenderem a sua eficácia.

Há pessoas somente entregues ao verbo carregado de vaidade e que oram em praça pública, lembrando os homens de vestes talares fazendo-se mostrar o que não são. Jesus aconselha a quem se interessa em orar e fazê-lo com fé, com amor a Deus, entrando no seu aposento, fechando a porta e orando ao Pai em secreto, que ele entende todas as linguagens, todos os idiomas, todos os sentimentos, dando a cada um conforme as suas necessidades.

Desde o índio, até o maior de todos os homens, em matéria de intelectualidade, todos são seus filhos do coração. Há pessoas simples e pouco instruídas, mas que são seguras nas pegadas de Jesus, e que não são envolvidas por palavras e sim por sentimentos elevados, sentindo seus poderes com Deus e a sua consciência que sempre busca o melhor.

Os médiuns devem ficar atentos não à verbosidade vazia, mas a conceitos de luz. Que procurem sempre onde a educação é o lema e a instrução o tema de maior interesse; onde a disciplina é

o caminho e a fraternidade a luz, para que não haja descanso do caminheiro; onde o amor é a chave de luz e a caridade a porta.

Não se iluda o médium por promessas passageiras; siga por onde haja dificuldades para serem vencidas, porque todas as facilidades sempre são promessas ilusórias. Quem aprecia mais as palavras do que as idéias, está sujeito a ser guiado por cegos. Vê o que o Evangelho fala sobre as criaturas que são guiadas por cegos, e o que acontece com elas.

Vamos lembrar Paulo, em sua segunda carta aos Coríntios, no capítulo dez, versículo onze, assim nos orientando sobre a conduta:

Considere o tal nisto:

Que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

Essa terá de ser a autoridade natural do médium: **moral** no falar e **moral** no viver, para dar testemunhos da fé em Cristo e da vida em Deus.

Capítulo

05

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 68 – 27ª

ELEVADOS ESPÍRITOS

Os Espíritos elevados nunca distribuem sinais para os que os assistem em reuniões, de modo a usarem estes certos sinais gráficos como segurança de assistência pessoal contra investidas de entidades inferiores. Como já falamos, sinais gráficos, talismãs e preces decoradas não têm poder algum para afastar ou atrair Espíritos.

Quem deseja ter companhia de Espíritos elevados, que cultive a moral evangélica, procure todas as maneiras de irradiar o amor universal, de fazer a caridade bem orientada; que trabalhe com disposição de servir desinteressadamente, que não se esqueça de perdoar as ofensas e, nesse ritmo de fraternidade, as faculdades mediúnicas crescerão cada vez mais, por haver assistência dos bons Espíritos, inspirando o médium para os melhores caminhos.

Qualquer cerimônia ou sinais que possamos entender como fórmulas, somente podem vir de Espíritos inferiores. Carregar dentes de alho na carteira, preparar cigarros para afastar Espíritos inferiores, tudo isso provem deles mesmos, em forma de brincadeira, alimentando o fanatismo dos ignorantes.

Os Espíritos elevados têm somente uma postura que os defende dos ataques de Espíritos inferiores: é a moral, é a prática

das virtudes. Essa elevação dignificante irradia uma força que atrai forças iguais, garantindo-lhes a tranquilidade para a alma. Coisa alguma inútil fazem os Espíritos superiores, diz "O Livro dos Médiuns", e nós reforçamos que os Espíritos benfeitores somente aconselham o certo, ajudando aos médiuns de boa vontade no aprendizado, facilitando a busca da teoria e muito mais na prática.

A vivência das virtudes ensinadas pelo Evangelho é que constitui a irradiação de luz, no afastamento das trevas. Se coisa alguma inútil fazem os Espíritos. Basta observar o que eles escrevem ou falam, para que se possa deduzir quem está falando ou escrevendo.

Deves estudar o máximo que possas. Com o arsenal de conhecimentos que a codificação te oferece, ficarás capaz de livrar-te das investidas das trevas, procurando as tuas possibilidades de transformá-las em luz.

Os médiuns devem fugir da vaidade e da prepotência, somente fazendo o que se encontra ao seu alcance. Querer fazer mais do que se pode é distrair-se, precipitando-se em lugares de difícil recuperação.

O Espírita, seja ou não médium, deve procurar converter-se a si mesmo. Ainda que o organismo rejeite as reformas, mesmo sofrendo o não das forças internas, a persistência no bem constitui a vitória da alma em caminho. Nós estamos escrevendo, mas pedimos que não te esqueças de analisar o que falamos, pois, dessa maneira, nos ajudarás a melhorar também. Fundindo nossas vontades em Jesus, nossa comunicação tornar-se-á uma prece, de maneira a atrair a presença do divino Senhor, a chegar até Ele com a verdade.

A razão pode muito, quando se nutre na sinceridade, e a sinceridade pode mais, quando não esquece o saber, oferecido pelas leis naturais da vida.

Vives em um mundo ainda inferior, mas, mesmo assim, podes ser envolvido pela superioridade, dependendo do amor que irradias do coração, para o coração da própria vida.

Nada fica estático na criação de Deus, porém, existe uma marcha mais ou menos lenta, de modo que o Espírito possa, pela sua maturidade, aliada à vontade, impulsionar seu próprio progresso. É o que a Doutrina veio fazer: ajudar as almas no seu despertar para a vida mais alta, mostrando como libertar a consciência dos males comuns do mundo, acendendo luzes nas regiões da consciência, em se refletindo no coração. Quem busca os Espíritos elevados com sinceridade de princípios, mais tarde será um deles, no serviço do amor.

Não basta chamar Deus de **Senhor**, se te esqueceres de fazer a vontade disseminada nas leis que Ele fez. Observemos no Evangelho segundo Lucas, no capítulo seis, versículo quarenta e seis, o que nos serve de ensinamento:

Por que me chamais, Senhor, e não fazeis o que vos mando?

Não podemos decorar somente o Evangelho, mas também praticar seus preceitos. Desta forma, se acende a luz, pelos dois fios da vida.

Capítulo

06

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268 – 28ª

EXPERIMENTANDO AS SENSações

Os médiuns experimentam as sensações dos Espíritos que se aproximam deles: se de Espíritos inferiores, sensações desagradáveis; se de superiores, bem-estar indizível. Eis uma das formas de conhecer quem está chegando para se comunicar; no entanto, se o médium se encontrar envolvido nas paixões inferiores, quase nada sentirá dos Espíritos da mesma espécie e por isso fica sempre envolvido com os maus Espíritos, capazes de levá-lo à falência moral.

Mas o mediano cultivador do bem, que pratica a caridade, que não esquece o amor do modo ensinado pelo Mestre, que se lembra e, vive o perdão, esse tem as sensibilidades aguçadas, de modo a registrar com maior facilidade a presença dos Espíritos de quaisquer dimensões em que eles, porventura, viverem.

Espírito algum pode negar o que ele é; a sua aura irradia, mostrando a que grau pertence. Os que iludem, somente iludem aos que gostam de ilusão. O mais acertado é o médium se instruir, educando seus sentimentos todos os dias, esforçando-se sem descanso. O esforço próprio constitui uma oração, que não deixa de ser atendida pelos benfeitores da vida maior.

Experimentamos as sensações do ambiente de que fazemos parte ou que visitamos, e se somos conscientes deste fato, o aprimoramento é mais rápido no discernimento das coisas. As vibrações dos Espíritos que te visitam atingem em primeiro lugar o campo emocional e depois passam para o sistema nervoso. Deste, descem para as sensibilidades espalhadas em todo o corpo, alcançando todos os órgãos.

Podemos dizer que há médiuns de maior ou menor sensibilidade; isso depende de cada um. A natureza mediúnica apresenta variações diversas que, às vezes, escapam à compreensão humana. A mediunidade é, pois, elástica na sua expressão. Muitos fatos do mediunismo somente podemos entender pela intuição. Podes deduzir que o entendimento muito depende do médium, da faixa em que ele se encontra na pauta evolutiva.

Se o médium tem prazer em certas inferioridades, claro que ele até pode gostar da presença de Espíritos das mesmas idéias e não notar que está se comunicando com Espíritos inferiores, podendo até mesmo defender as suas idéias malfetoras, sem base nos conceitos doutrinários da codificação espírita. Eis porque sempre incentivamos as reformas do médium, a nunca perder tempo com a vida alheia, mas gastar esse tempo pesquisando a si mesmo e corrigindo os seus próprios defeitos.

Já falamos, e vamos dizer mais, que estás em um mundo de muita probabilidade para o erro, devido a humanidade, em sua maioria, ser propensa às coisas erradas, em todas as posições que ocupam. A Doutrina Espírita se encontra capacitada para educar a quem deseja ser educado e para instruir a quem deseja saber. **Buscai e achareis!** Quem deseja buscar, encontra o que procura, tanto no bem como no mal.

O médium que está constantemente agitado é mais fácil de ser ludibriado, porque ele não reflete no que fala e seus atos são impensados.

Se Allan Kardec escreveu um livro com a assistência dos Espíritos elevados para educação da mediunidade, nós estamos

fazendo este livro abrir-se em flor, por pedido dos benfeitores espirituais, para que sintas o perfume dos seus conceitos altamente espirituais, para que, quando não sejam apenas compreendidos, sejam sentidos como esperança e possam desabrochar algo de divino dentro das pessoas de boa vontade.

É o nosso maior interesse; que as mudanças para melhor se façam na intimidade de cada um, que o Cristo nasça na manjedoura dos corações, para ajudar no alívio das consciências, para segurança da própria vida.

**A qual temos por âncora da alma, segura e firme,
e que penetra além do véu. (Hebreus, 6:19)**

A presença de Jesus em nós é a nossa segurança, que penetra além do véu, atingindo todos os corpos espirituais, dando-nos firmeza pela vida a fora. Surge o nascimento do Cristo em nós, pelo conhecimento da verdade, liberando-nos de todas as sombras.

Capítulo

07

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 269

EVOCAR ESPÍRITOS

Muitos perguntam se podem evocar Espíritos para as devidas comunicações com eles. Uns são contra, outros acham acertado, que a evocação constitui um pedido, uma consulta, se a alma pode falar, ou responder às perguntas a ela endereçadas.

O que aconselhamos com ponderação é que podes evocar os Espíritos, mas nunca pensar que os evocados têm de se comunicar. Além disso, antes da evocação deves pedir ao benfeitor ligado à tua vida, como teu anjo guardião, para interceder, verificando se o evocado tem condições espirituais de atender ao chamado. Isso é muito importante para a harmonia das duas partes; o que acode ao chamado pode não ter condições para tal, criando para ele perturbações, interferindo no seu equilíbrio emocional e, mais ainda, precisa-se ver qual o tipo de conversa que queres entabular com a entidade, e isso o protetor fica encarregado de analisar.

Evocar Espíritos é muito sério. Precisamos saber qual a finalidade da evocação, para que não se perturbe quem se encontra em recuperação espiritual. Mesmo as comunicações espontâneas devem ser examinadas pelos guias espirituais, porque eles têm consciência do que podes ouvir e do que podes falar.

O médium, para estar seguro das comunicações, é preciso ter uma linha de vida pautada nos moldes evangélicos, capaz de assegurar seu equilíbrio emocional. O sensitivo desleixado com a conduta está sujeito a cair em renovadas tentações, e para sair de um desvio, as dificuldades são enormes. Nós, tanto encarnados como desencarnados, evocamos Espíritos constantemente, pelo modo de vida que levamos. Sobre esse problema, já falamos muito, é **sintonia**, é a evocação sem palavras. Atraímos pelo que somos.

No caso em que desejares falar aos desencarnados, particularmente familiares, deves consultar os protetores, antecipadamente, para que eles, com o bom senso que possuem, verifiquem as condições dos desencarnados, se podem ou não falar com os que ficaram, bem como, também, saber o que queres perguntar a eles. Se isso não tiver nenhuma utilidade, aconselhamos que fiques como está, em silêncio. Ora por eles, porque em muitos casos eles estão orando por ti.

Não deves criar uma linha de fanatismo no Espiritismo, pensando que, porque alguns receberam notícias dos seus familiares desencarnados, todos precisam receber. Em muitos casos, o querer dos encarnados não é a vontade de Deus. Cada pessoa humana tem seu anjo guardião, e ele é como uma tela, uma peneira, que somente deixa passar o conveniente, principalmente quando o tutelado compreende e exercita o amor e a caridade, ajudando-o no campo da filtragem espiritual.

O objetivo primordial da Doutrina Espírita é o aprimoramento da humanidade, e o amor que sempre falamos é aquele que universaliza todos os sentimentos. Deves buscar esse interesse, que ele tem as condições de libertar, alargando a visão da alma, para ver e sentir a verdade. Se o Espiritismo tomar essa direção que os homens sem compreensão queiram dar, de falar com os seus familiares desencarnados por vaidade, para alimentar seus impulsos egoísticos, para que os Espíritos os ajudem nas lides da Terra, como ficará a sua liberdade espiritual? Precisas saber que todos somos irmãos, filhos do mesmo Deus. O apego da família, de

bens materiais, de posições sociais etc., mostram o quanto se encontram os homens presos ao chão, alimentados pelo orgulho e o egoísmo.

Faze com que o teu amor se irradie para todos na mesma dimensão, mas cumpre teus deveres onde foste chamado para viver, sem apego em demasia. O interesse exagerado que podes ter em comunicar-se com familiares desencarnados, pode forçar ao médium, que não ora nem vigia, entrar em mistificações, porque de Espíritos para esse trabalho a erraticidade está cheia, todos querendo brincar com os homens. E as decepções são maiores.

Cuida de ti, como ensina a Doutrina Espírita, aprimorando tuas qualidades espirituais, que algum dia te encontrarás com teus familiares, porque eles não morreram, e aí terás alegrias verdadeiras, porque é alegria fundamentada na verdade. Terás amor maior a eles e eles a ti, porque estarão fundamentados no desprendimento, vendo-se todos como iguais na mesma casa universal. O apego às coisas é prejudicial à alma.

Podes evocar Espíritos, mas lembra-te bem de não forçares, entregando o resultado que possa vir ao teu anjo guardião. Que ele possa ser o intermediário dessa comunicação, caso ela seja de utilidade, para os dois lados.

Em I Coríntios, capítulo quinze, versículo cinco, encontraremos uma comunicação espontânea, mas instrutiva:

E apareceu a Cefas, e, depois, aos doze.

Capítulo

08

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 273

DIFICULDADES

As evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns, porque nem sempre eles têm afinidade espiritual com os evocados, e aqueles que desejam falar com os Espíritos testam de todas as maneiras para verificar se são eles mesmos. Em muitos casos, os parentes não aceitam, por escaparem certos gestos, certa linguagem a eles peculiares. Não compreendem que a falta de sintonia nem sempre oferece aos Espíritos comunicantes o canal livre para a manifestação mais pura e eficiente. Observamos em muitas comunicações, sendo verdadeiramente os Espíritos evocados, a deficiência, devido aos canais receptores inadequados e ao fato de os parentes saírem do ambiente de comunicações decepcionados com o falar dos seus familiares do mundo espiritual.

É por esse motivo que aconselhamos não forçares comunicações; é bem melhor conheceres a Doutrina Espírita primeiro, cientificando-te dessas verdades, de como se dão as comunicações, para depois tomar a posição devida, ou impulsionada pela consciência.

As dificuldades de comunicação são grandes e escapa aos seres humanos a mecânica do intercâmbio espiritual. Mas, somente se conhece o engenhoso exercício mediúnico, lendo e estudando o

Espiritismo e é por isso que muitos contraditores da Doutrina caem em decadência: por falta de conhecimento doutrinário.

O médium que não vigia, orando, entra em caminhos tortuosos; cede a pedidos de amigos e parentes, e é influenciado, talvez, por pessoas de posição social, caindo nas armadilhas dos Espíritos brincalhões.

Os médiuns são mais procurados por interesses particulares do que para interesse geral de educação e de instrução. A massa humana deseja atender os seus próprios desejos; sejam eles quais forem, quase nunca são coisas sérias. Se até os escolhidos são enganados, quanto mais os que não o são! Se os médiuns sérios são por vezes iludidos pelos Espíritos brincalhões e zombeteiros, quanto mais os que se afinizam com as inferioridades.

O medianoiro tem de ter muito cuidado consigo mesmo, vigiar a vaidade, não dar azo à lisonja, nunca querer ser o maior, prestar bastante atenção na sua tarefa, sem passar dos limites das suas obrigações diante da consciência, nunca querer fazer a vontade dos homens, mas procurar cumprir a vontade de Deus.

Os médiuns devem ter muito cuidado com certos evocadores exigentes, que querem saber de certas coisas que não estão ao alcance do Espírito evocado. Podem, ainda, aparecer contraditores para evocar Espíritos que não existem, somente para experimentar o médium.

Como já falamos, o trabalho da Doutrina Espírita para com a humanidade é educá-la e dar conhecimento das verdades espirituais. O mais é acréscimo de misericórdia da bondade de Deus, aumentando a esperança dos companheiros sinceros.

Ajudemos aos médiuns, cercando-os com os maiores exemplos de amor e de fraternidade, de caridade e de paz, sempre estimulando-os para as reformas internas, porque somente assim acenderemos luzes na cidade da consciência.

Os médiuns já lutam com muitas dificuldades concernentes às suas faculdades. Eles precisam de apoio cristão para o bom desempenho das suas faculdades espirituais. Nós estamos atentos,

ajudando a todos, mas é preciso que todos abram as portas e não cruzem os braços frente aos trabalhos de aprimoramento interno.

Mediunidade é labor incessante no bem comum, na caridade permanente e no amor que ilumina. Vamos dizer por todos os meios que existe a comunicação dos Espíritos com os homens, mas não vamos nos esquecer de falar sobre as vidas sucessivas. Porém, acima de tudo é preciso lutar com todas as forças para viver uma vida reta, na retidão de que fala o Evangelho de Jesus.

Consulta com interesse a codificação, que é o Cristo que voltou, para ficar eternamente com todas as criaturas.

Não furem; pelo contrário, dêem prova de toda fidelidade, a fim de ornarem, em todas as cousas, a doutrina de Deus, nosso Salvador. (Tito, 2:10)

Esse o dever de todas as pessoas sinceras, especialmente dos médiuns, de serem fiéis a Deus, analisando e cumprindo, respeitando as leis naturais da criação, para que as dificuldades sejam vencidas, e o amor continue em pleno crescimento.

Capítulo

09

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 277

EVOCAÇÃO

Qualquer Espírito pode ser evocado, de qualquer natureza ou elevação espiritual, desde o primitivo até os anjos. No entanto, podes firmar nessa idéia, de que eles podem atender ou não aos chamados, por várias circunstâncias.

As causas que podem impedir as manifestações dos Espíritos são variáveis, e não se deve insistir quando eles recusarem, dizendo que lhes falta ordem para tanto. Uma das principais causas é a condição do médium, por vezes incompatível com a do Espírito, de maneira que pode vir a mistificação.

Queremos dizer aos irmãos que passam pela fase de querer conversar com os Espíritos, que estão em uma era nova, na qual a verdade se encontra com mais liberdade e a Doutrina dos Espíritos com mais segurança nos seus ensinamentos cristãos, compatíveis com a elevação humana.

Nós aconselhamos a eles e a todos os espíritas, estudarem mais as mensagens que sempre vertem do mundo espiritual, através de medianeiros já testados para tal, e não forçarem comunicações sem nenhum objetivo para a coletividade. A época é outra, e não compensa mais o desgaste de forças mediúnicas, em procura e consultas com os Espíritos para satisfazer a curiosidade humana

no campo pessoal. O que os humanos têm de saber da parte espiritual se encontra nos livros, com mais detalhes que se possa pensar.

A massa mediúnica ainda tem muito a desejar sobre o conhecimento da verdade, e neste sentido tanto pode reunir irmãos, como afastá-los do convívio do Espiritismo. Se já tens certeza da continuação da vida e de que os Espíritos podem se comunicar com os homens, é perda de tempo o desgaste de forças sutis com o Além, enveredando para o fanatismo, e daí podem resultar situações convenientes.

Não negamos aqui as comunicações com aquiescência dos benfeitores da espiritualidade; o que temos a dizer a todos é que ajam com parcimônia, para que o ignorante não abuse e entregue a mediunidade ao desleixo, sendo usada pelos irmãos das sombras, falando a esmo, sem se importarem com a verdade.

Existem muitos tipos de comunicação que podem ser usadas constantemente através da mediunidade: o perdão, a tolerância, a fraternidade, o amor, a caridade, o trabalho honesto, a palavra elevada, e a doação permanente de estímulos que animam os enfermos, fazendo nascer nos corações a esperança. Essa faculdade nasce na fonte divina do coração de Jesus.

Se o médium se entregar às suas faculdades, sem educação e disciplina, sem conhecimento do que está fazendo, irá desorientar a sua própria mente. Infelizmente, temos de dizer a verdade: há mais de cinquenta por cento de médiuns desequilibrados no Espiritismo, como enfermos, precisando de tratamento, tanto quanto os próprios doentes que aparecem nas casas espíritas, buscando recursos.

É preciso haver uma mudança na intimidade das reuniões nos centros espíritas, para que haja mais paz e saúde nos corpos de cada alma. Assim como existem vícios em muitas áreas da vida humana, podem tornar-se em vícios, em fanatismo, as comunicações espíritas. Pelo que vemos, muitas vezes, o que está acontecendo é violência, são comunicações forçadas, médiuns querendo

se projetar, por servirem de instrumento para tal ou qual entidade, direcionados pela vaidade e pelo orgulho...

Vejamos o que narra "O Livro dos Médiuns" no capítulo 25, nº 279, sobre a reação de um Espírito diante de um doutrinador que não lhe tinha ascendência moral:

- "Deixa-me em paz, com teus ares de matamouros, que não vales mais do que eu; dir-se-ia um ladrão a pregar moral a outro ladrão!"

A doutrina aconselha aos espíritas e médiuns em geral que cultivem as virtudes, que assegurem sua ascendência, vivendo a moral. Desta forma, não entrarão em sintonia com os Espíritos inferiores.

O médium não deve forçar as comunicações, porque os falsos profetas estão à solta, procurando portas para entrarem.

Se a evocação se faz por palavras, faz-se muito mais pela vida que se leva. Não estamos contra as comunicações, mas a favor da educação mediúnica, da disciplina dos dons em exercício, para que não venham a surgir perturbações nos caminhos de quem já se encontra com fardos pesados.

Mas não é primeiro o espiritual, e, sim, o natural; depois o espiritual. (I Coríntios, 15:46)

O médium deve cuidar primeiramente do natural; e o natural, qual é? É a observação das leis de amor e caridade. Vivenciando as leis, o espiritual encontra ambiente para a verdade e a paz de consciência. Exercitar os dons da mediunidade sem a devida educação e sem compreender seus objetivos, deixa o médium sem saber o que fazer, quando chega o espiritual.

Capítulo

10

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 279

O NOME DE DEUS

Muitos doutrinadores, nas sessões espíritas, usam o nome de Deus para afastar determinados Espíritos e acham que eles têm que lhes obedecer. Porém, se esse “doutrinador” não tiver autoridade moral evangélica pra conversar com os desencarnados ignorantes, nada significa pronunciar o nome de Deus, de Jesus ou outros nomes respeitáveis.

O médium ou o dirigente das reuniões espíritas somente tem uma autoridade e uma defesa: a **moral**. Se a sua vida é pautada dentro dos princípios cristãos, as palavras que saem de sua boca têm a força espiritual de calar qualquer intruso, de fazer silenciar os ignorantes e afastar os Espíritos brincalhões, que estejam querendo envolver a todos na discórdia, pela sua imprevidência. Mas, se o médium ou o dirigente vive ou se esforça para viver os ensinamentos de Jesus, ele tem condições espirituais de falar e ser obedecido, restabelecendo a ordem, onde se queira espalhar a desordem.

É como diz o mandamento: “Não deveis pronunciar o nome de Deus em vão.”

Ainda no capítulo XXV, nº 279 de “O Livro dos Médiuns”, interrogado o elevado Espírito São Luiz sobre esse assunto, ele respondeu:

– “O nome de Deus só tem influência sobre os Espíritos imperfeitos, quando proferido por quem possa, pelas suas virtudes, servir-se dele com autoridade. Pronunciado por quem nenhuma superioridade moral tenha, com relação ao Espírito, é uma palavra como qualquer outra. O mesmo se dá com as coisas santas com que se procure dominá-los. A mais terrível das armas se torna inofensiva em mãos inábeis a se servirem dela, ou incapazes de manejá-la.

Por aí é de se notar qual o procedimento dos médiuns, ou dos espíritas em geral; se querem afastar do seu convívio os Espíritos maus, é limpar do coração a maldade! Se querem Espíritos puros, que trabalhem para a pureza do seu mundo interno; se querem Espíritos caridosos, que alimentem a idéia da caridade e façam-na todos os dias; se almejam a companhia de Espíritos amorosos, que procurem amar a todos sem distinção.

Pronunciando o nome de Deus e de Jesus em vão, não lhes valerá de nada, se a vida reta, o amor reto e a caridade reta não os influenciarem, para que vivam dentro do ambiente da reta fraternidade.

Notamos muitos Espíritos que na Terra não falavam o nome de Deus, considerados como materialistas, e que se encontram bem postos no mundo espiritual, enquanto muitos outros que não tiravam o nome de Deus da boca, continuam falando, mas atados às trevas, por não reformarem seu íntimo. A vida aqui é a continuação da vida no corpo; se não se procurou melhorar no impacto da matéria em Espírito, é bem mais difícil essa realização.

O nome de Deus é **santo**, contudo, para afastar o mal com sua vibração, é preciso que seja pronunciado por boca moralizada.

Em muitos casos, quando o doutrinador não tem moral elevada e os Espíritos obedecem, a obediência é mais ao médium, que teme o dirigente, e os Espíritos mal manejam o seu aparelho. São médiuns inconscientes, que trabalham com medo do doutrinador, e esse, vaidoso, pensa que é obedecido. Se ele encontra um médium que não obedeça sua autoridade, logo o afasta das suas

reuniões, por considerar que o mediano está de prevenção com ele.

Esses doutrinadores precisam ter muito cuidado; se não alcançarem uma moral elevada, é bom que o cargo seja entregue a outro. Que tenham essa humildade, para o bem do Espiritismo e da casa que ele frequenta.

Paulo, falando aos Filipenses, disse com alegria, no capítulo quatro, versículo um:

Porquanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneci, deste modo, firmes no Senhor.

Permanecer firmes no Senhor é obedecer às Suas leis, que vigoram em todo o universo. Permanecer firmes no Senhor é viver a moral do Cristo, é ter a tranqüilidade imperturbável de consciência, para que, pela palavra, possas fazer muito mais do que podes pensar, como exemplo do Cristo, quando disse: **levanta-te e anda.**

Capítulo

11

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 280 – 6º §

SUPERIORIDADE

A hierarquia espiritual é um fato incontestante diante da vida. As idades siderais são uma verdade na sociedade espiritual da criação. Deus, o supremo Senhor, dá a tudo e a todos, na mesma proporção, todavia, cada coisa e cada criatura absorve da oferta de Deus somente o que a sua elevação permite.

Esta é uma lei grandiosa: a cada um, ou a cada coisa, segundo as suas necessidades. É nesse sentido que temos de observar com quem falamos, para falar de acordo com as suas necessidades, com a elevação do Espírito, para nada se perder na engrenagem da vida.

Se estamos diante de Espíritos elevados, temos de ter uma postura digna, condizente com a sua força moral, com todo respeito à sua presença, seja encarnado ou fora da carne; ao passo que, se temos esse mesmo respeito, essa mesma humildade e reverência para com os Espíritos atrasados, eles abusam de tal situação, dando mais força aos seus deslizes. Precisamos tratá-los de maneira a não aprovarmos o que fazem, para que a ignorância se desfaça.

A cada um é dado segundo as suas obras, é a lei que vigora em toda a criação. Os Espíritos superiores não gostam de bajulações, por gerarem forças negativas que se afastam da verdade e

podem, em muitos casos, alimentar a vaidade e o orgulho. Presta bem atenção nos Espíritos superiores, colhendo deles as experiências elevadas e agradecendo em silêncio a Deus pelas oportunidades ofertadas a todos. Analisa os Espíritos inferiores, o que eles falam e desejam que seja feito, pedindo a Deus que os ajude a se corrigir.

A superioridade moral é sempre conhecida de todos; procura respeitá-la com dignidade. As tolices dos pseudo-sábios, todos conhecem, e mais tarde eles mesmos desconfiarão da sua inferioridade e passarão a procurar o certo, enveredando nos caminhos da verdade.

Há muitos meios de não aprovares o que ouves, pelo silêncio, pela feição, e mesmo pela palavra educada. Quem está falando sempre entende o que significam esses gestos. Apega-te à sinceridade dos sentimentos; busca Deus pela oração em teu próprio aposento; fecha a tua porta e ora ao Pai em segredo, que logo receberás a resposta do Divino Senhor, na acústica da alma. A verdade é sempre a verdade. Tem cuidado com os elogios, pois eles sempre vêm carregados de lisonjas perigosas, de vaidade esquecida dos deveres, de orgulho montado no egoísmo. Acode teu irmão que deseja aprender, sem quereses ser professor; quem ensina, aprende mais. Desta maneira, o professor é quem deve agradecer ao aluno.

Vamos compreender que tudo vem de Deus, pelos canais de Jesus Cristo, e cada um de nós recebe justamente o de que precisa, onde se encontra. Se recebemos a dor, tem ela a missão de nos ensinar o que o amor não conseguiu; se alegria, é o coroamento das lições recebidas. Disse, certa vez, um Espírito que fora figura expoente da Igreja Católica:

"Muitos vejo, que na Terra se ajoelhavam na minha presença, diante dos quais, hoje me inclino."

Deus é justiça, e essa justiça espanta o orgulho e a vaidade, colocando cada um no seu devido lugar. Se te encontras diante da superioridade, respeita-a, porque ela não foi doada sem esforço;

custou tempo, sacrifício e dor, caminhos pelos quais tens de passar para o alcance desses valores. A mediunidade bem entendida abre portas para a conquista desses valores espirituais. Ninguém é superior sem o ser moralmente.

Quando Paulo falava aos hebreus, não se esqueceu de dar muitas lições, uma das quais passamos a mencionar:

Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. (Hebreus, 2:18)

Pelo exemplo dado, Nosso Senhor Jesus Cristo nos socorre constantemente; basta procurarmos, que o Senhor está sempre presente, dentro da Sua glória, abrindo as portas para a nossa paz, mostrando, sem palavras, a Sua superioridade.

Capítulo

12

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 280 – 3ª §

LINGUAGEM

Aos Espíritos que revelam a sua inferioridade pelo cinismo da fala cheia de mentiras, envenenada de baixezas, carregada de ilusões, não tendo interesse pela verdade e trazendo sempre nas entrelinhas a marca das paixões inferiores, não podes dar a mesma atenção que dispensas aos Espíritos sérios. O espírita deve conhecê-los e saber o momento de ajudá-los com as experiências já acumuladas no campo imenso do Espiritismo.

Temos de valorizar o Bem, aquele Bem limpo de particularidades pessoais, de interesses menos dignos, somente interessado no amor que universaliza e na caridade sem peias. Podes avaliar a classe de Espíritos com quem falas, tanto encarnados como desencarnados.

O médium deve todos os dias estudar a si mesmo, analisar seus pensamentos e colocar um disciplinador na sua língua. Depois, comparar sua fala com a fala de Jesus, verificando se saiu de si alguma coisa contrária à moral do Mestre e ao que a Doutrina dos Espíritos dispõe em favor de todas as criaturas.

Não podes tratar de igual para igual Espíritos zombeteiros, com o mesmo trato aos benfeitores espirituais, que trabalham educando e instruindo a humanidade, amando e perdoando a todos,

dando exemplos de fraternidade e de tolerância, até o ponto que sirva de lições do Bem.

A deferência que tens com os Espíritos superiores não pode ser a mesma com os Espíritos malfeitores; a cada um será dado segundo as suas obras. Convém notar que a vida nos chama todos os momentos para compreender as leis naturais, de como viver, de como falar, de como pensar, de como agir e até como alimentar, para que sejamos livres, conhecendo a Verdade.

Os antigos no mundo levantavam altares aos deuses, uma vez que a sua elevação espiritual ainda era terra-a-terra. Passando a compreender mais um pouco dos valores da vida, deves esquecer esses altares exteriores, levantando compreensão na área da consciência e na fonte dos sentimentos, que é o coração.

O Espiritismo, revivendo Jesus, nos ensina a todos como devemos adorar a Deus, em Espírito e Verdade, do modo que Jesus nos ensinou com a própria vida e os discípulos deixaram escrito. Com o tempo e o despertar espiritual dos dons, terás de abandonar todos os escritos e ler o verdadeiro evangelho na natureza, onde não há um erro sequer e brilha assim somente o pensamento de Deus, libertando todo aquele que respeitar as orientações do Senhor.

Aquele a que chamamos médium não é só o que é intermediário dos Espíritos, mas o mais perfeito mediano é aquele que compreende o amor e ama, compreende a caridade e vive a benevolência, compreende o perdão e esquece todas as faltas, que usa da fraternidade para com todos e com tudo, tendo Deus como o verdadeiro Sol da vida.

Começa, meu irmão, pela linguagem, educando-a. Nesse processo de disciplina, verás que a tua vida começará a mudar para melhor. A fala educada passa para os pensamentos e os pensamentos, em posturas dignas de Jesus, começando a vivência.

Como é agradável encontrarmos pessoas educadas, principalmente com a educação cristã! Quando as encontramos, elas derramam sobre quem as ouve uma cota de fluidos salutares

capazes de harmonizar todos os desequilíbrios, e quem já sentiu essas bênçãos, deseja copiar essas vidas, para também ser doador.

Vejamos as palavras de Paulo aos romanos, no capítulo nove, versículo dezenove:

Tu, porém, me dirás:

De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu a sua vontade?

Ele mostra a todos a soberania de Deus em tudo, por isso não podemos ir de encontro ao Senhor, e quem já descobriu essa verdade, passa a sentir a tranqüilidade que todos almejamos na consciência. Obedecer a Deus é sinal de despertar, que favorece a própria vida e representa a **felicidade**.

Capítulo

13

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 281

UTILIDADE DAS EVOCAÇÕES

Desde quando se reúnem em torno de uma mesa um punhado de espíritas, médiuns ou não, isto constitui uma evocação, visto que estarão evocando os irmãos desencarnados, por vezes sem palavras.

Quando se pensa nos Espíritos, eles respondem de acordo com os sentimentos dos evocadores. Há quanta gente apaixonada por grandes personagens do passado, como as do Egito antigo, da Caldéia, da Grécia, da Palestina, de Roma e que, pela simples lembrança, o seu pensamento busca esses Espíritos, onde eles estiverem, os quais, por vezes, chegam até aos evocados! Havendo médium, manifestam-se, dando conselhos e distribuindo conceitos elevados pelas suas mais ricas experiências em várias reencarnações, no planeta ou em outras casas do universo. Mas nunca debes forçar a comunicação, porém entregar isso à vontade de Deus, que Ele sabe o melhor para todos.

As comunicações com Espíritos inferiores, sabendo-se analisar o que eles dizem, são lições, igualmente, para o transe de cada dia. Todos os médiuns devem se aprimorar nos estudos espíritas e espiritualistas, para saberem orar e vigiar, no afã de buscar mais educação e mais experiências no campo da vida. Não se devem

deixar ser influenciados por tudo, nem influenciar companheiros que não estejam preparados para tais sugestões. Se tudo tem uma razão de ser, nem tudo serve para todos. As classes são variáveis e para cada um, uma lição diferente.

Os Espíritos sábios da antiguidade conquistaram a perfeição no rolar dos mundos e no passar dos evos. Em um esforço grandioso, eles aprenderam o que os mais modernos estão esperando conquistar e, se aprenderem muito, o amor se encontra em evidência e a caridade é o seu estandarte. As suas consciências se encontram em estado de tranqüilidade imperturbável. Essa é a legítima felicidade, por nascer de dentro para fora. É Deus no comando do Filho, usando as suas faculdades espirituais constantemente.

O observador colhe muitas experiências de todas as comunicações, sejam elas de Espíritos elevados ou não, e aquele que deseja servir com o Cristo acha sempre oportunidades para trabalhar em todos os casos como médiuns da vida. Nunca debes fazer evocações sem utilidade. Não podes brincar com as forças espirituais, pois compete a todos aproveitar o tempo na seqüência da vida. É proveitoso estudar todas as classes de Espíritos, todas as escalas espirituais, para enriquecer mais o seu arsenal de conhecimentos.

Cada nação tem sua história particular, onde as almas que lá estagiam recebem instruções. Cada país tem uma índole diferente, que propõe o crescimento e as mudanças pela força das vidas sucessivas, tomando os Espíritos melhores, colhendo, aqui e ali, o que ele não pode receber em um só curso. Como é bela a vida!

O Espírito é um viajor comum, e sente-se feliz na casa grande de Deus. Uma galáxia, em comparação ao Todo, é uma simples célula da vida, e nessa galáxia dá para se morar eternamente, sempre mudando de vida, mudando de gosto, mudando de escolas. O aprendizado é infinito, sem limites, na eternidade que conhecemos. Estamos sentindo o alvorecer do futuro de paz e de felicidade. A humanidade está buscando e a resposta se aproxima dos homens.

Com a conquista da educação da mente, se verá que ela, em harmonia, é o céu, fazendo rasgar o véu da consciência, para receber a luz do Deus interno. O próprio futuro da medicina estará centrado na mente. Ela vai aprender a dar ordens aos órgãos, pela força conquistada, e eles lhe obedecerão, estabelecendo o ritmo, pelo ritmo cósmico da vida universal. Oremos e esperemos, que grandes instrutores da espiritualidade maior estão chegando à Terra, para nos instruir acerca da mente.

Mas o futuro do espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade e felicidade. (Gálatas, 5:22)

É o Espírito dominando a carne, convertendo as paixões inferiores em forças de luz. Estás vivendo a era do Espírito, e essa era começou com Allan Kardec, sob a influência de Jesus.

Médiuns! Aproveitai o ensejo, para crescer em Cristo!

Capítulo

14

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 1º

TODAS AS PESSOAS

Todas as pessoas podem evocar os Espíritos, mesmo não sendo médiuns em exercício mediúnico. Não é que eles venham a todos os chamados, mas nunca ficarão em vão os pedidos. Quando o evocado não pode vir, alguém de sua confiança virá em auxílio do necessitado, desde quando se trate de coisas sérias.

Todo pensamento em busca de socorro é uma evocação, toda prece constitui um chamado aos benfeitores espirituais e, em muitos casos, não é preciso evocá-los para que estejam presentes, assistindo o companheiro em dificuldade. Sempre se está cercado de testemunhas espirituais, capazes de consolar e esclarecer o encarnado.

Os pensamentos, bem o sabes, são forças poderosas que circulam, viajando de onde quer que sejam emitidos, com rapidez impressionante, levando a mensagem para onde for determinado. Nem o pedido, nem a resposta erram o endereço. O pensamento é força de Deus, entregue a cada um como recurso com que o Pai de amor favoreceu as criaturas. Todavia, como existe a afinidade, ou a reunião dos afins, é recomendável que todos os irmãos observem a codificação, os principais livros do Espiritismo, no sentido de aprenderem a pensar melhor, de viverem melhor e de fazerem as coisas mais saudáveis. Se atraímos o que somos, isso é perigoso se nos faltarem a educação e a disciplina.

Os Espíritos te escutam os chamados e sempre acodem às tuas necessidades, pela qualidade em que teus sentimentos vibram. Se a tua vida se encontra cheia de paixões inferiores, Espíritos da mesma estirpe vêm ao teu encontro; se tens uma vida vibrando no padrão do amor e da fraternidade, na caridade e no perdão, por lei, Espíritos da mesma vibração vêm em teu socorro. Notando isso, o que queres ser, que companhia queres ter junto de ti?

Todas as pessoas podem evocar os Espíritos, e eles atendem de acordo com os seus sentimentos. Procura melhorar todos os dias, que isso equivale a um chamado dos benfeitores elevados. Desleixando-te, no sentido moral, os desleixados se aproximarão de ti, piorando a tua situação espiritual. Convém compreender a Doutrina dos Espíritos na sua feição de Cristianismo, passando a vivê-la, que o maior beneficiado será tu mesmo. Quem ora e vigia, trabalhando no aperfeiçoamento moral, aparelha sempre sua casa íntima, para receber visitas do mesmo naipe, que confortarão seu coração e estimularão sua vida, para a vida em Cristo.

Como já dissemos, evocação se faz a todos os momentos. A vida que levas constitui evocações de forças positivas ou negativas, dependendo do modo que escolheste para viver. Se conheces o Espiritismo, é oportuno que te esforces na aquisição da moral cada vez mais pura, para que, nesse esforço, Espíritos da mesma qualidade venham em teu auxílio, te ajudando a melhorar, ampliando as luzes dos sentimentos e libertando-os das trevas.

Vamos evocar os Espíritos pela vida que levamos, pois só receberemos segundo o que somos. Alerta-nos a consciência para sermos melhores, procurando Jesus, porque Ele já nos procurou há milênios. Se tu és bom, a vida ser-te-á boa; se amares, a vida ser-te-á amorosa; se perdoares, na vida ser-te-á concedido perdão. Nesta linha, notarás que somente atraímos pelo que somos.

Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando. (Tiago, 4:17)

Quem conhece que o bem atrai o bem, e esquece de viver esse bem, sofre as conseqüências do desleixo, até compreender que somente o amor puro, universalista, **salva** e salva toda a gente.

Capítulo

15

LM – 22ª parte
Cap. XXV – 282 – 2ª

ATENDER AO CHAMADO

Quando o Espírito é evocado, nem sempre pode atender ao chamado, mesmo que ele seja feito com todo respeito e carinho. Temos de compreender as leis que harmonizam a vida. Se, por acaso, estiver ele reencarnado em mundo inferior, torna-se mais difícil a sua vinda. Chamado à Terra, as distâncias podem ser uma barreira, dependendo de suas condições espirituais, dependendo, outrossim, do motivo do chamado que, não tendo utilidade alguma, provavelmente não justificará o comparecimento.

A evocação se pode fazer, somente não se pode afirmar é que o evocado virá. Cada Espírito tem suas responsabilidades inerentes às obrigações perante a vida. Deus nada faz nem permite que façamos coisas sem proveito. Para ser atendido, o chamado depende das condições em que se encontra o Espírito evocado.

Como já falamos em outros escritos, as evocações são muitas, em várias dimensões: evocamos por palavras e pela vida que levamos, na caridade, no amor, no perdão e no esforço próprio de cada dia. Ela se estende ao infinito. Estamos sempre rodeados por testemunhas espirituais todos os dias e, mesmo sem que percebamos, mesmo sem evocação, os Espíritos nos aparecerão,

pela nossa disposição de viver, pelos nossos pensamentos, pelo que fazemos na vida.

Se atraímos nossos semelhantes, a razão nos incentiva para vivermos o melhor. Que não percamos tempo em coisa sem proveito; aprimoremos sempre, para sempre chamar a atenção dos benfeitores espirituais. Se ficarmos presos às paixões inferiores, se não nos interessarmos pela verdade, se não procurarmos o amor, a caridade, certamente que Espíritos dos mesmos pensamentos se aproximarão de nós pela afinidade.

Assim como na Terra, é nos céus. No mundo terreno bem conheces as pessoas que te acompanham. São aqueles das mesmas idéias, que comungam com os mesmos ideais. Estes estão sempre juntos. Um desonesto busca pessoas com tendências iguais às suas. Assim é em tudo; andar juntos, idéias idênticas, combinação fluidica... Esta é a lei que vibra e sustenta a vida. É uma lei de justiça, ampliando-se para depois se tornar em amor, no exercício permanente da caridade.

Aos médiuns, nós sempre advertimos para a observação desta lei de afinidade. És médium? Queres saber quais os Espíritos que se comunicam? Analisa a tua vida, verifica teus pensamentos, ausculta teus sentimentos e passa uma revisão nas tuas palavras, que logo ficarás sabendo com quem andas espiritualmente, e com quem te comunicas. Essa é, pois, uma lei de atração que rege fisicamente todos os mundos e sobre todas as coisas.

Estamos aqui escrevendo, por intermédio de um instrumento mediúnico, atendendo a um chamado, chamado esse vindo pelas necessidades dos homens. Certamente que os assuntos atraíram Espírito que gosta e busca viver aquilo que está escrevendo; afinidade de gostos, afinidade de assuntos, afinidade com a Doutrina dos Espíritos... Junto a quem procura aprimorar os sentimentos, nós estaremos, por também exercitarmos esse esforço.

É comum dizer-se: tu atraís o que és. E conhecendo esta verdade, vamos melhorar o que somos, para merecer o melhor,

pedindo a Deus para melhorar a nossa visão espiritual, de maneira a percebermos as leis naturais do universo.

Na verdade, não temos aqui cidade permanente mas buscamos a que há de vir. (Hebreus, 13:14)

Paulo traçava para eles os deveres espirituais, que devem ser também os da humanidade; buscar um lugar para viver, que seja verdadeiro e permanente, solidificando a própria vida, dentro das leis vivas do amor. Essa é que é a busca à luz.

Capítulo

16

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 3ª

QUAIS AS CAUSAS?

Quais as causas que impedem que um Espírito se comunique? São várias, dentre as quais a mais forte é a sua vontade. Desde quando o Espírito não se interessa em falar, ele usa seu livre arbítrio. Eis a barreira que se forma, entre o médium e o Espírito.

Outra causa pode ser o Espírito estar em mundo inferior, não podendo se manifestar em mundo superior ao seu, por encontrar as barreiras inerentes à posição na escala em que se encontra. Como existem Espíritos em duras provações, presos em lugares onde lhes compete responder e resgatar suas faltas, esse será impedido de falar aos seus que ficaram na Terra.

Também outro empecilho é o Espírito se achar em missão, em planos adiantados, e ser impedido de responder aos chamados. Muito raramente acontece que eles enviem outro para responder em seu nome; quando acham necessário, esse comunicado se dá, desde quando seja de utilidade esse intercâmbio.

Pode também lhe ser negada a permissão pelo plano mais elevado de comunicar-se.

Pelo que podes notar, são inúmeros os impedimentos para que não se dê as comunicações, pelos processos das evocações. Porém, quando uma comunicação com os homens seja de grande

valia, todos os esforços são pedidos e exercitados para que ela aconteça, porque o bem nunca é negado pelos benfeitores do Além, aos que sofrem na carne.

O verdadeiro médium deve ficar atento para o chamado dos Espíritos, no que concerne às comunicações dos mesmos, atendendo às suas possibilidades de servir, pedindo a Deus para sempre se fazer a vontade d'Ele, e não a do médium e dos eternos pedidos de mensagens dos seus parentes ou amigos desencarnados. Em muitos casos, os pais ficam satisfeitos com uma mensagem do filho que se encontra no mundo espiritual. Insistiram e lhes foi concedido, pediram e o filho, em estado de necessitado anuiu, mesmo sofrendo. O que acontece é que enquanto os pais estão se regozijando de contentamento, o filho está dobrado em sofrimento. E, às vezes, voltam eles, os pais, com outros pedidos, e não param de pedir... É certa esta atitude dos genitores, sabendo que seu filho sofre com isso? As leis se nos apresentam maleáveis, com saídas diversas para atender a todos os níveis de compreensão.

Nunca debes forçar uma comunicação; pode acontecer que isso faça sofrer mais o Espírito, ou então abrir possibilidades de o médium mistificar ou, ainda, outro Espírito vir para se comunicar em lugar do evocado, sem a sua permissão. Se tens alguns familiares desencarnados e és espírita, sabes que a justiça não permite que eles fiquem em lugar que não mereçam. Ora por eles e trabalha na caridade; ama a todos do modo que dispensavas teu amor a eles, porque, se houver possibilidade, o Senhor fará que os encontre no transe do sono. Comunga com o bem, que esse bem te protegerá onde estiveres.

A nossa vida é uma eterna evocação daquilo que se nos assemelha, e o médium deve esforçar mais ainda no aprimoramento interno, pois isto é uma segurança da sua estabilidade mediúcnica, uma proteção para a sua vida.

A Terra se encontra em uma escala inferior de provas e expiações no espaço cósmico, à espera de melhorar. É preciso que os homens decidam melhorar-se também, buscar a paz e esforçar-

-se para conquistá-la; buscar a caridade e viver essa caridade; buscar o amor e fazer por onde esse amor se desprenda do seu coração.

Ao final de sua segunda carta aos Coríntios, Paulo exorta:

Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

Saudar com ósculo santo é cumprir as determinações da lei de amor, é ter consciência tranqüila, porque todos os santos nos saúdam. Esforcemo-nos, para que essa saudação seja verdadeira.

Capítulo

17

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 4ª

NEGAR PERMISSÃO

A permissão para a comunicação dos Espíritos com os homens, por vezes é negada como uma prova ou uma punição, tanto do encarnado como do desencarnado. Todo Espírito tem uma "clâmide" de proteção, por ser filho de Deus, e se lhe é negado atender o chamado, é essa proteção que está funcionando, é a mente divina amparando a todos. Só é permitida a comunicação quando daí advém utilidade para as duas partes, porque o Senhor tudo faz com inteligência, visando à educação de todos os seus filhos.

Convocar a presença dos Espíritos, todos o podem fazer, somente não podem é garantir a sua vinda, para conversar com os homens. Somente Deus sabe e permite, caso as vantagens sejam favoráveis a todos eles. Tudo o que acontece está carregado de lições benfeitoras, basta que tenhamos humildade para perceber (até mesmo com o mistificador, que fortalece no pesquisador a necessidade de mais atenção nas suas pesquisas; Deus permite isso para que eles não entrem em fanatismo, deixando passar nos seus estudos, erros como verdades).

Os médiuns dedicados ao seu ministério, pelos dons que receberam, devem sempre estar atentos às investidas das trevas,

para não venderem as coisas santas, nem jogarem pérolas aos porcos. O plantio deve ser feito em terreno sadio e bem preparado, com as virtudes valiosas do Evangelho, bem assim o saber com humildade, consetâneo ao amor, aquele que foi vivido pelo Mestre dos mestres.

O medianeiro deve ser consciente do dever que pesa em seus ombros, como responsabilidade urgente, capaz de solidificar a fé nos corações e não perder a confiança em Jesus, que está sempre à espera dos que desejam progredir. Se o Espírito evocado não atender, não deve ser motivo de desânimo, nem de contrariedade. Tudo tem uma causa justa, que depois o médium irá saber. Deus sabe o que faz, e as Suas ordens são cumpridas em todo o universo, sempre dispensando lições das mais favoráveis no campo da instrução. Quando ele nega, é qual o pai que deseja ao filho o melhor.

“O Livro dos Médiuns”, na Doutrina Espírita, é um companheiro de luz, é uma universidade para o coração, capaz de ilustrar a inteligência, fazendo avivar na intimidade todas as leis naturais. É comum se ver, em todas as casas espíritas, multidão de pessoas chegarem com problemas a serem resolvidos, e quantos não são os que batem em retirada, por quererem soluções fáceis, ou então, o que os leva ali ser somente vaidade, querendo desenvolver a mediunidade psicofônica ou psicográfica, para mostrar que são médiuns e que conversam com o Além. Ao chegar a decepção, porque a verdade sempre interrompe o avanço da mentira, vão se afastando e acabam abandonando o ambiente espírita. Todos os dias acontecem esses fatos.

Os verdadeiros médiuns e espíritas, diante destes acontecimentos, devem fortalecer a fé, e trilhar cada vez mais os caminhos da verdade, esperando pela chegada dos verdadeiros, que eles são poucos, mas a própria verdade os levará à casa de Jesus, onde obedecerão aos ditames, que lhes levam a paz interna. Para estes, as dificuldades serão sanadas, os obstáculos serão vencidos, as dores compreendidas, e a cruz carregada com amor. Tudo o mais

que lhes for negado, eles compreenderão e esperarão o que Deus colocar nos seus caminhos. Eles passarão a evocar os Espíritos todos os dias, mas, pela vida que levam, pelos seus pensamentos cada vez mais puros, pelas palavras cada vez mais decentes.

Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. (II Coríntios, 6:12)

Os Espíritos não podem limitar os seus afetos. O verdadeiro amor tem de alcançar a universalidade, tomando-se livre de inúmeras peias de que o orgulho e o egoísmo são portadores.

Vamos evocar sempre a verdade, porém, esforçar-nos para tal aquisição.

Capítulo

18

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 5ª

COMO PODEM OS ESPÍRITOS

Os Espíritos que estão disseminados pelos diferentes pontos do universo podem perfeitamente ouvir os chamados dos evocadores da Terra, pelo processo que a lei permite.

Podes notar isso pelos métodos ainda primitivos dos encarnados, em relação aos nossos. Se a telefonia, com o processo de satélites, leva as mensagens, em segundos, a qualquer lugar da Terra, o que ocorre com os meios espirituais, na sua função natural? A luz carrega o estímulo na velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, o que já é para os humanos uma velocidade vertiginosa.

Aqui se trata de outra forma de comunicação: é o pensamento, deslizando no colchão etéreo e, por incrível que pareça, ele não erra o endereço; vai em busca do Espírito visado, de modo que os homens desconhecem, e a sua velocidade não pode ser registrada nos aparelhos da Terra. Ela é variável, de acordo com a evolução do emitente. Ainda mais, o pensamento leva a voz de quem o emite, mostrando, na tela mental de quem recebe, os sentimentos de quem o está evocando, e ele pode atender imediatamente, através de uma corrente fluidica, ou vir pessoalmente em frações de segundos, para atender o chamado.

Os habitantes dos mundos que circulam em uma galáxia estão sempre se comunicando entre si, tendo a permissão de Deus. Quem tem certos dons apurados, e estando livre da matéria, notará riscos luminosos, levando e trazendo mensagens em um verdadeiro intercâmbio. No porvir, os seres humanos vão gozar desse privilégio, que empresta a evolução de se comunicar pelo pensamento com os Espíritos, onde quer que estejam. Este é, pois, um prêmio do crescimento da alma.

Muitos Espíritos superiores não são evocados, porém, emitem pensamentos de amor, de trabalho e de fraternidade para os que precisam destes estímulos.

Não podemos dizer qual a velocidade dos pensamentos, porque tudo é de acordo com o despertar da alma em questão, por isso que falamos que Deus está presente em toda parte, registrando todos os acontecimentos e inspirando as soluções. Ele ampara tudo e todos, por processos que desconheces.

O que chamamos fluido universal é a chave para todas as comunicações, todas as curas e todos os socorros. Ele é sensível aos nossos sentimentos e, quando necessário, é transmutado em agente da esperança e da paz. Todos temos conhecimento das maravilhas que Jesus fazia, manipulando esse fluido de Deus. Ele obedece ao Espírito, pelo seu poder mental.

A medicina do futuro vai se assentar nestas bases. A eutenia está ligada ao éter cósmico, à força Ki, no dizer dos orientais. Nós esclarecemos aos médiuns gradativamente, revelando a eles alguns segredos da natureza, para que essa natureza os ajude a cumprir a sua missão, de curar os enfermos, e consolar os tristes, levantar os caídos e dar esperança aos desesperados.

Se todos fossem conscientes do quanto vale conhecer a verdade, amando e trabalhando por amor, perdendo e exercitando a caridade, teriam mais interesse, porque todo trabalhador é digno do seu salário.

O médium deve dedicar-se à civilidade para com seus irmãos, sem cogitar de posições, e ir em busca dos bens materiais.

Se tudo é de Deus, para que obcecar-se com os tesouros perecíveis e que não são nossos? Tudo pertence ao Criador, e se nós somos Seus filhos, para que a usura? Todos recebem o que merecem na pauta da vida.

E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. (1 João, 5:15)

O pedir referido pelo Evangelho é saber pedir, respeitando as leis criadas por Deus, leis de amor, de caridade, no intercâmbio com todos os nossos irmãos. Podem, assim, os Espíritos se comunicarem sem as barreiras das distâncias, porque para o amor e a caridade não existe longe nem perto; tudo se encontra no absoluto da verdadeira fraternidade.

Capítulo

19

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 6ª

AS DISTÂNCIAS

As distâncias verdadeiramente nada são para os Espíritos elevados, no entanto, existem alguns outros ainda tão apegados às paixões terrenas, que são mais lentos que os próprios homens. É de se notar que há homens que nem o sono os tira do próprio quarto em que repousam. Tudo isso obedece ao despertamento da alma, ou, como queiras dizer, à evolução.

No caso da evocação, às vezes imediatamente o Espírito responde através do médiano. É que ele percebe que vai ser evocado e se previne, caso seja da vontade de Deus. Quantas evocações ocorrem em que os evocadores pensam neste fato dias antes, às vezes horas, e mesmo minutos, tempo bastante para o Espírito atravessar distâncias, sejam elas quais forem, e atenderem aos chamados!

Mesmo os espíritas ainda têm muito a aprender sobre os segredos da natureza. Os arcanos da mesma vão se revelando aos poucos, de acordo com a capacidade de entendimento dos irmãos. Com efeito, podemos dizer que o progresso é gradual. Não há violência no campo do saber, pois a gradatividade é uma lei cósmica.

Chegamos a uma época em que desaparecem para nós tempo e espaço, desaparecem as distâncias, passado, presente e

futuro, porque passamos a viver no eterno. Isso é grandioso, porque constitui a felicidade. Desaparecem igualmente as distâncias por estarmos ligados ao todo, por fazermos parte consciente de um corpo sideral. A humanidade, ou os seus homens mais inteligentes, estão no abecedário desta ciência, por ainda estarem envolvidos na carne, em duras provações, expiando faltas, ou submetidos aos processos renovadores.

Podes notar que aquelas pessoas que amam não sentem a distância da pessoa amada. É a saudade que isola as distâncias, e faz sentir o prazer da presença, pela força do coração. São fluidos que interligam as pessoas em trocas incessantes da seiva de vida, na faixa dos sentimentos, que unem os Espíritos, eternizando a presença. Portanto, meus irmãos, antes que se anunciem a saudade e o amor, isso já se deu, isolando tempo e espaço, porque tempo e espaço são incapazes de registrar o que se encontra fora do seu balanceado vibratório... O que faz a pessoa viver apegada ao tempo e às distâncias é a falta de amor verdadeiro e o que requer a presença destes dois fatores é o apego.

Se queres libertar-te, renuncia e entende a mensagem do Cristo, quando Ele disse: “– Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.” Ou: “– Quem não deixar pais, irmãos, parentes e amigos, e não me seguir, não é digno de mim.” Com o Cristo, os laços materiais se partem, libertando as almas e unificando os corações no coração de Deus. Vamos compreender a vida, que ela já nos compreendeu, favorecendo para todos nós lições imortais de vida, mas de vida eterna.

Podes evocar os Espíritos, deles ouvir mensagens que edificam, estímulos que animam, no entanto, se não os colocares em prática, serás um dos mortos de que fala o Evangelho. Se não deixares os parentes de todas as linhas consagüíneas e não viveres o que o Cristo ensinou, tornamos a dizer, serás como morto e ficarás para enterrar os mortos, até despertares para a vida, no amor universal.

Procura encurtar as distâncias do teu Cristo interno, pelos processos ensinados pelo Evangelho, e fazendo desaparecer tudo,

descobrimo Deus na consciência, a vida começará a te devolver a fé que remove todos os obstáculos. A felicidade irá cobrir teu coração, com a certeza de Deus em teus caminhos internos.

**Porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós.
(II Coríntios, 8:17)**

Devemos apelar para os benfeitores, mas com moral edificada em nossos caminhos, renovação no nosso mundo interno, que eles atenderão aos nossos apelos, vindo atender nosso chamado, e passarão a cooperar com nossos ministérios. Eis que aí desaparecerão todas as distâncias que, porventura, havia entre nós e a nossa paz.

Capítulo

20

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 7ª

SEM DÚVIDA ALGUMA

A evocação dos Espíritos pelo médium sério precisa ter um cunho cristão. Foi por falta de sinceridade dos médiuns de sua época que Moisés proibiu as evocações dos Espíritos, que com freqüência se faziam naqueles tempos. Isto prova que a mediunidade vem dos primórdios da existência do homem. Na época mosaica faltava a educação mediúnica dos sensitivos, que usavam seus dons em troca de alguma coisa que lhes interessasse.

De modo algum o Espiritismo nascido da codificação de Allan Kardec apóia esse gesto, notadamente, e em leituras seqüentes dos postulados do Espiritismo, deparamos com esse tipo de afirmativa, garantindo o equilíbrio das faculdade junto com Jesus. Nós encontramos o que se segue em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto, é a mediunidade de cura."

O Espiritismo recebe muitos ataques, partindo das mãos dos vendilhões dos templos. De vez em quando eles desejam mudar nomes que, por serem específicos, ajudam a manter a segurança da Doutrina Espírita, como mediunidade, reencarnação, médiuns e

outros mais, mas principalmente o nome **ESPIRITISMO**, às vezes pelo motivo de o mesmo disciplinar o respeito ao "Dai de graça o que de graça recebeste da Divindade."

A educação dos dons assinala em primeira instância o desprendimento, colocando a mediunidade como coisa santa. Não pode ela ser vendida nem comprada. Os médiuns de efeitos físicos são os mais tentados; conhecem a Doutrina Espírita, mas não esquecem o dinheiro, que entra por várias maneiras, pelo eterno desculpismo: "é para isso ou aquilo, em benefício do mesmo povo..." e o que se vê é completamente o contrário destas desculpas. Certamente que irão responder pelos desvios da verdade.

Os Espíritos de alta capacidade espiritual podem atender aos chamados, porém, é preciso que esses chamados sejam envolvidos na verdade, no desprendimento dos bens terrenos, com sentimentos de caridade e de amor. Os benfeitores espirituais simpatizam com médiuns seguros, que abraçam a mediunidade como um ministério santo, com pureza de sentimento cristão.

A repulsa pelo Espiritismo é muita porque ele é Jesus voltando às lides humanas, para ficar com a humanidade, ajudando-a na mais profunda educação dos sentimentos. Todavia, o tempo e a dor irão ensinar aos resistentes qual o melhor caminho; se o do amor e da caridade, se o do ouro e das posições sociais. O dom mediúnico se assenta em alicerces simples, mas em corações bem formados ao passo que a ciência é louvável, mas procura ambientes intelectuais, requerendo posições, que lhe dêem fama, na exaltação da vaidade. Ela desmembrou-se da religião ou, se bem falar, dos sentimentos do amor, por exigir outros caminhos.

A mediunidade tem de ser livre das peias do ouro, e das correntes das coisas fáceis, não se deixando prender pelos que possuem bens terrenos. Seu verdadeiro interesse deve ser o de servir à coletividade, sem escolha de quem vai ser beneficiado, copiando a vida dos discípulos de Jesus.

O médium cristão deve aprimorar seus sentimentos, porque é através deles que atrairá as companhias do além, nas mesmas

semelhanças. Quando descobrir que está sendo bajulado por intenções de querer coisas mais que os outros, de fazer que os verdadeiros necessitados fiquem sem a devida assistência, que tenha cuidado, porque o Cristo veio à Terra como médico para os doentes, e principalmente para os humildes.

A mediunidade, além de ser coisa santa, tem sua missão maior como consolo para os estropiados, para os que sofrem todo tipo de provas. Os benfeitores de alta hierarquia não atendem pedidos fúteis; fazem-se surdos, onde as reuniões não têm objetivos do amor e da caridade.

Em I Coríntios, capítulo doze, versículo trinta, ressoa a palavra desta maneira:

Tem todos os dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todas?

Eis a unidade orgânica da Igreja do Cristo, que é a mesma do Espiritismo. Se tens o dom de curar, procura com zelo compreender essa missão, sem deixar interferir a ganância pelo dinheiro e pelos frutos da sua árvore.

Deves, sem dúvida alguma, dar de graça o que de graça te foi dado. Faze tudo por amor, que o amor te guiará para a felicidade.

Capítulo

21

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 8ª

VONTADE DE DEUS

O Espírito evocado obedece à vontade de Deus, que é a mesma lei para todo o universo. Não há constrangimento na sua manifestação, desde quando está se fazendo a vontade do Ser Soberano.

Os Espíritos superiores, puros, percebem pelos seus "sentimentos", pelas qualidades que possuem, a vontade do Senhor. Eis aí porque falamos que Deus está dentro de nós. Também podemos chamar a isso de despertar da vida. É quando acordamos certas qualidades que nos põem em sintonia com a lei universal, força cósmica que atua em tudo e em todos, de acordo com as necessidades de cada um, tanto do elemento primitivo, até a mais alta posição espiritual.

Ainda passam despercebidas muitas leis do Criador, porque tudo o que acontece na criação são processos de despertar espiritual que, em comparação com a grandeza do que existe, não há que admirar-se. E as perguntas sempre surgem no meio dos ignorantes: será que Deus quis isto ou aquilo, sendo que Deus é amor, é pai? A inteligência ainda é primitiva nos homens, para entender a vida e a vontade do Grande Ser, construtor de tudo que existe.

A evocação, como já falamos, é livre, no entanto, o evocado vem se tiver permissão. Quando não vem, e o evocador teima em chamá-lo, acontece o inesperado; outros, sem que entendam o objetivo porque os evocados não compareceram, aproveitam o ensejo para dizer as besteiras que lhes são próprias, pelo seu estado espiritual, sem nenhum compromisso com a verdade. Eis aí a mistificação, que surge em demasia no seio do mutirão de médiuns mais ou menos inconscientes das suas tarefas com o Cristo.

Compreenda-se daí a grande necessidade de educação mediúnica e da instrução cristã para que os medianeiros não caiam em novas tentações. O médium dotado de humildade cristã, que conhece seus deveres como médium nas linhas da codificação de Allan Kardec, que tem no amor e na caridade sua segurança moral, não cai nas armadilhas das trevas, porque **ora e vigia**.

Os desleixados, que não se importam com a verdade, atraem para junto de si Espíritos dos mesmos pensamentos, e eles atendem às evocações que se fazem a outros Espíritos, pelas qualidades de sentimentos de que são eivados os pedidos, sendo que os benfeitores deixam de atender devido às qualidades de intenções inferiores, que não sintonizam com a sua qualidade de vida, e pela vida que já atingiram.

Devemos fazer tudo que possa nos levar ao despertar dos nossos valores internos, porque essas qualidades despertadas nos levam a sentir a Divindade comandando a nossa vida, e a nos dirigir os sentimentos. O médium que comunga com o bem está no caminho da sua libertação, e não dá atenção nem perde tempo com ofensas, com exaltação, com maledicência e coisas parecidas. Ele sabe o que deve fazer, e faz com amor; compreende seus deveres e só usa seus direitos quando precisa. Livra-se da ostentação e faz-se desconhecido de toda a vaidade pessoal, passando tudo para Deus. Verdadeiramente tudo vem d'Ele e é dirigido por Ele.

Às vezes, os missionários da eternidade se manifestam sem serem evocados, quando as suas manifestações têm utilidade

pública. Não há constrangimento, quando se faz a vontade do grande ser da vida.

A Doutrina Espírita tem em Jesus a mesma palavra de Deus e a segue sem medo de errar. Acompanhemos o Mestre, que seremos unificados com o Senhor. Já o sabíamos desde Sua estada na Terra por breves anos, e essa informação encontramos nas anotações de Lucas, capítulo nove, versículo trinta e cinco:

**E dela veio uma voz, dizendo:
Este é o meu filho amado; a ele ouvi.**

Os médiuns são os novos discípulos do Senhor, e diremos o mesmo: "a Ele ouvi."

Capítulo

22

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 9ª

NEGAR-SE A ATENDER

Pode o Espírito evocado negar-se a atender o chamado? Como não? Onde estaria o seu livre arbítrio? O Espírito pode recusar a atender o chamado do evocador, principalmente se lhe foge a sintonia com o tal. A liberdade é a calma divina que arde no coração da alma, e ela cuida disso com muito carinho, no entanto, observa acima de tudo a vontade de Deus, esplendente na consciência.

O homem, quando se encontra de posse de alguns direitos, costuma avançar além do que pode ir, em se referindo às possibilidades da evocação. Muitas vezes o médium se acha senhor da situação e procura evocar aqueles que lhe foram caros quando na Terra, e força a sua vinda, não sabendo nem desconfiando que as aparências enganam, e a comunicação pode ser com outro que ele não desejava.

O médium deve estudar a Doutrina Espírita na sua profundidade, para conhecer até que ponto pode ir, no que tange às evocações dos Espíritos e o que deve perguntar a eles. Todas as evocações, em primeiro lugar, devem obedecer aos seguintes ditames: analisar bastante qual a utilidade das evocações e depois somente fazê-la, pedindo a Deus que se faça segundo Sua vontade.

A Doutrina dos Espíritos surgiu no mundo para a educação dos homens, para o incentivo do seu progresso e para levá-los a conhecer a verdade mais de perto, para se tornarem livres, sem nunca forçar nada, mas conscientizarem-se de que cada um tem a sua liberdade, para aceitar ou não, as diretrizes traçadas por essa filosofia.

Há uma coisa que impulsiona os Espíritos e os homens aos caminhos certos, às pegadas do Divino Mestre: é aquilo que se chama **maturidade**. O semeador lança as sementes, mas a terra boa é que produz os frutos, pela vontade d'Aquele que é a vida: Deus.

Quanto à evocação, podes deduzir por ti mesmo: se aparecer alguém à tua frente com perguntas indesejadas, o que fazes? O mais acertado é o silêncio, quando se trata de muita ignorância. É o que fazem os Espíritos superiores diante dos evocadores com perguntas insensatas; não atendem os chamados, deixando que Espíritos do mesmo nível dos evocadores os assistam, para que aprendam com as conseqüências o trabalho da fraternidade com Jesus.

Há muitos médiuns que desconhecem o bom senso, que usam a mediunidade como divertimento, passatempo este que lhes custa caro, porque a mediunidade é coisa santa, é oportunidade valiosa para a solidificação do amor. Todos os médiuns, de qualquer natureza mediúnica, têm o dever de aprimorar suas faculdades, estudar o que fazem com elas e direcionar todos os seus dons nos caminhos traçados por Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Espírito superior atende sempre quando o pedido é de utilidade; quando não, os da mesma conexão comparecem logo respondendo ao que o evocador deseja, sem se importarem com a verdade. Presta mais atenção ao que vais perguntar aos Espíritos, para não seres ludibriado pelas tuas más intenções. Tudo de bom ou mau nasce dentro do teu coração. A tua paz depende, depois de Deus, de ti mesmo, das tuas decisões.

Quem já conhece a Doutrina Espírita não tem desculpas, em dizer que não sabia. Queremos lembrar que vieram para a Terra,

com exuberância, os livros, em que lições evangélicas são grandiosas, convidando a todos para mudanças de vida, compatíveis com a vida de Jesus.

O médium que usa suas faculdades para divertimento está brincando com fogo, sujeito a ficar em situação deplorável, caso não mude de pensamento. Qualquer Espírito pode negar-se a se comunicar com os médiuns, e estes têm de respeitar sua liberdade, no entanto, o Cristo não recusa nenhuma delas, respondendo sempre por inúmeros métodos o que o mediano está precisando, quer seja por uma pessoa, por um livro que se abre, ou pela natureza, na sua própria expressão.

Então disse Jesus:

Nunca mais coma alguém fruto de ti. E seus discípulos ouviram isto. (Marcos, 11:14)

Quando o homem na condição de figueira intenta dar frutos maus, sem desejar mudar suas condições na doação de alimentos espirituais, e ainda fala que acompanha o Cristo, Ele, o Cristo, repreende, dizendo: “– Nunca mais alguém coma fruto de ti”, e a fonte do mal seca. E no sofrimento intensivo, a dor lhe ensinará como deve dar bons frutos para alimentar aos que vêm na sua retaguarda. O Mestre não nega a resposta, porque Ele é o Sol das nossas vidas, o guia de todo o rebanho da Terra, por excelência.

Capítulo

23

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 10ª

SUPERIORIDADE MORAL

A superioridade moral do médium representa uma força poderosa, de sorte a atrair Espíritos da mesma espécie. Quando o medianeiro possui mais evolução intelectual do que moral, esquecendo o coração, eis aí o perigo de atrair Espíritos de conduta duvidosa, fazendo com que as virtudes fiquem em segundo plano da vida, e a verdade que não cultiva a moral esteja sujeita aos desvios dos seus valores mais sagrados.

O médium deve procurar por todos os meios possíveis a elevação moral, e a mais acentuada em valores é a cristã, porque Jesus é o modelo singular de pureza da vida. A humanidade somente conhece o Mestre por fora, como história, e a Doutrina Espírita vem fazer Jesus ser conhecido por dentro, mostrando ao mundo o amor de Deus para com os Seus filhos, de enviar Seu filho do coração, para trazer pessoalmente a lição sublimada ao rebanho, como misericórdia, como caminho ao despertar da vida.

O médium, quando é superior em moralidade ao Espírito evocado, este por vezes lhe obedece, e faz o que ele deseja, pelo domínio que o superior exerce sobre os inferiores. No entanto, quando é o contrário, o Espírito atende quando deseja. Se o evocado não atende ao chamado, outros Espíritos zombeteiros

podem fazer da mediunidade um campo de idéias falsas, lançando o seu domínio, sem preocupação com a verdade.

Quem deseja aprimorar suas faculdades, que não se esqueça das correções morais, todos os dias, estudando e buscando a educação das suas qualidades, para que não venha a sofrer as conseqüências desastrosas da inversão do bem. Multidões de Espíritos inferiores estão poluindo a Terra, principalmente nestes fins de tempo, capazes de envolver até os "escolhidos". É preciso que os médiuns tenham muito critério na escolha dos seus caminhos, para não caírem em novas tentações.

O Espiritismo nos convida, encarnados e desencarnados, para outra frente de trabalho, aquele que não é preciso ir muito longe para se realizar. É o labor interno, cuja área é imensa, esperando mãos operantes. Como já foi falado em muitas páginas, a evocação não se faz somente pelo verbo; ela é mais profunda pela vida que levas, porque o semelhante atrai o semelhante; é a lei da justiça.

A superioridade moral é a maior defesa contra as investidas das trevas. É força que se irradia em torno de nós, nascida de dentro do coração. Convém a todos os médiuns buscar esse convívio com o Evangelho de Jesus, passando a vivê-lo, para que a vida lhes dê o que o seu esforço pede. A marcha da humanidade para a evolução moral é vagarosa, porque exige esforço individual.

A ciência é veloz, porque dá a satisfação material imediata, mas a sua oferta é transitória, por ser sujeita a mudanças. Já a virtude, é luz que alegra e permanece sempre acesa, clareando a consciência e fortalecendo o coração. "O Livro dos Médiuns" é um manancial de luzes, por revelar leis permanentes para a garantia da vida do médium, na aquisição dos valores imortais.

O Espírita estudioso é conhecedor dessa verdade, portanto deve se esforçar sempre para se melhorar moralmente frente ao seu ministério, sem duvidar dos preceitos que ensinou Jesus.

Não precisamos mais de testemunhos que nos possam fazer crer, porque as evidências estão por todos os lados, nos fazendo entender a verdade.

Clamaram, pois:

Que necessidade mais temos de testemunho? Por nós mesmos o ouvimos, da sua própria boca.

(Lucas, 22:71)

O verdadeiro espírita é o mesmo cristão, que conhece Jesus e cuja voz ouve, na intimidade do coração. Não precisamos andar à cata de fenômenos para crer na verdade que nos liberta. Sabemos que a superioridade moral é o nosso caminho para Ele.

Capítulo

24

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 11ª

HAVERÁ INCONVENIENTE?

O inconveniente de evocar os Espíritos inferiores é não se ter nenhum objetivo na evocação. Eles podem, nessas circunstâncias, envolver os que os evocaram, nas suas vibrações inferiores, ou, às vezes, persegui-los. Sendo que lhes falta o domínio dos seus sentimentos, é necessário que o médium e todos os companheiros tenham moral, que sejam homens de princípios honestos, capazes de criarem em seu derredor um clima de caridade, ajudando, no ponto que puderem, aos que sofrem, em todos os seus problemas, mesmo compreendendo que isso é uma provação.

O amor de Deus é tão grande que, pela boa vontade do médium, passa à misericórdia, aliviando os sofredores dos seus fardos e jugos pesados.

O inconveniente é a evocação não ter finalidade alguma; não convém brincar com forças que se desconhecem. O respeito é a primeira tônica no conversar com os Espíritos desencarnados, seja qual for o grau a que eles pertençam, pois são dotados de direitos que devem ser respeitados, para que eles cumpram seus deveres com a lei. Podes evocar os Espíritos sofredores, mas dando-lhes consolo e mostrando-lhes exemplos em que eles possam se apoiar e se arrepender, abrindo o coração para Cristo. Dessa maneira nada terás a temer, por estares apoiado no bem.

O médium que é assistido por bons Espíritos nada tem a temer, ao passo que o espírita, medianeiro ou não, deve preparar-se em todas as modalidades; em primeiro lugar, a educação, depois o saber. Para entrar em intercâmbio com o além, deve-se passar pelos caminhos já conhecidos, para que os erros não sejam as dificuldades.

O médium pode fazer das suas faculdades o que bem entender, todavia, responderá pelos seus desatinos. O que se vê, em toda parte é o abuso das faculdades em exercício, correndo rios de dinheiro em nome da caridade, de favores em nome da gratidão, e os vícios dominando os médiuns mais afamados em nome da distração. E onde que ficam a honra, a dignidade do companheiro em Cristo? E o exemplo de desprendimento, o amor, a caridade? Os médiuns podem fazer o que queiram dos seus dons, mas pagarão duramente, ceitil por ceitil, para que no amanhã aprendam a usar com dignidade os valores que Deus depositou por empréstimo no seu coração.

Muitos falam que os médiuns sérios, que renunciam, que são caridosos, que andam sob a direção da lei da justiça, são os que sofrem mais. Às vezes são, concordamos; todavia, o que é o sofrimento, se a consciência se encontra tranqüila? A dor, nesse estado, é luz no caminho dos sofredores. Pior é quando a consciência se encontra tisonada por erros conscientes, onde os sentimentos se encontram presos às paixões inferiores.

Os Espíritos inferiores respeitam o grupo espírita de moral elevada, primeira condição para um bom ambiente, para a tranqüilidade de todos. Enquanto isso não acontece, é preferível que se trabalhe noutro setor de atividade, alinhando os sentimentos na caridade e esforçando-se no amor. Entrar em conversações com as trevas, somente tendo luz.

Para que não fiques envolvido nas mesmas paixões a que eles estão presos, cultiva a moral evangélica, que mais claramente se encontra na codificação de Allan Kardec, de modo a entender teus deveres ante as comunicações com os Espíritos. Busca a luz

com todo empenho, que ela virá ao teu encontro, mas, se buscares as trevas, a razão é a mesma, porque na natureza a justiça é lei.

Mesmo diante dos graves acontecimentos na Terra, o reino da consciência não está longe. O planeta está evoluindo para outro nível.

Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo. (Marcos, 12:34)

Todo fechamento de ciclo evolutivo tem perturbações inumeráveis; é a separação do trigo do joio. E o sofrimento se alastra em todos com uma mensagem; quem ler e compreender será salvo desta catástrofe, e o que desprezar o enunciado dos Céus será envolvido no remorso, até despertar seus valores internos, porque todos somos filhos de Deus. O inconveniente é o médium não atentar para seus deveres.

Capítulo

25

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 12ª

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A disposição essencial para a evocação de um Espírito sério é o recolhimento, o interesse de comunicar com os Espíritos para um fim nobre. E que este recolhimento seja iluminado por uma vida reta.

Estás em um mundo de provas e expiações, um ambiente de grande negatividade, portanto, capaz de te induzir para o erro, pela opressão do próprio estágio em que ele se encontra e pelas provações coletivas. Estás qual os peixes, os quais, mesmo os mais hábeis, na vastidão das águas, estão sujeitos às leis do mar e aos perigos que advêm do seu todo. Na Terra ocorre o mesmo; quem nela se encontra tem as necessidades comuns ao todo, de comer, trabalhar, respirar, vestir, falar e outras mais, principalmente os sofrimentos inerentes à sua posição como homem.

Assim é também no mundo espiritual: existem leis a obedecer, como em todos os quadrantes da criação de Deus. Somente Deus não tem necessidade de obediência.

Quando se tem necessidade de comunicar com Espíritos sérios, a seriedade é indispensável, bem como o comportamento cristão e uma vida cheia de exemplos no bem comum. Os benfeitores espirituais não se interessam por quem não deseja ser útil.

Para esses, a vida tem condições computadas para que eles obedeçam. Se não tens um preparo suficiente para receber os conselhos dos Espíritos superiores, pelo menos no momento, eleva teus sentimentos à altura deles, orando com sinceridade, isolando-se das coisas inferiores, mas, depois, esforça-te todos os dias, para melhorar. Somente assim poderás entender os conselhos e a vida desses luminares da eternidade.

Notamos, no mundo espiritual, a descida de milhares de medianeiros que se dispuseram a praticar a mediunidade na Terra gratuitamente, a reconhecer que ela é uma faculdade santa, merecedora dos cuidados peculiares ao amor e à caridade, e que, mesmo sofrendo, dão continuidade a esse amor ao próximo, sem nunca faltarem com os deveres ante as controvérsias, sendo úteis a todas as criaturas, a estudar profundamente os conceitos doutrinários sem revolta, sem injúria, sem reclamação, como promessas à própria consciência.

Também presenciamos os mutirões de médiuns que se deslocam do mundo dos Espíritos para a Terra; às vezes todos voltam de mãos vazias, com desculpas descabidas e injustificadas. E a Espiritualidade maior, cheia de misericórdia e tolerância, os prepara de novo para mandá-los de volta...

Médiuns! Se já estais envolvidos na carne, lembrai-vos dos deveres para com a vossa consciência, e se estais na Doutrina Espírita, eis aí vossa oportunidade de iluminação, porque exemplos não faltam nos vossos caminhos... A disposição especial é o recolhimento cristão, edificado na moral elevada. Deveis esforçar-vos para desprender-vos das paixões inferiores, porque nós todos, daqui e daí, temos as companhias espirituais a que fizemos jus.

Examinai vossos pensamentos, vossas idéias e vossa vida, que os Espíritos que vos acompanham têm as mesmas idéias, os mesmos pensamentos e as mesmas vidas. É o semelhante atraindo o semelhante. Isto constitui lei universal, no entanto, a misericórdia de Deus, periodicamente envia um dos seus anjos para nos sustentar no bem. Para provar o que falamos, lede a história universal, que

encontrareis muitos deles, dando exemplos de amor e de caridade, em todos os setores da vida humana. Verificai o que aprendestes com alguns deles.

Jesus não veio chamar os que não precisavam aprender, mas sim os ignorantes, para se libertarem e andarem com Ele.

Respondeu-lhes Jesus:

Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes. (Lucas, 5:31)

Por isso, o Mestre comia com os pescadores, tendo oportunidade de curá-los. É que devem fazer os espíritas, médiuns ou não; reunirem-se com os enfermos de todos os tipos, porque eles é que precisam de assistência para melhorar. Mas, para tanto, devem preparar os sentimentos, fortalecer os corações e dotar a vida de moral, porque a conduta é exemplo que todos copiam. É essa a missão do discípulo de Jesus, principalmente daquele agraciado pelas bênçãos do conhecimento espírita.

Capítulo

26

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 13ª

É PRECISO FÉ

A fé é uma disposição indispensável no cristão e o médium não deve fugir desse ambiente assegurador da esperança e da vida, principalmente a fé em Deus, em Jesus e em si mesmo.

A ciência já estuda com mais interesse o fenômeno da fé, mas, essa fé deve encarar a razão frente a frente, no dizer da Doutrina Espírita. Para que os Espíritos elevados atendam aos chamados, o evocador deve manter as intenções de se instruir e os propósitos do bem em tudo que fizer. Vejamos em muitos tópicos evangélicos que Jesus, quando operava uma cura, sempre dizia: "– A tua fé te curou.". Eis porque falamos do valor da fé cristã, rochedo indispensável para os médiuns, segurança para o ministério da mediunidade. Mesmo sendo ela cega, é caminho para a fé raciocinada.

As intenções para o bem são força que abre caminho, no sentido de que os benfeitores possam se aproximar do médium e dar comunicações pelo mesmo. Não perder tempo com quem não deseja servir, é sempre o lema da espiritualidade superior. No entanto, o amor dos Céus fala de vez em quando aos surdos e aos cegos, aos que dormem, e aos que desejam dormir, porque Deus não se esquece dos Seus filhos, e Jesus, como Pastor, não falta com as Suas ovelhas.

A história cristã dos primeiros passos dos Cristianismo nos revela o quando pôde a fé dos primeiros cristãos, enfrentando toda ordem de dificuldades mas, dando o exemplo de confiança na vida eterna, entregando as suas vidas para sustentar as promessas do Evangelho renovador.

A evocação precisa de fé, e não somente as evocações, mas tudo na vida. Sem ela, não podemos suportar os entraves da existência. Vejamos a vida de Paulo de Tarso, o que teria sido se não fosse a fé, motivo de esperança para o seu coração renovado no bem eterno? Ele deixou os bens terrenos, as posições hierárquicas, para entregar-se ao Cristo em ato esplêndido de fé! É preciso compreender que a fé cristã requer moral cristã, que juntas formam o ambiente de certeza das promessas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O próprio Jesus era um tudo de fé em Deus; vejamos que Ele, diante do túmulo de Lázaro, agradeceu a Deus por ter o Senhor atendido Seu pedido para que Lázaro vivesse, e o chamou para a vida; e ele veio. Foi um dos maiores atos de fé de todos os tempos, onde a confiança atingiu sua plenitude maior! A fé em Deus não deixa lugar para dúvidas no coração, sendo que a consciência lhe corresponde, com as claridades do amor.

Compete ao médium ter a certeza daquilo que fala, faz e vive, imitando na vida o modo como Jesus viveu. O exemplo enobrecido é a força maior que chamamos de moral evangélica, no meio da qual os Espíritos superiores vivem eternamente. Quando se deseja aprender o bem firmemente, esse bem já se acha em caminho, desfazendo-se em luz para todas as atividades que asseguram a confiança.

Nossos escritos parecem simples aos leitores e o são; parecem repetitivos e o são, porque os instrutores que assistiram o codificador o fizeram de propósito, com a finalidade de serem atendidos e compreendidos pela repetição, e é o que fazemos também, desejando que o amor e a caridade nasçam no coração

de todos, assegurando a elevação e integrando as vidas na vida do Cristo.

Ora vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membro deste corpo. (I Coríntios, 12:27)

Se somos parte do corpo do Cristo, temos de segui-Lo na marcha de ascensão do Mestre, no entanto é preciso muita fé, para que ela se transmute em puro amor.

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 14ª

DIVERGÊNCIA DE IDÉIAS

Vamos citar a pergunta nº 14, capítulo XXV, de “O Livro dos Médiuns”, que se segue, para melhor elucidação. Quanto mais clareza sobre o assunto evocação, melhor.

PERGUNTA – “Reunidos em comunhão de pensamentos e de intenções, dispõem os homens de mais poder para evocar os Espíritos?”

RESPOSTA – “Quando todos estão reunidos pela caridade e para o bem, grandes coisas alcançam. Nada mais prejudicial ao resultado das evocações do que a divergência de idéias.”

Vê bem qual o primeiro dever dos que os reúnem em uma casa espírita com intenções de evocar os Espíritos, de falar com os benfeitores espirituais: é combater as divergências de idéias, pois os discutidores atrapalham o bom andamento de uma reunião. Se queres boas companhias espirituais, evita discussões no ambiente de trabalho. Quem impõe as suas idéias aos demais, às vezes sem saber, abre brecha ao orgulho e o apego às suas convicções. O que evoca em um ambiente onde os ânimos se alteram, somente atrai espíritos que sentem prazer em discussões, e a esses não importa a verdade; eles desejam é colocar suas idéias em evidência.

Seja qual for o preço que todos pagam por isso, não deve ser esse o procedimento. Existe o modo pelo qual cada um pode falar sem discussões nem contrariedades, onde o amor e a caridade possam irradiar-se e haja o respeito às idéias dos outros. Quando vos reunirdes, lembrai-vos, médiuns, sempre desta assertiva da caridade e do bem, sem entrar em contradições, porque existem irmãos que gostam de polêmica em reuniões de estudos espíritas, tentando mostrar que sabem mais que os outros, sem se preocuparem com o ambiente. Entusiasmar-se com as discussões em reuniões faz crescer a vaidade e aumenta o orgulho e o egoísmo.

Os Espíritos superiores nada têm a fazer em um ambiente constrangedor, onde o magnetismo se encontra tisonado de idéias contrárias ao bem, de modo que as idéias de fraternidade não encontram clima de crescimento para a verdade. Como pode o amor trazer esperança a esse lugar? As divergências de idéias atrapalham todo ambiente de trabalho, porque eliminam a compreensão, apegando somente ao raciocínio para mostrar o melhor das deduções, mesmo que o erro esteja sendo alimentado. Certamente é da troca das idéias que nasce a luz do entendimento, desde que no momento desta troca não surjam os parentes do ódio e da prepotência.

Quando estiverem em uma destas reuniões, e não possam sair, convém permaneceres calado e em prece, pedindo a Deus para o restabelecimento da harmonia nos afoitos que desejam impor suas próprias idéias. Se desejas boas companhias espirituais, conserva a tranqüilidade e, com amor, fala do Evangelho sem nenhuma pretensão de saber mais que os outros. Quem deseja mostrar que é o melhor, recebe a antipatia dos demais, ficando pior a carga negativa que recebe. Ninguém perde em ser humilde nessas horas.

Para que mostrar sabedoria? O que tu és, continuas a ser. Quando solicitado, debes responder com moderação, sem esqueceres a humildade, porque Mestre só um temos: o Cristo.

No Evangelho segundo Marcos, capítulo dezesseis, versículo sete, anotamos a seguinte lição, que nos dá idéia de que o Mestre sempre fala por nós e está à nossa frente:

Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

No meio dos discípulos do Senhor não havia divergência, pois somente o Mestre traçava as diretrizes e, mesmo depois que retornou para os planos superiores, continuou usando as faculdades dos mesmos, na freqüência da mediunidade, mostrando que ninguém morre e que a vida continua depois do túmulo.

As divergências de opiniões são nascidas do egoísmo dos homens, resultantes do orgulho das raças.

Capítulo

28

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 15ª

FORMAR CADEIA

A cadeia formada pelos participantes de uma reunião, dando as mãos, é um meio material, que não tem o poder de harmonizar a mente, nem tão pouco o ambiente em que se encontram. A diligência de cada um, em se referindo às reuniões espíritas, está, verdadeiramente, na ordem dos pensamentos. Os pensamentos são tudo o que procura para manter a harmonia e o progresso.

O ser humano pensa, logo nas primeiras manifestações de entendimento do Espiritismo, encontrar alguma forma material para garantir o bom andamento das reuniões espíritas, no entanto, é preciso que todos saibam que, em se falando de coisas espirituais, a base do equilíbrio se encontra nos pensamentos das criaturas, no modo de viver daqueles que freqüentam as reuniões, enfim na **moral** sustentadora da paz.

Os médiuns não devem ficar procurando formas materiais que lhes dêem segurança nas comunicações. Essas coisas são invenções de Espíritos ainda materializados, que não compreendem as leis espirituais. Nós somente atraímos segundo o que somos. Uma reunião séria, de onde são banidos os sentimentos de orgulho, de egoísmo, de inveja e de ciúme, é bem assistida, sendo

que os Espíritos de luz têm a satisfação de dar assistência, deixando sempre uma mensagem de amor.

Quando o dirigente da reunião é vaidoso, prepotente, e acha que só ele sabe, pondo os demais para depender da sua ignorância, podes imaginar os Espíritos que o assistem. São eles iguais aos encarnados, pois quem aceita tais imposições é porque lhe falta a consciência doutrinária.

O Espiritismo é livre do mando sem humildade. Aquele que verdadeiramente sabe, não usa a imposição, somente expõe suas idéias e deixa que a assimilação seja livre, de acordo com o despertamento de cada um.

Um dos grandes entraves da Doutrina Espírita são aqueles que elevam a si mesmos na condição de mestres e donos da casa em que estão. Em se lendo o Evangelho, notar-se-á que todos têm livre iniciativa com o desempenho do bom senso.

Já falamos muitas vezes que o amor, a humildade cristã e a caridade são capazes de fornecer forças espirituais mantenedoras da harmonia em todas as comunicações. Toda violência vem da ignorância montada no corcel do orgulho. Presta bem atenção, que a vida vem de Deus e somente Ele tem o domínio completo de todas as atividades, em todos os mundos.

Podemos, sim, formar cadeias de idéias afins, na regência do amor e da caridade, para obter companhias espirituais elevadas, e deste convívio nascer nos nossos corações ideais nobres, nos elevando igualmente para Deus. Quem acredita em formas materiais para atrair os benfeitores espirituais em reuniões, perde seu tempo, porque eles são atraídos pelos bons sentimentos, em um clima onde todos se esforçam para aquisição da moral cada vez mais pura.

Os símbolos em casas espíritas constituem costume religioso dos povos primitivos, talvez os mesmos Espíritos reencarnados, que não se esqueceram das ilusões do passado. Um pensamento de amor verdadeiro vale mais do que toneladas de formas materiais, no sentido espiritual. Atraem-se anjos é com o

dever cumprido, com o perdão esquecendo ofensas, com a caridade sem exigências, com a vida sem os apegos costumeiros das criaturas humanas.

Façamos cadeias sim, mas de virtudes, de vidas retas, que essas atraem a atenção da luz, e sempre estaremos clareados para a vida eterna.

Tende cuidado, irmãos, para que jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade, que vos afaste do Deus vivo. (Hebreus, 4:12)

Crer mais na matéria do que em Deus é muito perigoso para a nossa harmonia, porque isso nos afasta da luz. Vamos confiar na pureza dos pensamentos para nos manter juntos daqueles que já se libertaram das formas e vivem em espírito e verdade.

Confiemos na vida reta, que nos favorece a moral Cristã.

Capítulo

29

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 16ª

SÃO PREFERÍVEIS OS MESMOS LUGARES

São preferíveis as evocações nos mesmos lugares, mas não indispensáveis. Sendo as reuniões sérias sempre no mesmo lugar, os benfeitores espirituais preparam este lugar fluidicamente, para tornar o ambiente agradável, assim como as comunicações. O médium sentir-se-á mais tranqüilo para seu exercício mediúnic, conjugando suas forças com as dos Espíritos desencarnados, na transmissão das mensagens.

O empenho dos encarnados é de preparar o ambiente para que os desencarnados encontrem mais segurança no seu trabalho de falar com os homens. É preferível que as reuniões aconteçam no mesmo lugar, dando menos trabalho para o desempenho das transmissões, porque os benfeitores têm muitas ocupações, e o tempo para eles é “ouro”, para a economia divina.

No entanto, é bom que não se pense que os guias somente podem se comunicar em lugares determinados. Isso não acontece; os Espíritos são livres e vão aonde quer que seja. Eles são atraídos pelos pensamentos: sendo estes bons, acodem bons Espíritos; se maus, aproximam-se dos evocadores os maus.

O médium deve estar sempre preparado para ouvir seus amigos espirituais, que lhe falam de muitas maneiras, mas, com isso,

não deve alimentar a fatuidade, porque Deus, do mesmo modo que cedeu as faculdades ao médium, pode entorpecê-las como sendo provações, até o medianeiro aprender a lição.

Difícilmente encontramos um médium seguramente humilde, destarte é que as dificuldades assomam, mudando o regime das comunicações espirituais. Para que presunção, se tudo pertence a Deus, se somos todos filhos do mesmo Pai Celestial? Entremos em harmonia uns com os outros, aprendendo e ensinando com humildade, exercitando os dons que possuímos sem ostentação, fazendo crescer as faculdades que nos foram entregues com amor, pensando e vivendo a caridade, não exigindo nada em troca, de modo que o Cristo acorde em nós as forças de vida.

Convém anotar que a quem desrespeitar as leis naturais caberá a este sofrer as conseqüências da ignorância. A justiça não olha quem errou; ela corrige o que está errado, pelas formas que mais lhe aprouver.

Os irmãos que se reúnem em uma casa espírita para reuniões de estudos ou de trabalhos práticos, devem preparar-se moralmente, se de fato desejam ouvir conselhos elevados. A educação é porta aberta para esse manjar espiritual, e o saber tranquiliza a consciência, mostrando quem são os verdadeiros comunicantes. Cuidar da moral deve ser norma de todos.

No plano espiritual são dadas essas mesmas instruções, sempre para o aprimoramento individual. Não podemos esquecer: esse é o dever de cada cristão. São as duas faixas de vida com o mesmo ideal de renovação constante.

Mas esse labor deve estar sempre limpo de formas materiais, de símbolos que não têm nenhum poder sobre os Espíritos livres da ignorância na erraticidade. Velas acesas para evocação dos Espíritos evidenciam prova de ignorância quanto à Doutrina Espírita; luz material não pode ter poder sobre a luz espiritual. Isto constitui abandono da verdade e gesto que não precisa da fé, nem do esforço mental. São meios usados pelos preguiçosos, é o

alimento do ignorante. Por que foi-nos dado o prêmio grandioso da razão? O pensamento é tudo na vida do Espírito.

Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários. (I Coríntios, 12:22)

São mais fracos na verdade em relação ao Espírito, mas necessários na conjunção do corpo, sendo obedientes à força da alma. Mais tarde, a humanidade mais elevada deverá encontrar no pensamento a força indispensável para a harmonia do conjunto.

A terapia do futuro vai ser a do pensamento em paz, os pensamentos puros, com o comando mental dando ordens para todos os membros viverem em completa conexão com o amor.

Aos espíritas, é preferível começarem logo a desenvolver a mente, na harmonia da própria vida, vivendo em paz com o universo.

Capítulo

30

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 17ª

MEDALHAS E TALISMÃS

Este assunto já foi ventilado em muitos tópicos das mensagens e voltamos a ele para que o espírita não tome o caminho das ilusões.

A matéria não tem influência sobre o Espírito; ele é que comanda tudo o que se encontra na sua retaguarda. Se o Espírito estivesse preso às influências da matéria, o que seria dele? O Espírito é livre. Medalhas e talismãs, cabe-nos dizer a todos, são credences do passado distante, que somente impressionam a mente dos ignorantes, mas nada têm a ver com influência da alma, para atraí-la ou afastá-la.

Quando um Espírito aconselha o uso desses objetos, muito comuns nos meios indígenas, desconfia tu dessa entidade: falta-lhe compreensão e se encontra envolvida nas idéias primitivas. Não há forma alguma material, que possa atrair ou afastar Espíritos. Deves lembrar sempre que somente o pensamento atrai Espíritos do mesmo nível vibracional.

É por isso que aconselhamos a oração; ela é nascida na mente, mas, mesmo assim, tem de deixar de ser maquinal, para obedecer aos sentimentos, desprendendo amor, no incentivo da caridade, estimulando o perdão nas linhas da fraternidade.

Toda casa que se diz espírita, se estiver presa a superstições, ainda não entendeu a doutrina consoladora, que também instrui. Raminhos de arruda, dentes de alho e riscos em papéis não têm força alguma sobre os Espíritos. Esse uso nasce da ignorância, que faz perder tempo e impede que o crescimento da alma avance. São pensamentos ainda ligados ao chão.

Meditemos nas leis naturais da vida, extraindo delas o impulso para a liberdade. Nós falamos muito aos médiuns para que eles não caiam nas superstições, ganhando tempo no aprendizado cada vez mais puro. Nunca, jamais, encontramos Jesus com o pescoço cheio de colares, medalhas e talismãs, acendendo velas e guardando patuás. O Mestre somente traçava roteiros de moral elevada para Seus discípulos, no cultivo das virtudes, e antes de falar delas já as vivia, de modo que o exemplo fosse à frente da palavra. Quantas vezes, quando operava curas, dizia ao ex-enfermo: “- Vai e não peques mais”? Ele não mandava ninguém usar formas ou fórmulas materiais de espécie alguma, por saber que nada disso tem valor de cura, mas Ele prescrevia para muitos que somente se livrariam dos Espíritos “imundos” com oração e jejum, ou seja, a prece bem sentida e o jejum moral.

A sociedade moderna ainda carrega consigo as lembranças do passado cheio de superstições. É de se notar fortunas e mais fortunas em anéis caríssimos, cordões de ouro e pedras preciosas enfeitando o corpo. São os mesmos indígenas aprimorando as coisas inúteis para o peso da consciência. Muito dinheiro é queimado em velas e incensos todos os dias no mundo, sem que ninguém pense nos milhões de criaturas que sofrem com falta desse mesmo dinheiro que se queima. Não falta nada no mundo; ele tem tudo com abundância; só o que falta é compreensão para se usar o que existe.

A Doutrina Espírita tem uma missão muito importante na Terra: a de acordar os homens para essa realidade, mas, primeiramente, necessário se faz uma cirurgia moral nas criaturas, extirpando dois tumores malignos dos sentimentos: o orgulho e a vaidade.

São duas forças negativas, capazes de cegar a humanidade, para que essa humanidade não sinta o prazer espiritual de amar, do amor verdadeiro no coração.

Notemos no Evangelho anotado por João, capítulo sete, versículo cinquenta e dois, o que passamos a transcrever:

Responderam eles:

Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia?

Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

Era a superstição do passado, encravada na mente dos judeus, porque profeta não escolhe lugar para nascer. Os grandes Espíritos descem onde há necessidade. Dizia o Mestre que os doentes é que precisam de médicos.

Os templos antigos eram cheios de símbolos, no entanto, Jesus escolheu doze homens simples e limpos destes entulhos, para pregar a palavra de Deus dentro da sua pureza espiritual. Ele destituiu Paulo de tudo, para colocá-lo no ministério da Verdade somente com a vida reta, na retidão do amor. Assim devem ser os espíritas e principalmente os médiuns, para dar exemplos de novos discípulos de Jesus, esquecendo as medalhas e talismãs, dando mais valor aos pensamentos, onde se encontra o segredo da vida.

Capítulo

31

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 18ª

MARCAR ENCONTROS

Os Espíritos que marcam lugares de encontros são Espíritos brincalhões, que se divertem com a ignorância humana. Além de isso ser inútil, é perigoso para aquelas criaturas fáceis de serem impressionadas com a presença destas entidades do mal.

Convém não dar ouvidos a esses Espíritos; se possível doutriná-los, mostrando a eles o tempo que se perde com essas ilusões sem nenhum proveito. Esse assunto é antigo. As notícias destes fatos vêm de época recuada.

O fato de Espíritos marcarem encontros com os homens e fazerem pactos com os mesmos não traz nenhuma vantagem, pois os humanos ficam envolvidos em seus pensamentos negativos, que somente induzem ao mal. Para que lugares determinados? Apenas no sentido de impressioná-los com certas promessas. É o mesmo que negociar, trocar favores uns com os outros.

A Doutrina Espírita veio para esclarecer sobre estas e outras ilusões, abrindo caminhos às entidades superiores, na educação dos médiuns, instruindo-os. Esse comércio com os desencarnados ignorantes, é o mesmo comércio que fazes com os homens sem moral, sem dignidade, que não cumprem seus deveres diante dos

compromissos assumidos. Analisa e procura fugir desses encontros com entidades malfeitoras.

O mundo ainda está cheio desses enganos. Mesmo nos países chamados civilizados, impera muita ignorância no comércio com os Espíritos e troca de favores. A mediunidade, seja ela qual for, deve se apoiar na honestidade, lembrando sempre do que Jesus ensinou: “– Dai de graça o que de graça recebestes.” Não devemos acreditar nas coisas fáceis; elas são perigosas para quem se interessa por elas, pois têm a marca da preguiça e da imoralidade.

Não precisas marcar encontros com os Espíritos. A casa espírita é o lugar ideal para esses encontros, por ser o que chamamos casa de oração, ambiente preparado para as comunicações sérias e livres dos preconceitos marcados pela ignorância. Nunca debes fazer uma reunião sem uma leitura, em preparação do ambiente de trabalhos, invocando o nome de Deus e de Jesus, com o coração, com amor, e sempre pensar e falar coisas sérias, sem discussão que possa levar à discórdia, quebrando a harmonia vibratória.

As sugestões de Espíritos inferiores, o estudante do Espiritismo reconhece logo pela experiência adquirida, e sabe como afastá-las, com a superioridade moral, com amor e caridade, com perdão às ofensas e alegria cristã. Quem vive o amor, não cede lugar para o ódio; quem vive a caridade não fornece ambiente para o egoísmo. Compreendendo estas normas, o Espírita se encontra sempre envolvido na tranqüilidade íntima. Só os maus atraem os maus. Daí podes deduzir como agem as leis naturais em tudo e todos.

Vamos nos esforçar para fazer circular os livros espíritas, aqueles onde não falta Jesus, que se lembram de Deus e não esquecem os deveres constantes, como o amor e a benevolência.

Mesmo as sessões de desobsessão nos centros espíritas nós não aconselhamos aos que são muito impressionáveis. Estes

devem assistir às reuniões evangélicas e aos trabalhos de caridade, principalmente na intimidade do coração.

Da carta de Paulo aos Hebreus, no capítulo cinco, versículo treze, extraímos o trecho abaixo, que vamos passar sem comentários, para que o leitor tire as suas próprias deduções:

Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperienced na palavra da justiça, porque é criança.

Capítulo

32

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 19ª

HORA PARA AS EVOCAÇÕES

Não há hora e dia mais propícios para as evocações dos Espíritos. Quem acredita nisso ainda está envolvido na superstição. O momento mais adequado para evocações é aquele em que todos estão mais preparados mentalmente, quando seus pensamentos se encontram em ordem e os seus sentimentos em perfeita harmonia, visando somente ao bem de todos.

Para os Espíritos superiores, não são escolhidos dias nem horas mais acertados para que eles possam se comunicar com os homens. Quando falamos aqui em evocações, não quer dizer que os médiuns fiquem pronunciando nomes, chamando personagens para se comunicar. Quando se faz uma reunião, seja doutrinária ou de leitura evangélica, automaticamente estamos evocando forças compatíveis com os nossos sentimentos, tanto na carne, quanto no mundo espiritual.

As reuniões nas casas Espíritas quase sempre são à noite, porque o espírita não vive do Espiritismo, como acontece com várias religiões. O espírita deve “comer o pão com o suor do seu rosto.” A Doutrina é de amor e caridade, e ninguém pode viver dela. Os que assim fazem, a consciência em Cristo não aprova, e eles respondem pelas conseqüências.

Quem analisar bem a codificação encontrará o roteiro seguro do comportamento do espírita, ante as suas necessidades materiais. Cada um que tenha a profissão que possa lhe oferecer seu alimento e suas vestes, como também a sua casa, não pode entregar o seu tempo integral à caridade, em qualquer posto do movimento espírita, dando de graça sua disposição de servir.

Quem ignora a Doutrina Espírita é que diz que os espíritas andam chamando os Espíritos para se comunicarem. Isto é falta de informações sobre a doutrina, cultivando somente o desejo de menosprezar os valores do Espiritismo. Aquilo a que chamamos de evocações obedece a outros traços de posicionamento moral, por sabermos que os semelhantes se reúnem com seus iguais.

Quem achar melhor as reuniões à noite, que as faça; assim, também, quem desejá-las durante o dia. Não importa dia ou noite, nem horas determinadas, o horário é conforme a disponibilidade de tempo dos freqüentadores.

O que é preciso mesmo é a disposição moral das criaturas; que ordenem os seus pensamentos, que eduquem suas palavras, em suma, que a sua vida seja reta como ensina o Evangelho de Jesus, na sua pureza. Excluindo Jesus das funções espíritas, o Espiritismo fica sem rumo.

O Cristo é o centro de todas as nossas cogitações para a ascensão das almas. Precisas de preparo, por vezes do dia todo, para te reunires à noite, em busca de contato com os desencarnados. Desta maneira, os benfeitores espirituais aproximam-se dos evocadores. Sinceridade com sinceridade. Do contrário, Espíritos brincalhões poderão, é o mais certo, usar das faculdades dos evocadores para transmissão de idéias falsas, sem nenhum proveito. Já sabendo disso, deves te apegar ao preparo espiritual, na seqüência do amor e da caridade. Nesse ambiente, a vida ficará mais feliz, entretanto em contato com a verdade.

O Espiritismo é limpo de superstições, bem como de palavras mágicas, de formas materiais e de preces longas e decoradas. É preciso que sintas a vida, que deixes nascer o amor na tua

intimidade e, em relação aos Espíritos, que seja em espírito e verdade.

Se buscarmos a luz, a justiça nos ofertará as claridades; se as trevas, encontrar-nos-emos dentro delas. Para isso, não é preciso horas nem dias certos. Quando procuramos uma vida reta em Jesus, vejamos o que o mundo espiritual nos ensaja.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco.
(I Coríntios, 16:23)

Essa graça é a paz de consciência e harmonia de coração no trabalho do bem comum, transformando-se em amor e caridade.

Capítulo

33

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 20ª

ISSO DEPENDE

A evocação dos Espíritos pode ser penosa para eles ou motivo de alegria; isto depende do seu caráter e do motivo pelo qual foram chamados. Os Espíritos elevados, quando são evocados para coisas sérias, para um verdadeiro trabalho de caridade, aproximam-se dos evocadores com muita alegria, mas, quando são chamados para coisas banais, não vêm ou, se vierem, notar-se-ão traços de melancolia nas suas comunicações, compadecendo-se dos evocadores e fazendo todo o esforço para que eles entendam o objetivo da Doutrina Espírita.

Quando os Espíritos são evocados por pessoas ignorantes, que não entenderam, nem compreendem o estado em que eles se encontram, se estão em situações calamitosas, são penosas as suas comunicações e sofrimentos terríveis lhes causam, quanto mais se as perguntas fugirem do bom senso cristão.

Neste passo é que conclamamos sempre os médiuns a estudarem a Doutrina Espírita, compreendendo que as comunicações devem ser livres, mas que, dentro desta liberdade, seja ela comandada pela moral elevada, de forma que as comunicações sejam compatíveis com o procedimento do medianoiro.

Há, ainda, entre os Espíritos, muitos, muitos que não gostam de ser incomodados. Os chamados para eles são penosos, quando, então, os atendem revoltados, causando por vezes desastre nas faculdades mediúnicas, o que não é bom para os médiuns. Muitas obsessões começam nesse ponto, com os médiuns forçando as comunicações sem os objetivos que a caridade marca nas linhas do amor.

O melhor são as comunicações espontâneas, fazendo as reuniões evangélicas e deixando à vontade que as comunicações sejam dirigidas pelos benfeitores da casa e dos médiuns, entregando-se a Jesus para que os possa inspirar.

A vaidade de certos médiuns prejudica as suas próprias faculdades, por quererem agradar determinadas pessoas, no sentido de falarem com os familiares desencarnados. Crendo que os desencarnados são todos eles Espíritos de luz, os parentes não sentem nem conhecem as dificuldades; querem é sua comunicação. Os médiuns, nessa hora, têm de orar e vigiar muito, para não caírem nos desequilíbrios em que muitos se encontram e põem a culpa no Espiritismo.

Estás sempre rodeado por testemunhas espirituais em todos os lugares, quanto mais nas casas espíritas, e se existem médiuns com faculdades afloradas, certamente que os Espíritos se comunicam, caso seja de utilidade cristã.

A preocupação em falar com os Espíritos desencarnados é motivo de dúvidas ainda rondando os corações. É preciso confiança e esperar, pois o mundo espiritual sabe orientar todas as comunicações que sejam para o bem.

Há pessoas que evocam seus parentes para perguntar coisas mais vulgares, querendo emprego, achar um objeto que desapareceu, saber sobre um filho rebelde, e assim por diante. Somente os Espíritos levianos gostam de responder a essas perguntas, por não se interessarem pela verdade, e ainda gargalhar com o descontro das respostas. Esse trabalho não pertence a Espíritos-guias que já atingiram os caminhos do Cristo.

Os parentes que já se encontram no Além gostam da afeição que lhes dedicam, e não de que os envolvam na busca de tua satisfação pessoal. Deste modo, atrairás Espíritos do mesmo tipo, que andam na confusão ou à procura dela.

O médium que se deixa envolver com Espíritos brincalhões ou malfeitores dificilmente se desliga deles. A culpa não é da mediunidade em si, que nada tem com isso; é o modo errado de exercer as faculdades. Por este motivo é que falamos: Espiritismo sem Cristo, Espiritismo sem a orientação da codificação kardequiana, é um perigo e pode levar o médium a grandes desequilíbrios.

As informações que queres dos Espíritos desencarnados se encontram com abundância nas obras de Allan Kardec e naquelas que seguem o seu roteiro.

Na primeira carta aos Coríntios, capítulo dez, versículo sete, nós encontramos esta advertência que nos leva a pensar:

Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: o povo assentou-se para comer e beber, e levantou-se para se divertir.

Essa história é velha, de o povo procurar somente coisas inúteis, sentar-se para comer e beber, e quando levantar procurar divertimento inútil. Médiuns! Deveis assentar-vos para comer o necessário, e alegrar-vos no trabalho com Jesus, para que a consciência dê sinal ao coração da paz que está chegando, anunciando a felicidade.

Capítulo

34

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 21ª

OS ESPÍRITOS MAUS

Os maus Espíritos atendem aos chamados com satisfação, quando, então, dominam o ambiente, encontrando no médium facilidade de falarem o que desejam e brincarem com os sentimentos alheios.

Já falamos muitas vezes que eles não se importam com a verdade; desejam brincar, ou contrariar os ensinamentos nobres. Já falamos também que os bons Espíritos atendem com solicitude aos chamados que educam, que valorizam o bem, que estimulam a caridade, que lembram sempre o perdão.

Os maus experimentam viva contrariedade, quando o ambiente é contrário às suas idéias, quando os encarnados estimulam uma conversação para ensinar-lhes que não devem permanecer no mal, quando os forçam a dizer as suas faltas e se arrependem do que fizeram. Essas reuniões são grosseiras, dado às vibrações negativas ali irradiadas, no entanto, quando são levados pelos benfeitores espirituais, os participantes têm segurança nas conversações. Ao contrário, quando são chamados pelos homens a título de quererem doutriná-los por vaidade, é perigosa essa aventura, porque eles estão invisíveis e podem atacar sem que se os perceba.

Tudo que se refere ao mundo invisível, deve ser feito sob o comando da luz, que sabe o que deve ser feito. A Doutrina Espírita tem mudado muito; antes, a evocação dos Espíritos era comum em todas as casas espíritas, e as perguntas nem sempre tinham o cunho de seriedade.

Hoje, felizmente, o que se avoluma mais nos centros espíritas bem orientados é o estudo das obras doutrinárias e os comentários das mesmas, alargando, assim o conhecimento das leis espirituais, de maneira que o sono reparador de energias do corpo físico e espiritual seja mais completo, e ainda mais, que as lições administradas no astral passem a ter mais profundidade, visto que os espíritas já começaram o aprendizado ainda na Terra, pelas obras acima citadas. Os benfeitores encontram facilidade em ensinar-lhes, por já terem eles começado o aprendizado no plano físico.

Deves evocar o amor e o modo pelo qual deves praticá-lo no plano em que viveres, deves evocar a caridade, para que ela fique mais conhecida na Terra com a pureza da sua originalidade. A evocação não é somente de Espíritos; é de todo o bem que se possa conhecer.

Os curiosos desejam falar com os Espíritos, mas, escolhendo o que desejam ouvir, e os Espíritos não gostam desta postura, nem mesmo certos brincalhões ou orgulhosos. Eles desejam comandar e se divertirem à maneira deles.

Os médiuns devem buscar, por todos os meios lícitos, a segurança para as suas faculdades, porque uma mediunidade desequilibrada dificilmente retorna à harmonia, a não ser com muito sofrimento e longo tempo. Deves ouvir as advertências, para que não caias nos laços das sombras. Os Espíritos equivocados somente desejam o mal e o praticam. Liga-te ao bem, meu irmão, que esse bem te defenderá das emboscadas dos lobos.

A experiência nos fala que as evocações dos Espíritos elevados e para fins sérios sempre são agradáveis para eles. O

médium cristão deve ter muito cuidado nas evocações pela vida que leva, porque os bons se reúnem com os bons, e os maus fazem par com seus iguais.

Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória.

(I Pedro, 5:4)

Esse Senhor somente manifesta nas ondas do amor puro vertido do coração e, deste modo, o Senhor estará sempre presente em nós, para a nossa glória.

Capítulo

35

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 22ª

SER EVOCADO

Para se manifestarem, não precisam os Espíritos esperar serem evocados; eles podem decidir por comunicar por si mesmos. Como há liberdade tanto entre os Espíritos como entre os médiuns, uma parte não querendo, a manifestação não se dará.

Quando o Espírito é evocado e se dispõe a se manifestar, forma-se uma corrente de simpatia entre médium e Espírito, de modo que o ambiente fica favorável à comunicação.

Os benfeitores da espiritualidade superior se quisessem, poderiam, entre os inferiores, forçar sua comunicação, porém é de ordem elevada que isso não aconteça, pelo respeito ao livre arbítrio. Caso haja grande necessidade da sua comunicação, eles podem ser aconselhados e comparecerem através da mediunidade.

As comunicações forçadas, que às vezes ocorrem, entre as próprias sombras, são perigosas, no ajustamento das forças Espírito/médium. Desde quando não tenham nenhuma utilidade, os Espíritos elevados retiram-se e por vezes o médium abre as portas das suas faculdades. Os Espíritos inferiores se apresentam sem serem chamados, e se comunicam, desde quando há consentimento do sensitivo, e principalmente de Deus.

A mediunidade é instrumento sagrado, que não deve ser usada sem objetivo, principalmente em trabalhos do Espiritismo, que é o mesmo da caridade. Convém ser esse fato analisado com muito bom senso; basta estudar as obras da codificação, que elas orientam os trabalhadores da ciência do Espírito, que não deixa de ser a ciência da vida, bem como o comportamento da alma que se move na carne.

Os Espíritos podem ser evocados, só não se pode garantir que eles atendam as evocações, porque entre essas evocações e as comunicações dos Espíritos existem outros fatores sutis. Para descobri-los, é preciso conhecer a Doutrina dos Espíritos na sua engenhosa profundidade.

O mediano que não estuda está sujeito a cair em duras tentações, ser envolvido pelas trevas e alimentar a ignorância. O mais acertado é fazer as reuniões evangélicas, e, no que tange às comunicações, entregar-se a Deus, que a espontaneidade há de responder com a verdade, sem a violência muito comum em organizações que não se interessam pela verdade.

Coloca na casa espírita que freqüentas os livros da codificação, estimula sua leitura e os comentários, favorecendo a cada um com a oportunidade de falar sobre os trechos lidos, para que a compreensão tome de forma plena a tua mente e teus impulsos sejam atendidos na ordem que te inspiram a verdade. (Quantas pessoas, às vezes, abandonam a Doutrina Espírita, pessoas em quem nós depositávamos esperanças, por causa simplesmente de erro do começo da sua participação na casa Espírita, depois que o entusiasmo do fanatismo de se comunicar com tais ou quais Espíritos, quando não foram bem sucedidos, fez a sua falsa fé desaparecer!). Começa pelo estudo sério, pela observação raciocinada e pela fé que não deixa dúvida, e sempre devagar nas linhas da compreensão, de maneira que nem o Espírito nem o corpo rejeitem as modificações que levas a termo.

A comunicação, quando é espontânea, desperta alegria tanto em um como no outro, solidificada na verdade. Onde a moral

cristã é a segurança da conversa, notar-se-á a escrita ou a fala se transformarem em conceitos de luz, capazes de tocar os sentimentos, transformando-os em forças espirituais que levam à tranqüilidade.

Quando fizeres parte de alguma reunião espírita, não te esqueças da humildade, do respeito e da busca da verdade, sem violentar, e de sempre pedir, mesmo que seja em silêncio, a companhia de Jesus, para te ajudar na seleção dos valores que poderás escutar. Deus abençoa esses encontros de médiuns e Espíritos, na certeza de que nascerão mais luzes nos corações.

Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos. (Romanos, 8:25)

Se esperas as lições do Espírito, ou dos Espíritos, que não vês, deves aguardar, porque o tempo com esperança é condutor de grandes alegrias.

Capítulo

36

LM – 22ª parte

Cap. XXV – 282 – 23ª

IDENTIDADE DO ESPÍRITO

A identificação do Espírito não se faz pela fala. De modo nenhum; os mistificadores usam sempre esse método, e outros ao seu alcance, pois sentem o prazer de iludir os encarnados, embora mais tarde devam se arrepender, pois a sua consciência foi feita pela mesma luz que as outras e, com o amadurecimento, rejeitará a mentira, somente selecionando a verdade.

A identificação do Espírito se faz pelo que ele mostra da sua moral, do seu discernimento, se tudo que ensina está assegurado nos ensinamentos evangélicos. Observando sempre o bom senso, não saindo do amor verdadeiro e da caridade bem orientada, ele não vai te enganar na apresentação da sua identidade.

Todavia, no fundo, a identidade nada vale para quem procura a verdade. O cristão verdadeiro é aquele que copia a vida do Mestre em todos os Seus passos, com simplicidade; que procura entender o amor e amar dentro da sua maior profundidade; que procura entender a benevolência e praticar a caridade na sua maior expressão, que procura perdoar, buscando o esquecimento das faltas alheias. Nesta linha de conduta, integrará em si todas as virtudes capazes de libertá-lo.

Claro que acreditas que já tiveste várias vidas; sendo assim, qual é a tua identidade? É um pouco difícil essa identificação que nem é mesmo necessária para a tua própria certeza. Tanto falando com um Espírito de luz como com um das trevas, não deves alterar-te com esse fato, mas agradecer o que ele ensina, pelo fato de enriquecer tua cultura espiritual, e agradecer àquele que aprende, pela oportunidade que ele está recebendo, em fazer circular a verdade. Porém, fica vigiando para não seres influenciado pelos nossos irmãos que ainda não acordaram para o bem com Jesus Cristo.

A vida é mesmo assim: quem tem dá; quem ainda não tem, recebe, e nesta troca de valores, agradeçamos a Deus, porque tudo vem d'Ele, e nasce n'Ele, para a paz de todos.

Os Espíritos enganadores usam sempre todos os meios para enganar aos que os ouvem; entretanto, mesmo do engano sairás como se tivesses nas mãos, páginas transformadas de mentira em verdade. O tempo se encarrega disso. É por isso que os benfeitores alertam aos Espíritos, no sentido de estudarem a codificação, para serem menos enganados, aproveitando o tempo na solidificação do bem, mais depressa.

Se não precisas sofrer mais para aprender, para que procurar o sofrimento? Em tudo na natureza encontrarás lições valiosas. O que é preciso é entender o modo pelo qual ela administra o esclarecimento, no silêncio da vida. Quem tem olhos de ver, que veja; quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. A verdade se encontra em toda parte para quem deseja aprender, trabalhar e servir.

Se não te preocupares com a identidade dos Espíritos, eles não irão se preocupar com ela, por lhes faltar interesse. Interessa, sim, pelo teor da mensagem pelo que ela ensina. Se o Espírito se preocupar em falar e escrever certo para te agradar, está melhorando, talvez sem perceber, e isso é bom.

O mistificador não conhece a verdade; quando ele passar a conhecê-la, não falará outra coisa, porque a verdade agrada e nos dá paz na consciência.

A maneira mais segura de identificar um Espírito voltado para o bem, é pela sua fala, dentro dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, que representa a sua vida, os frutos que já deu e a paz que já estabeleceu no mundo, assim como o respeito que imprimiu nas consciências.

Devemos todos fazer o mesmo, deixando acesa a luz e, por onde passarmos, a marca do amor.

Em Atos, capítulo quatro, versículo catorze, notamos uma das formas de identificação da alma benfeitora. Ei-la:

Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinha que dizer em contrário.

Devido à recuperação da saúde do irmão, identificava-se a origem do Autor. Identificação gloriosa é também o interessar-se pela paz de todos, sem a devida especulação, tão comum entre os que alimentam a usura e o apego.

Capítulo

37

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 24ª

PELO PENSAMENTO

O comando de todas as coisas no universo se dá pelo pensamento, se assim podemos dizer. Afirma-se que Deus está presente em qualquer lugar pela sua força energética, que vibra em toda parte.

Quando se evoca um Espírito pelo pensamento, ele recebe as vibrações da mente evocadora como se fosse a voz do evocador, e atende ou não, conforme a sua vontade, mas, lembramos, tudo acontece pela vontade de Deus. Desde quando haja lições para ambas as partes, Deus permite a comunicação.

Às vezes, o Espírito não assinala sua presença por meios materiais, como pela psicofonia ou pela escrita; no entanto, não deixa de estar presente ao chamado, de modo a atender mesmo alguns pedidos do evocador. Quando evoluído, ele verifica se o chamado corresponde à caridade, a ajudar alguém que se encontra em dificuldade.

O pensamento não tem barreiras; ele desliza no éter cósmico e, em comparação com o relâmpago, a rapidez deste é insignificante, em relação à força mental de um Espírito evoluído buscando o infinito.

A humanidade ainda se encontra muito longe no aproveitamento do pensamento. Ele, adestrado, faz maravilhas, porque domina todas as outras coisas. É por isso que esse segredo da natureza deve estar nas mãos de Espíritos conhecedores de seus deveres, porque essa força também destrói. Ela é um ato benfazejo, que faz a mente se libertar de muitos entraves que separam um Espírito do outro, no ramo da conversa mental, e a aquisição das virtudes abre esse caminho para maior entendimento.

O amanhã está cheio de surpresas para o uso do pensamento. A mediunidade é outro campo para o desenvolvimento mental da conversa à distância. Os Espíritos já há muito praticam esse meio de comunicação chamado telepatia. Muitos médiuns ouvem a fala do Espírito dentro da cabeça ou, por vezes, na própria audição física. A mediunidade, quando é adaptada para esse mister, tem como fato simples esse método de comunicação. A leitura em silêncio já é um exercício dos pensamentos para conversação mental no futuro.

Quando um mediano recebe uma mensagem mental, não quer dizer que o Espírito é de grande elevação, mesmo porque há muitos Espíritos adestrados em conversar dessa forma e que, no entanto, ainda se encontram ligados às sombras. Tens de examinar o teor da fala mental, para que possas conhecer de onde ela vem.

Como tudo evolui ou desperta na vida, esse tipo de comunicação também cresce, e no amanhã poderá comunicar-te com os Espíritos pelo pensamento, com maior facilidade e maiores vantagens no campo do aprendizado.

Começa hoje a tua melhoria moral, que grandes coisas te esperam para a tua alegria. Os Espíritos evoluídos usam muito a telepatia e, com facilidade, dominam a força mental, às vezes ajudando aos outros através dela, mas, para tanto, é preciso exercitar esses valores no bem, no amor e na caridade, no perdão e na fraternidade.

O desejo que tens é algo acordando na tua intimidade, que pode crescer no bem ou no mal, conforme a direção que lhe dão os

sentimentos. A vida nos oferta muitos valores: depende de quem os recebe e encaminha.

A escrita mediúnica são pensamentos que se materializam; a fala são pensamentos dimensionados em outra faixa mais física; a audição são pensamentos que vibram mais lentamente, para melhor compreensão do ouvinte. Desta maneira, ele toma várias modalidades, para trabalhar na educação e esclarecer a humanidade.

Não deixes que teus pensamentos fiquem "coagulados" na tua mente. Selecciona-os e os distribui para os que queiram ouvir, porém, lembra-te de que eles, mal orientados, te fazem sofrer, e as conseqüências são dolorosas. Mas, quando impulsionados pelo amor, abrem as portas para que possas encontrar o reino de Deus.

Nos Atos dos Apóstolos, capítulo vinte e dois, versículo sete, temos a narrativa:

**Então cai por terra, ouvindo uma voz que me dizia:
Saulo, Saulo, por que me persegues?**

Quanto a mediunidade de Paulo serviu para a sua orientação! Tanto ele via o Mestre como ouvia a Sua voz, enquanto os outros homens não viam nem ouviam, mas somente percebiam a luz, para dar testemunho do ocorrido. Pelo pensamento de Jesus, era-lhe transmitida a voz do mestre.

Os médiuns de hoje, dotados desta mediunidade, também ouvem a voz dos benfeitores espirituais, por vezes perguntando: "por que persegues aos teus irmãos em caminho? Toma o ritmo do amor e sê feliz para sempre.

Capítulo

38

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 25ª

MANIFESTAÇÃO DE UM ESPÍRITO INFERIOR

Quando se manifesta um Espírito inferior em um médium, o dirigente da reunião, pelas circunstâncias da comunicação, ou pelo que ele fala, pode ordenar que se retire, a não ser que a sua comunicação sirva de lições para os que ali se encontram. Em tudo é preciso que haja ordem, para que se tenha progresso.

O médium deve observar, e para tanto tem sensibilidade pra saber quem é quem. Ele sabe de antemão quem vai se manifestar, porque a casa é sua. A manifestação depende da sua aquiescência, a que o manifestante, por lei, deve obedecer.

Na Terra, existem bilhões de Espíritos reencarnados, em processo de aprendizado, e, para isso, Deus fez leis, no sentido de educá-los nas hostes do bem. No mundo espiritual vizinho à Terra, o volume de Espíritos é bem maior que os encarnados, no entanto, as leis atingem a todos, como motivo da educação. Tanto se aprende na carne como no além; os dois educandários se confundem nas finalidades. Há Espíritos que pensam não serem atingidos pela lei de Deus e fazem o que entendem que devem fazer. Como se enganam! Nós todos dependemos do Pai Celestial na conjuntura da vida, em plena ordem!

As leis universais são elásticas; é por isso que alguns pensam que têm plena liberdade de ação, mas estão todos dentro da lei e comandados por ela, em algumas das suas divisões. Somente Deus comanda a tudo e a todos dentro da Sua criação. O Espírito, desde quando precisa vestir a roupagem de carne, é porque ignora muitas coisas. Enquanto não se libertar da ignorância, não poderá se livrar das vidas sucessivas, em que cada um traz lições diferentes, acumulando-as como aprendizado valioso na consciência, na irradiação dos sentimentos.

Se as leis naturais têm o poder de selecionar o que desejam, os seres humanos, tanto quanto os Espíritos igualmente livres da carne, podem fazê-lo. Esta seleção é por atração, por sintonia. Não fica bem melhor os iguais se congregarem? Essa é a força que os impulsiona para a elevação.

Precisamos estudar a harmonia e empregá-la em tudo na vida. Assim, entenderemos melhor a Deus e Suas leis, na Sua postura de amor. Ainda não passamos, no que tange à compreensão de Deus, das primeiras letras, por escapar a harmonia da nossa mente e da nossa vida em ascensão.

Precisamos cultivar o amor, exercitar a caridade, nos familiarizarmos com o perdão, procurando assim compreender e dar vivência a essas virtudes, no sentido de que a paz reine em nós, como motivo de glória na nossa intimidade.

Se queres afastar uma entidade que se manifesta, basta não dar atenção a ela, porque assim não criará simpatia, que estabelece atração. Como queres que o Espírito se retire, se atas alguns laços nas conversações? O silêncio, neste caso, tem força poderosa sobre a entidade referida. Assim acontece de encarnado para encarnado; não dês atenção ao que ouves do mal e verás que o mau falador silenciará ou tomará seu rumo, buscando encontrar sintonia com os seus mexericos. O modo de falar e de ouvir atrai os que têm os mesmos sentimentos aflorados. Não podes esconder o que verdadeiramente és, porque automaticamente se aproximará de ti o que está nas linhas da tua conduta.

A própria matéria nos dá esta lição; os elementos nobres não se misturam com os que não o são. A lei de atração é, pois, a justiça de Deus agindo em toda parte, para a glória da própria vida.

No Evangelho segundo Marcos, no capítulo nove, versículo vinte e nove, Jesus mostra a sintonia da oração com as forças superiores, dizendo ante o "endemoniado":

Respondeu-lhe:

Esta casta não pode sair senão por meio da oração.

E a casta de Espíritos ignorantes também tinha sintonia com o obsidiado, tornando mais difícil a sua saída, deixando livre o sofredor. A oração faz caminho pra a luz que liberta.

Quando se manifestar em uma reunião um Espírito equivocado, e que por vezes não atende aos recursos usados para retirar-se, usa a oração com fé, que restabelecerás a paz e a ordem.

Capítulo

39

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 26ª

EM NOME DE DEUS

A evocação feita em nome de Deus, é claro que é uma postura louvável, no entanto, se não for feita com o coração n'Ele, não terá poder maior de que qualquer outro nome. É, pois, uma forma de impressionar mais, pelo nome.

A evocação aos Espíritos deve ser feita quando ela for útil às pessoas, com um objetivo de caridade, onde possam surgir lições para quem se encontra presente. Compreendemos que nomes, mesmo respeitáveis, não têm poderes ao pronunciá-los. Às vezes, acontece que, pela sugestão que esses nomes levam aos Espíritos atrasados, alguns deles se impressionam pelos sons articulados e mesmo pela palavra **Deus**, pelo temor de não respeitá-Lo.

Não obstante, os Espíritos obsessores e brincalhões não respeitam a não ser a força moral daqueles que vivem as virtudes, porque esses têm autoridade sobre eles, pela irradiação do seu magnetismo, pela luz que emana do seu coração, incompatível com as trevas que os envolvem.

É justo e nobre que tudo devemos fazer em nome de Deus e de Cristo, no entanto não basta somente agir em nome d'Ele; precisamos fazer a Sua vontade, porque de outra maneira ficaria muito fácil afastar os maus Espíritos da companhia dos homens; era

somente pronunciar o nome de Deus ou de Jesus. Nós estamos vendo isso todos os dias nas religiões, na prática do exorcismo. Uns se afastam, outros não, conforme o sacerdote ou o pastor. Depende muito das vidas que eles levam e não somente de pronunciar nomes escolhidos nos textos Bíblicos que os faz bater em retirada. Seria muito fácil, e ainda existe a sintonia ou a afinidade de muito tempo.

Às vezes, encarnados e desencarnados estão ligados pelo ódio de muito tempo; somente a transformação em amor tem o poder de reconciliação dos inimigos de vidas passadas. Já foi explicado esse assunto em páginas anteriores.

O valor de nomes existe somente na boca do irmão de moral, que vive o amor e a caridade e sabe conversar com eles ajudando na escala em que se encontram. O nome de Deus não constitui freio para todos os Espíritos, no entanto, é melhor que outro nome, e muitos o respeitam.

A lei natural é sintonia. Obsidiados se encontram ligados com obsessores na mesma faixa de vida e, se por acaso forem retirados pela força, eles atraem outros, às vezes piores, se não modificarem o modo de viver. Não basta assistir somente a reuniões, nem tomar passes, tomando água fluidificada. É preciso que o doente ouça, assimile as leituras e estude, modificando seu modo de sentir e pensar, caso não estejam compatíveis com os ensinamentos de Jesus.

O trabalho que deves fazer na tua intimidade é intenso, porque somente assim quebrarás os laços que te prendem aos Espíritos inferiores. O adágio antigo assim expressa: “– Dize-me com quem andas, que te direi quem és.” A lei de atração é uma verdade; somente atraímos pelo que somos.

A afinidade busca longe seus parceiros, com os quais se identifica pelos sentimentos que irradiam da sua personalidade. Judas, por exemplo, era discípulo do Mestre Jesus, no entanto, pelos seus sentimentos, pelo apego ao dinheiro ou à posse das coisas materiais estava ligado aos sacerdotes; por isso traiu o Divino Mestre.

Não basta dizeres que és discípulo do Cristo: empenha-te em viver o Cristo para te libertares das sombras, o que somente fazemos acendendo a luz.

Vejamos como Paulo falava aos colossenses, para que estes pudessem permanecer no Cristo:

Nele radicados e edificados, e confirmados na fé tal sendo em ação de graça. (Colossenses, 2:7)

Paulo desejava o progresso espiritual deles, mas não bastavam somente palavras; era preciso viver ligado ao Cristo, pela vida reta.

Capítulo

40

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 27ª

EVOCAÇÃO COLETIVA

Não é aconselhável a evocação coletiva, a não ser na psicografia, pois esta é exercitada em silêncio. Como poder conversar com os Espíritos, se cada um tem uma necessidade no exercício da psicofonia? O mais acertado é que cada um tenha sua vez. Todavia, não podemos generalizar as coisas; há circunstâncias em que o assunto é somente um, então é bom que muitos ouçam, desde quando haja quem imponha respeito e se faça silêncio, para que as lições sejam aproveitadas suficientemente.

No que toca às reuniões espíritas, as regras se processam por muitos métodos, de acordo com os que dirigem tais assembléias. Quem está dirigindo deve estar munido de força moral, para infundir respeito, tendo forças suficientes para manter a ordem. No que tange à incorporação, o mais acertado é um falar de cada vez, para ser bem entendido, e quem ouve tirar lições para o seu bem.

O dirigente deve saber, pelo que ouve, como responder ao Espírito. É pela troca de idéias sem violência que nasce a luz do entendimento. A Doutrina Espírita já tem longa experiência, e por ela se tem ajudado multidão de Espíritos a sair das trevas e buscar a luz.

A ignorância é a culpada da demora dos Espíritos nos campos da inferioridade. Foi pela fala sublimada que Jesus deixou para todos nós o melhor código de esclarecimento de todos os tempos: o Evangelho.

A mediunidade é um processo grandioso de ajuda, tanto para os encarnados como os desencarnados, desde quando seja ela educada nos preceitos de Jesus, principalmente quando o mediano é conhecedor das obras da codificação do Espiritismo, onde ele pode buscar recursos para ajudar melhor.

As faculdades mediúnicas que desconhecem a educação cristã, tornam-se uma calamidade para o próprio possuidor. Estás sempre cercado de entidades espirituais; basta que tenhas mediunidade a florada, para te comunicares com os Espíritos em qualquer lugar. É aí que é necessária a educação mediúnica, para que não venha o escândalo que sempre envolve os ignorantes, e diz o Evangelho: "ai daquele que escandalizar!"

Quando são atendidas as necessidades morais da alma, em cujas mudanças internas o médium se esforça todos os dias, em torno dele forma-se uma assistência capaz de defendê-lo das trevas e servir de exemplo para os de boa vontade se modificarem também. Somente o exemplo ajuda com mais segurança e em pleno silêncio. O médium que não estuda e não se esforça fica entregue às forças negativas, de modo a não saber para onde vai; fica como cego guiado por outros que não enxergam. O perigo da mediunidade é quando o médium nada sabe sobre a educação mediúnica e foge igualmente da sua compreensão a instrução.

Quando falamos em evocação, fica parecendo que forçamos os Espíritos a se comunicarem. É engano. Desde quando um grupo se dispõe a orar, em se reunir para o estudo do Espiritismo, já está formado o ambiente de evocação. Então, os Espíritos vêm quando acham conveniente, quando Deus determina.

Não aconselhamos a evocação coletiva, mas, em muitos casos, é necessária, assim como se reúnem muitas pessoas para

ouvir um orador. Os Espíritos podem se reunir para ouvir o Evangelho explicado pelos encarnados que conhecem um pouco dos ensinamentos do Mestre.

Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. (Hebreus, 11:2)

Para tudo isso que tentamos explicar, precisas ter fé, porque com ela os testemunhos formam campo para grandes esperanças.

Capítulo

41

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 28ª

RESPONDE O PENSAMENTO COLETIVO

Quando vários Espíritos são evocados simultaneamente e no lugar existe somente um médium, um Espírito responde por todos. Esse modo é o mais acertado, no entanto, se os outros são Espíritos elevados, emitem pensamentos de paz e amor aos que ali se reúnem esperançosos em ouvi-los.

A lei de harmonia é que sustenta a vida em toda a criação. Sempre encontraremos os Espíritos em conjunto, tanto os bons como os maus. A lei de atração é um fato verdadeiro que nos mostra a necessidade que temos uns dos outros na pauta da vida. Quando nos encontramos na coletividade, como encarnados ou desencarnados, a educação nos convida para que um só fale de cada vez, para ser melhor entendido e se faça a harmonia no ambiente, para que não se crie confusão entre todos.

A vida nos ensina a viver. Basta observarmos a atuação das leis naturais; para isso precisamos de sentidos desenvolvidos para perceber as lições.

Em muitos casos, evocam-se muitos Espíritos de uma só vez, não obstante, para compreender as experiências de muitos, basta ouvir um apenas que tenha bastante vivência no campo imenso da vida. Os outros silenciam-se para que um transmita as

lições necessárias, ganhando tempo que, para eles, é valioso. Quanto aos maus, que andam igualmente em grupos, sempre há um que responde por todos e dirige os demais.

Esse princípio se evidencia em tudo; podemos observar essa verdade se expressando até mesmo entre os animais, os selvagens e passando para a civilização na mesma dinâmica, alcançando os desencarnados, na seqüência da mesma ordem, mantendo-se o progresso.

Não temos a pretensão de explicar todo "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, mas tentamos mostrar que todos os assuntos nele ventilados podem crescer, mostrando a verdade por vários prismas, para chegar ao entendimento de todas as criaturas de Deus. No mundo espiritual, para a alegria dos encarnados, às vezes quando estes se reúnem nos seus estudos espíritas, grupos e mais grupos de entidades desencarnadas também se congregam com o mesmo objetivo, onde aprendem muitas coisas que antes não tinham percebido. A codificação é como que um conjunto de experiências, onde quanto mais se busca mais se acha; quanto mais se procura, mais se encontra; quanto mais se pede, mais se recebe; quanto mais se tira, mais se tem. É uma fonte, onde há água com abundância, água da vida, que se transforma em luz e a luz, em alimentos de todas as gamas, para atender todas as necessidades.

Quando se comenta este trecho de "O Livro dos Médiuns", lembramo-nos vivamente do fenômeno Jesus. Antes da sua vinda ao planeta, eram evocados os deuses, que não deixam de ser os Espíritos tutelares, evocados pelos pensamentos, pelos sofrimentos coletivos.

Eis que veio um falar por todos, e esse um é Nosso Senhor Jesus Cristo, e Ele falou, mostrando o amor de Deus para com os Seus filhos do coração. Podes perceber quantos ensinamentos existem quando queremos aprender?

Os livros da codificação são mananciais de sabedoria, que esperam quem os busque para doar, que esperam quem bate para as portas se abrirem. É o amor dos Céus irradiando-se na Terra, em

favor dos homens que o queiram assimilar. Os médiuns podem ser instrumentos das trevas ou da luz, somente dependendo dos caminhos por eles a percorrer.

Os médiuns que não estudam, que esquecem a educação que não se interessam pelo amor, encontram mais dificuldades em trilhar os caminhos traçados por Jesus e poderão sucumbir nas estradas. Reconhecemos os bons pela cruz que carregam sem reclamar, cumprindo todos os deveres, que não passam de compromissos assumidos, antes de retornar à carne.

Os dons mediúnicos são diversos para que o médium possa aprender a função do todo.

Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. (I Coríntios, 12:4)

Podes meditar sobre isso, buscando cada vez mais a Verdade.

Capítulo

42

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 29ª

FALAR POR DOIS MÉDIUNS

Um Espírito pode ditar através de dois médiuns em um só momento. Isto pode acontecer; para o Espírito não existe essa dificuldade. Dependendo da sua evolução espiritual, pode ocorrer até mesmo a comunicação por mais de dois médiuns, simultaneamente, porém a mensagem de cada médium pode ter diferença nos textos, embora o assunto seja o mesmo, a lição seja a mesma.

O Espírito tem recursos que escapam à noção humana. São dons que se desenvolvem na urdidura do tempo. Este fenômeno aconteceu com Jesus quando se materializou para mais de quinhentas pessoas na Galiléia, dentre as quais se encontravam pessoas de vários países, e todos o entenderam.

Pode acontecer que a mensagem recebida pelos médiuns, vinda de um Espírito, será certamente recebida com mais perfeição pelo que tem uma mediunidade mais aflorada, pelo mais educado e instruído.

Em outras ocasiões, parece que um médium copiou a mensagem do outro, tal a semelhança das duas mensagens. Assim, não é de se estranhar que Jesus fale à humanidade toda de uma só vez, e cada pessoa traduza os pensamentos do Mestre de acordo

com a sua evolução espiritual. É como uma mensagem escrita, publicada em livros e em jornais, ou transmitida nas televisões e rádios. Quantas pessoas a lêem ou ouvem? Quando fala um orador, político ou religioso, quantas pessoas não escutam a sua voz? Por intermédio deles, os que ouvem transmitem a outros o mesmo assunto; os ouvintes servirão de médiuns para fazer circular a mensagem. É um exemplo mais grosseiro, mas que ajuda a entender como o ato se processa.

O que encontra de dificuldade em fazer na Terra, pode acontecer com facilidade no mundo espiritual. Não há nada difícil para Deus. A mediunidade cresce com o crescimento das criaturas. É, pois, um desdobramento dos dons, pela sua expressão divina. Não acontece isso na ciência que pertence à classe das coisas materiais? O que era impossível ontem, não o é hoje, e o que é hoje não é no amanhã, porque a inteligência se desenvolve sem limites, em todos os rumos da vida e pela vida.

Falar por intermédio de dois médiuns pode te parecer impossível; no entanto, mais tarde, com a evolução da humanidade dos dois planos da vida, um Espírito poderá falar não somente por dois médiuns, mas por dez, vinte ou cem. Não há limites para o Espírito puro, como no caso de Jesus.

Notadamente, devemos buscar o que mais nos interessa, que é a educação dos médiuns, para que o transe mediúnico seja o mais perfeito possível, na junção com a verdade, em se mostrando o amor e a caridade, bem assim o que já foi entendido da mensagem de Jesus no Evangelho.

Procuramos escrever com muita simplicidade, no afã de facilitar o entendimento de todos, também pensando que a sabedoria espiritual é mais fácil de ser entendida dentro da simplicidade, com amor. O campo de saber é muito grande; tem a grandeza da vida e nos convoca para estudar com maior proveito, porque significa a escrita de Deus nas linhas da natureza.

Na carta aos Hebreus, capítulo onze, versículo quarenta, lemos o seguinte:

Por haver Deus provido cousa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Precisamos eliminar o egoísmo, a fim de enriquecer o nosso manancial de fé, de conhecimento das leis naturais. Precisamos, sim, de todos, em todas as escalas da vida.

Capítulo

43

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 30ª

VÁRIOS LUGARES

Um Espírito superior evocado em muitos lugares, no mesmo instante, pode atender a todos, pelas qualidades que possui. São recursos desabrochados na sua intimidade pela maturidade, filha do tempo e das bênçãos de Deus. Entrementes, o Espírito inferior não tem essas qualidades. Elas ainda dormem no seu mundo interno, esperando que sejam acordadas pela maturidade.

O Espírito que se comunica em vários lugares ao mesmo tempo não se divide no ato das comunicações; é qual o Sol, que tem a sua unidade, mas, cujos raios banham a Terra toda, como também os outros planetas.

O Espírito superior tem essa capacidade de se comunicar em muitos lugares diferentes simultaneamente, atendendo a todos os chamados. O inferior somente vai atender a um só lugar onde é solicitado e, por vezes, nem mesmo a um. Conforme o seu estado espiritual, não é permitida a sua locomoção onde quer que seja.

Podes analisar pelos meios de comunicações existentes na Terra, onde um comunicador é visto e ouvido em milhares de lugares diferentes, ao mesmo instante em que fala. Daí, podes deduzir que não é impossível para o Espírito atender a muitos chamados, desde que ele seja um Espírito elevado, que conheça toda a ciência dos

seus valores desabrochados. Jesus, por exemplo, pode aparecer em vários lugares ao mesmo momento, não se dividindo, mas como um Sol, cujos raios levam Sua presença onde a Sua vontade desejar, e ainda com mais perfeição, do que apresenta a comunicação na Terra, por ter consciência dessa operação e, por vezes, falar coisas diferentes em cada lugar, de acordo com as necessidades de quem ouve.

A mediunidade tem esse poder; basta que os dons despertem, atendendo à evolução, e que a humanidade mereça essa bênção. Não obstante, os Espíritos superiores têm preferência pelo meio onde exista mais sinceridade. Eles observam onde são mais úteis, pois não gostam de perder tempo com quem não deseja melhorar. Eles se esforçam para atender a quem deseja aprender.

Aos médiuns, a quem falamos com mais ênfase, nós pedimos que não percam tempo; que procurem a educação mediúnica e o saber, porque se esforçando constantemente, terão assistência dos benfeitores espirituais mais acentuadamente. Isto é da lei: que os iguais se reúnam pela afinidade. É nesta junção de valores, certamente, que despertam outros dons mais elevados, atendendo assim à correspondência dos esforços.

Os trabalhos mediúnicos estão se estendendo por todo o mundo e não existem barreiras para seu surgimento. Mesmo que sejam deturpados, com o correr do tempo far-se-á a correção nas distorções que sofrer. Deus não se dá a pressas, no entanto não pára para pensar, por já saber. O erro dos homens é comparar Deus, só pelo que sabem. Ele está acima das acanhadas deduções humanas e não obedece às leis como os tais.

É comum observarmos muitos médiuns querendo fazer dos seus dons uma mercadoria que se vende e se compra, achando que os dons são seus. O que pode pertencer a eles são as consequências desastrosas, que advêm dos caminhos errôneos percorridos, de tirar vantagens da mediunidade, de desejar com a mediunidade o interesse pelos bens materiais, e ficarem obcecados pela riqueza e posições de relevo.

Deves ouvir mais uma vez o que diz o Evangelho:

Dai de graça o que de graça recebestes.
(Mateus 10:8)

Em João, no capítulo dez, versículo treze, encontramos esta advertência:

O mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado com as ovelhas.

O médium chamado para o trabalho com Jesus não tem desculpas a dar. Quando é mercenário, quando vende as coisas santas da mediunidade, é um mau pastor que não cuida das ovelhas que lhe foram entregues para serem ajudadas pela virtude cujo nome é um dos mais brilhantes na vida, quando a vivemos, que se chama caridade.

Lembra-te de que Jesus se encontra em todo lugar, vendo e ouvindo o que falamos e fazemos dos dons que possuímos.

Capítulo

44

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 31ª

EVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS PUROS

Pode-se evocar os Espíritos puros, visto que a vontade dos evocadores é livre, porém, não se pode forçar que eles venham, pois depende da vontade desses irmãos maiores atender ou não aos chamados. Eles conhecem os sentimentos dos homens e quando chegam a atender aos chamados é porque os que se reúnem alimentam idéias elevadas, sabendo que os benfeitores somente se ocupam em se reunir com pessoas sérias, dado à seriedade dos seus comportamentos.

Convém aos médiuns estudarem, compreendendo a Doutrina Espírita. Os Espíritos que atendem com mais facilidade aos chamados são os brincalhões, os que não têm afazeres sérios, não tendo nenhuma obrigação ante a espiritualidade maior. O tempo lhes sobra para o divertimento, e para isso estão dispostos, desde quando as evocações não sejam sérias.

Os médiuns e assistentes das reuniões devem desconfiar dos Espíritos que alardeiam as suas pretensas qualidades. Eles procuram enganar com postura e palavras fáceis, às vezes até aos escolhidos. Os médiuns sinceros e verdadeiros, que aproveitam o tempo na caridade, que são instruídos e educados, são mais difíceis

de serem enganados pelos Espíritos inferiores, pois conhecem a sua linguagem e não caem em armadilhas feitas para lobos.

É dever dos médiuns orar pelos Espíritos elevados todos os dias, todavia, e seu dever também procurar aprimorar seus sentimentos. Em se entrando em contato com essas almas iluminadas, elas atendem com alegria a quem trabalha no auto-aperfeiçoamento, amando e perdoando, exercitando a caridade, dominando seus impulsos e corrigindo os pensamentos para que a fala seja cristã, ajudando em todas as circunstâncias.

Caridade deve ser praticada inicialmente na própria pessoa, para que ela tenha força de atingir aos outros com abundância de exemplos. É comum se ver muita gente querendo trabalhar na caridade, mas começando nos outros. O começo deve partir na sua intimidade. Como fazer caridade, odiando? Como perdoar, exigindo? Como amar, pedindo em troca o amor? Como doar, querendo receber? A caridade conosco é, pois, a mais difícil de se fazer. Constitui-se da renovação interna, da erradicação dos velhos erros incrustados nos sentimentos, das antigas acomodações nos vícios. A verdadeira caridade deve sair do coração para o lar, e depois para mais longe, atingindo todas as criaturas.

Aqui falamos da caridade, e não de deveres. A benevolência está acima daquilo que temos obrigação de fazer. Para evocarmos os Espíritos puros, a primeira condição é trabalhar em busca da pureza, sem esmorecer em caminho. Vendo os esforços, eles procuram com alegria ajudar na aquisição do bem e na fixação do amor em todos os pensamentos, palavras e obras.

A melhor evocação dos Espíritos é pelo exemplo, irradiando virtudes. Desta maneira, podem ser evocados os Espíritos puros que se desejar, que eles atendem pelos recursos que possuem, e todos sentirão a assistência destes luminares da eternidade. No amanhã, a humanidade deverá compreender a nossa fala com mais profundidade, no que tange ao amor e à caridade, na substituição do orgulho e do egoísmo pelas virtudes ensinadas e vividas por Jesus.

Os Espíritos estão cada vez melhores, porque o progresso não pára. É lei de Deus que ele avance, melhorando a todos e a tudo.

É bom ser sempre zeloso, pelo bem, e não apenas quando estou presente convosco. (Gálatas, 4:18)

O médium deve lembrar e fazer o bem, não apenas quando se acha mediunizado. O bem deve ser sua meta de trabalho, de homem de bem, porque ele, na compreensão do amor, é alicerce para o nascimento do amor no coração.

O amor constitui uma evocação direta aos Espíritos nobres, por ser alimento dos mesmos.

Capítulo

45

Lm – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 32ª

OS ILUSTRES

Os homens mais ilustres, quando desencarnam, por vezes atendem ao chamado, ainda que dos homens mais obscuros, porque em Espírito não existe vaidade para quem conhece um pouco da verdade. A diferença de nível cultural não é barreira para as comunicações, quando se afiniza pelo amor e a bondade e, principalmente, no tocante às necessidades dos que se reúnem. Após a morte do corpo, a hierarquia terrena deixa de existir, nos fala "O Livro dos Médiuns"; ela pode até prosseguir depois do túmulo, mas somente entre os Espíritos inferiores, que desconhecem a moral cristã.

Os Espíritos elevados, bem assim os que estão despertando para a verdade, se nivelam por prazer a todos que, de boa vontade, queiram aprender, por lhes faltar o orgulho, desconhecendo igualmente o egoísmo. No fundo, na intimidade do Espírito, todos são ilustres, não havendo desigualdade na criação das criaturas. Todos somos irmãos uns dos outros.

No que toca à diferença e ao acordamento das qualidades espirituais, em uns elas dormem, em outros estão despertas. Porém, o Espírito é o mesmo, nascido da mesma fonte espiritual, tendo como Pai o Criador.

Os homens não devem julgar os Espíritos pela postura que têm na Terra. A sociedade humana é cheia de preconceitos que alimentam sempre o orgulho nas raças, entrave que dificulta a verdadeira fraternidade. Os Espíritos que foram homens ilustres na Terra, já têm uma facilidade de entender melhor os deveres do Espírito, e podem muito bem se comunicar, e para isso têm prazer, com homens rústicos, em reuniões simples, desde quando sejam úteis nas conversações com os encarnados.

Deves prestar atenção, quando assistires a essas reuniões, que dentre as comunicações ali recebidas quantas verdades são anunciadas, as quais, às vezes, os próprios médiuns desconhecem, bem como grande parte dos assistentes. São verdadeiramente Espíritos ilustres, que aproveitam a singeleza, o ambiente de humildade, se confundindo com os participantes. Como podes imaginar, e isso é a verdade, muitos desencarnados ali estão presentes para que possam ouvir, compreendendo, já que as suas vibrações são tão baixas que não podem ver os comunicantes, mas ouvem o que estão falando por intermédio do sensitivo. Assim também um orador não fala somente para os encarnados; são duas platéias que estão assimilando a dissertação evangélica.

Quem ama, na expressão verdadeira, fala até para os animais e plantas, conhecendo que no centro de todas as vidas dormem qualidades valiosas. É o que todos conhecem: nada se perde. Onde haja o bem a fazer, aí se encontram os benfeitores espirituais, onde quer que seja, em qualquer plano da vida imortal.

Por que o Espírito ilustre iria negar a sua cooperação no incentivo à verdade? A pregação constante do Evangelho que deves fazer é pelo exemplo, essa voz que ninguém sufoca, essa voz que não encontra barreiras, essa voz que, no silêncio, é bem superior aos sons articulados, porque constitui-se de vibrações sutis, que não perdem uma fração sequer na sua penetração nos escaninhos da alma.

Compreendemos que a exemplificação é a própria voz de Deus que fala através do Espírito, em uma comunhão perfeita com

a harmonia da vida criada por Ele mesmo. Vê como devemos alcançar a elevação espiritual, no entender de Pedro, na sua segunda epístola, capítulo um, versículo sete:

Com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

E ele ainda prossegue afirmando que essas coisas existem dentro de cada um. Esta afirmação é uma verdade; basta que cultivemos as virtudes para entrarmos na plenitude da paz espiritual e alcançarmos a ilustração verdadeira em Cristo.

Capítulo

46

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 282 – 33ª

DEPOIS DA MORTE

No dia da morte da criatura não é bom que seja evocado o Espírito, dado ele se encontrar em estado de perturbação, a não ser quando a alma é bastante evoluída, capaz de ficar com plena consciência, mesmo no momento da desencarnação.

Convém respeitar o momento de transe da alma, onde ela mesma, na consciência, passa a meditar sobre a vida imortal. Seu pensamento busca o passado e se reflete no futuro. Ele ocupa seu tempo em reencontrar seus familiares que o precederam e seus amigos que, com alegria, vêm cumprimentá-lo no novo nascimento para a Espiritualidade.

Mas, quando se trata de Espírito ainda atrasado, por vezes ele fica inconsciente por tempo que não podemos precisar, dadas às diferenças entre uns e outros. O cordão fluidico as vezes não pode ser cortado no momento do desenlace; pode ocorrer um choque que abala todo o sistema espiritual, capaz de colocá-lo em estado de coma por muito tempo, provocando um mal-estar demorado. A violência gera sempre violência. Devemos obedecer às leis que têm sua cadência que garante o equilíbrio do Espírito. Em muitos livros espíritas podemos constatar desencarnações em que a alma mantém toda a consciência. É o Espírito livre das paixões humanas.

Para que o interesse de evocar um Espírito recém-desencarnado? O médium deve entender a Doutrina do amor, da caridade e do perdão, buscando aprimorar suas qualidades espirituais, com a finalidade de se libertar das inferioridades da Terra, buscando sempre a luz, onde Jesus está comandando. Com o passar dos tempos, o Espiritismo vai igualmente se aperfeiçoando para atender aos homens que já alcançaram a vida mais elevada, mesmo porque a renovação da alma depende de mudanças constantes da moral que também se eleva, obedecendo à lei do progresso.

As comunicações à época de Moisés eram mais grosseiras, de maneira que foram até proibidas por ele. Hoje, elas já trazem um ambiente mais elevado, de maneira que Jesus enviou um dos Seus mais elevados discípulos, para codificar esse sistema de comunicação dos homens com os Espíritos, de modo a aprimorar suas qualidades e entrar em contato com os próprios Espíritos nobres, e deles receber lições valiosas, como provam os livros mediúnicos já circulando na sociedade humana com bons resultados para os sentimentos, alegrando corações e levantando os caídos no desânimo da vida.

Esse intercâmbio também constitui prova evidente da continuação da vida depois do túmulo, mostrando com mais firmeza a existência da reencarnação quantas vezes forem necessárias para a grandeza do Espírito, libertando com isso a comunicação dos que já partiram para o além, anunciando a vida extra-corpórea.

Todas as religiões e filosofias espiritualistas alicerçam suas bases na comunicação dos Espíritos. Como poder falar dos planos do Espírito, se alguém não veio contar como é lá? De deduções errôneas dos humanos o mundo está cheio, e não dá mais atenção.

Estamos na época do Espírito; com eles deves falar, aprimorando a mediunidade para essas comunicações. Não faltam escolas para a educação dos sensitivos. Kardec abriu, sob influência de Jesus, uma universidade, dentro da qual podes te educar e instruir, dando amplitude aos dons do Espírito para melhores resultados, nas comunicações entre os dois mundos.

Este nome de evocação dos Espíritos parece que está forçando a comunicação, no entanto, façamos as reuniões livres, onde o Evangelho seja bem lembrado, o comentário renovado e a caridade salientada em todos os rumos, para que as comunicações sejam espontâneas, sob a direção dos benfeitores espirituais, e oremos para aqueles recém-desencarnados, sem exigir que venham falar nas reuniões.

No Apocalipse, capítulo dois, versículo onze, observamos o seguinte para novas lições:

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

João escreveu carta para a igreja de Esmirna contando o que se passa com o vencedor do mal, no momento da morte. Os que não vencem, sofrem no transe da desencarnação, que passa a ser uma segunda morte.

Quem tem ouvidos para ouvir que ouça a linguagem usada nos planos da Vida Maior, que o Espiritismo entende e explica com mais profundidade.

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 34ª

NO MOMENTO DA MORTE

A evocação no momento da morte por vezes perturba a alma, visto que há casos em que a desperta, quando em estado de sono. Mas o comum é que se respeite esse transe de uma vida para outra, onde o Espírito tem oportunidade de refletir nas suas condições, passando a compreender um modo de viver com mais dignidade.

O Espírito, quando é elevado e já ficou livre das paixões inferiores, claro que está acima destes transes e não sofre mais essa mudança de vida. A sua força moral supera as investidas de reações contrárias que tentam abatê-lo.

A Doutrina Espírita não surgiu no mundo por acaso; ela tem uma missão sagrada de ajudar aos desesperados, em qualquer posição em que se encontrem, mostrando os meios para superar as deficiências, além de educar e esclarecer a todos na medida da sua evolução espiritual. O espírita consciente dos seus deveres sabe que a morte não existe e deixa de temer esse monstro ilusório, porém não a procura. Ele deixa que o tempo marque o momento da sua chegada e, com o devido equilíbrio, entrega-se à separação do corpo físico, agradecendo a Deus por essa dádiva, pela qual aprendeu muitas lições.

A mediunidade disciplinada é ponto alto para o despertar da alma, onde sua visão espiritual se alarga, observando planos antes escondidos e entendendo leis que não percebia quando internado na carne, com os seus sentidos espirituais sufocados.

Para entender e sentir que a morte não existe, não basta somente leres o Evangelho, juntamente com a codificação do Espiritismo; deves praticar o amor e a caridade em todas as linhas da fraternidade. Assim, com o tempo, a mente vai se limpando dos miasmas das incertezas, condicionados no mundo interno em muitas vidas.

Lembremos do Cristo na ressurreição, e em todas as suas aparições para seus seguidores, dando sustentação à idéia de que ninguém morre. No momento da desencarnação, quase todos os Espíritos têm a felicidade de ver seus parentes e amigos em seu derredor, com alegria, com a saudação divina do amor, mais do que se fosse um nascimento na Terra. Verdadeiramente é um nascimento para a vida imortal do Espírito.

Compete a todos os encarnados alimentarem essa idéia de que a vida continua, de que morte é vida, que vida e morte estão na lei natural em todos os reinos da natureza. Esse processo a tudo ilumina.

A comunicação dos Espíritos com os homens é prova evidente de que ninguém morre. Essa comunicação acontece em todas as nações e sempre ocorreu em todos os tempos, mesmo os mais recuados. Chegou o momento de ser mostrado esse fenômeno com mais clareza, e o instrumento escolhido foi a Doutrina Espírita, que coordenou e explicou todos os processos para melhor execução e função da mediunidade.

Se queres falar com os parentes que já passaram para o mundo espiritual, não convém violentar; vai orando a Deus, que Ele sabe o que faz, às vezes ordenando que assim aconteça, como lições para os que ficaram. A violência, em qualquer sentido, pode provocar sofrimento para os recém-desencarnados, por se encontrarem em estado doloroso. A oração com amor é uma doação de

paz, provocando um bem-estar indizível para os que se encontram nesse estado.

Em Lucas, o capítulo onze, versículo vinte e oito, nos traz o seguinte, para que possamos aprender a servir:

Ele porém, respondeu:

Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

A palavra de Deus é cheia de ponderação, de amor e de caridade, respeito e entendimento das coisas espirituais. Os médiuns moralizados que vivem os ensinamentos do Cristo começam a ser bem-aventurados, a viver em paz consigo mesmos e, no momento da morte do corpo físico, têm a tranquilidade no passar por esse transe em plena consciência e tendo a alegria de serem festejados por aqueles que foram na frente e possuem a alegria do amor.

Capítulo

48

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 35ª

A CRIANÇA

A criança desencarnada pode continuar como tal, e para isso, no mundo espiritual existem casas que correspondem às suas necessidades. É de se notar que o Espírito adota a posição de criança para encarnar, no momento de animar novo corpo, mas vai se adequando à forma de acordo com o crescimento do mesmo.

Muitos afirmam que não existem crianças no mundo espiritual; estão enganados, pois não pode haver violência nas formas que eles tomam, no aprendizado. A vida somente ensina aos que ignoram ao fazê-los passar por esse transe muitas vezes.

O Espírito é feito em uma só urdidura espiritual, porém, ele tem, para encarnar no mundo físico, vários corpos compatíveis com as suas necessidades, e eles tomam a forma que a mente lhes queira dar, de acordo com as suas necessidades no aprendizado que vão enfrentar, para o despertamento dos seus valores espirituais. É bom que não lhes falte a meditação, deixando que o raciocínio busque a verdade, para que ela os torne livres.

A alma da criança ainda é um Espírito envolvido na matéria. Não se deve entender que o Espírito em si tome outra forma, mas os corpos que o revestem para chegar ao estado físico, e eles tolhem os seus sentidos, embotam a sua vontade, tomando a sua

fala como a de alguém simples e ignorante. São processos criados por Deus, para o que deve se ajustar junto ao aprendizado, como sendo o melhor método de despertar da alma.

Antes de ficarmos negando e discutindo se está certa ou não a vontade de Deus, passemos a ajudar as crianças, no limiar do seu crescimento, que elas igualmente estão nos ajudando, no nosso desenvolvimento espiritual.

“O Livro dos Médiuns” nos fala sobre o louco, que o Espírito em si não é louco, quando se trata da loucura na carne. E podemos dizer que o Espírito em si é todo puro, é todo amor, é toda verdade. São as suas vestes que entram em desarmonia, e isto tem um sentido, para despertar as qualidades que dormem na sua intimidade. Tudo tem uma razão de ser na vida e pela vida em expansão.

Há ainda muitas coisas que os homens, por agora, não devem saber, mas que no futuro virão à luz, trazendo consigo a verdadeira paz de consciência. Na acepção da palavra, todos somos crianças em relação à postura divina do Cristo de Deus. Estamos crescendo, para no amanhã alcançarmos a forma adulta, compreendendo e dominando a natureza na alegria e na felicidade.

A influência corpórea, a agressão da matéria, é para que o Espírito se esforce no seu despertar e as qualidades aflorem nas bênçãos do esforço. Não vê o adulto encarnado, quanta influência recebe da matéria, como entrave para a sua caminhada? Esse esforço é como que um fardo pesado, mas nunca está além das suas forças, no sentido de que ele se esforce e lute para conquistar o melhor para a sua vida.

O campo da mediunidade é sem limites, e o seu crescimento depende da maturidade, que vai chegando aos poucos. O Evangelho de Jesus foi uma misericórdia para a humanidade; ele nos mostra todos os meios de libertação espiritual, mas nós é que temos de lançar mãos à obra do nosso aprimoramento, porque a parte de Deus já foi feita. Devemos sair do estágio de criança, para alcançar a maturidade do adulto.

No Evangelho segundo Mateus, no capítulo vinte e quatro, versículo treze, nós encontramos uma advertência, principalmente sobre o assunto que estamos escrevendo, que é para os médiuns:

Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

Deves perseverar no bem, na ordem, no amor e na caridade, para que possas ser livre das paixões inferiores, e não precisas voltar mais vezes, no arrocho das provas e expiações.

Capítulo

49

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 283 – 36ª

EVOCAÇÃO DOS ANIMAIS

A mediunidade de um ser humano não tem condições para servir como instrumento para animais, porque o princípio inteligente que neles se constata se encontra em estado latente, esperando que as bênçãos do tempo acordem em seqüência os seus valores imortais.

Para tudo existe a sua faixa de vida. Não havendo sintonia entre o princípio inteligente dos animais e o ser humano, não pode haver comunicação, não obstante terem vindo da mesma vida, que é Deus, porém, com inteligência em estado de sono. O próprio Espírito primitivo já encontra grandes dificuldades para se comunicar através da mediunidade, devido à codificação da fala, quanto mais os animais. Trata-se de caso impossível.

O progresso nos animais se faz lento, porque não existe esforço próprio para tal desempenho, e uns não têm condições de aprender com os outros. Somente o ser humano aproveita as experiências dos seus companheiros mais adiantados na escala espiritual. Quem tentar evocar animais, se encontra equivocado. Podem surgir comunicações como se fossem de animais, mas elas não são dos tais, e sim de Espíritos brincalhões.

Os animais não se comunicam com os homens pelos processos mediúnicos, por se encontrarem em faixas diferentes. Tais comunicações requerem sintonia espiritual, capaz de ajustar as duas mentes em perfeita harmonia. Os animais, ao deixarem os corpos, são conduzidos pelos Espíritos encarregados do mister de promover novas experiências em outros corpos para o despertar das qualidades adormecidas. Às vezes se vêem mais em sessões espíritas, mas acompanhando seus ex-donos em serviço útil, com finalidade precípua do bem. O despertar se processa em variadas etapas do adestramento espiritual.

Ainda existem muitas nuances da vida no plano do Espírito para serem estudadas. "Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece", refrão muito falado nos meios espiritualistas, e é a verdade; quando a humanidade estiver preparada, descerão dos planos superiores novas informações sobre a vida, como despertar dos princípios inteligentes.

Os médiuns inexperientes, que recebem supostas comunicações de animais estão sendo ludibriados por Espíritos brincalhões. Até os videntes são enganados, porque, em muitos casos, Espíritos de baixas vibrações tomam forma de animais, pelo poder dos seus sentimentos inferiores.

Convém aos médiuns conhecer bem as obras da codificação e, além disso, meditar nos seus ensinamentos, aprimorar seus sentimentos e se esforçar para viver o amor, trabalhar na caridade, buscando o maior entendimento, perdoar as ofensas que, dessa maneira, o ambiente da verdade toma o ser, de sorte que a mentira não encontra porta para adentrar e fazer anúncios de certas ilusões. Cabe a cada mediano se interessar pela verdade e procurá-la, com todas as suas forças, para que ela venha ao seu encontro.

Foge destas brincadeiras de evocar animais, para que não tenhas decepções, pois há muitos Espíritos para quem é difícil a sintonia com os médiuns, quanto mais animais, cujos valores ainda se encontram adormecidos sem dar nenhum sinal de vida. Somente

os milênios é que preparam o desabrochamento dos dons que existem em tudo.

Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. (Colossenses, 3:14)

Paulo fala aos colossenses para cultivarem o amor, pois ele é o impulso santo da perfeição. Sendo assim, o médium deve cultivar a vivência do amor, para não ser enganado, no que se trata das comunicações.

Quem anda com Cristo nunca erra o caminho e desconhece ilusões.

Capítulo

50

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 282 – 37ª

EVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS ENCARNADOS

A evocação do Espírito encarnado é possível; quanto mais evoluído, mais facilidade tem no seu desprendimento. Claro que isto não se dá com a mesma facilidade de um desencarnado, contudo, tal acontece. Quantas vezes o encarnado não sonha que está incorporado em um médium, dando comunicação em uma reunião espírita? E quando isso acontece, pode ter sido uma realidade.

Nos dias atuais, não há mais essa necessidade de evocar Espírito encarnado para dar comunicação; para tanto, existem falanges de desencarnados treinados nesta arte e que podem transmitir aos encarnados as lições correspondentes às necessidades humanas. Quando a manifestação for espontânea, é outro caso; os benfeitores espirituais sabem das necessidades dos encarnados. Os médiuns da atualidade não podem mais perder tempo com coisas dispensáveis. O proveito do tempo é muito sério no campo do aprendizado.

O termo evocar já parece estar forçando o Espírito a vir dar comunicação, enquanto isso não é a verdade. Evocam-se os desencarnados por muitos processos. Logo que estão reunidas pessoas da mesma índole, estarão evocando Espíritos daqueles mesmos sentimentos, e obterão comunicações na razão direta do

modo como vivem. Deves compreender que atraís pelo que és, por lei de afinidade.

A pergunta que se encontra em "O Livro dos Médiuns" é se se pode evocar as pessoas vivas. Certamente que pode, mas não se deve, nunca, violentar esses Espíritos, que se encontram em outros trabalhos, visando ao aprimoramento interno, na seqüência dos evos, e a vida se nos mostra cheia de divisões educacionais, mas, convergendo todas elas para um único objetivo: a grandeza das almas. Em tudo aprenderás, acordando o que já se encontra na intimidade, depositado por Deus.

Evocar os Espíritos encarnados é a mesma coisa que evocar os desencarnados para nos ajudar nos trabalhos somente a nós determinados. Os encarnados já têm uma dura tarefa, no envolvimento com a matéria. Eles têm algo com a matéria que escapa ao entendimento humano, que é intelectualizá-la, prepará-la para que ela se transmute em outras formas mais elevadas, e fornecer aos Espíritos meios mais fáceis, como instrumentos mais favoráveis ao desempenho das maiores missões.

Pedimos aos médiuns para ajustarem suas obrigações com os deveres de um homem sério, nunca desviando os bons sentimentos, pois eles, desviados, distorcem a verdade e comprometem o empenho com o amor. A mediunidade deve ser bem orientada, para que não se perca nos labirintos das paixões que somente trazem aborrecimentos. O envolvimento com os sentimentos indignos faz esquecer a fraternidade e desconfiar da benevolência.

Não é bom que penses em se comunicar com Espíritos internados na matéria; eles já têm muito trabalho a fazer, sem se preocupar com outros mais sutis. Muitos médiuns ainda hoje ignoram a missão do Espiritismo. O seu dever maior é estudar, conhecer para viver os preceitos cristãos necessários à vivência. Mediunidade é sinônimo de aprimoramento, pelo menos dentro da Doutrina Espírita. Qual o dever de um médium dentro dela? É trabalhar na

sua intimidade, para que acorde cada vez mais os valores que existem no seu coração, em serviço de ajuda aos que se encontram na retaguarda.

Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez certifica que Deus é verdadeiro. (João, 3:33)

A mediunidade é um testemunho, onde as luzes poderão se acender para a glória da alma, e quem vence se certifica de que Deus é verdadeiro, como não poderia ser de outra forma. A luz da vida nos procura; abramos as portas, de modo que ela possa clarear a nossa consciência e nos trazer a libertação.

Capítulo

51

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 284 – 38ª

EVOCAÇÃO DA ALMA

Muitas vezes a alma, quando se movendo num corpo, durante o sono se apresenta em reuniões espíritas para se comunicar, e às vezes os guias espirituais desta acedem, quando houver alguma utilidade. Os vigilantes espirituais estão atentos para observar se há mesmo necessidade disso entre a comunidade que se reúne.

Como já dissemos, pode-se evocar um Espírito encarnado, mas não se deve. A Doutrina Espírita, nos dias que correm, tem outras obrigações mais urgentes, na educação dos espíritas, e o interesse de evocar pessoas vivas está, por assim dizer, desaparecendo. O Espírito encarnado já carrega em seus ombros muitos problemas a resolver; a sua comunicação através da mediunidade acarreta mais peso em seus caminhos. Tais comunicações só se justificavam nos primórdios da doutrina, para comprovações que eram necessárias ao aprendizado.

O médium atual busca com mais intensidade, desde quando ele compreenda os objetivos do Espiritismo, a sua renovação interior, assunto esse que devemos, e assim o fazemos, repetir quantas vezes tivermos ensejo, para gravar na mente como ele deve ser urgente. É a melhoria da alma nos serviços do bem, é a limpeza mental das paixões inferiores que ficaram condicionadas nos caminhos dos homens e que, muitas vezes, os acompanharam depois do túmulo, continuando a mesma vida no envolvimento das sombras.

O médium que se empenha em servir de instrumento para comunicação dos Espíritos, deve preparar-se para tal desempenho com dignidade, a fim de que não sofra as conseqüências desastrosas do desvio da Verdade. É justo que, de princípio, não compreendam totalmente seus deveres ante os compromissos, mas, para tanto, os livros bem orientados pelo mundo espiritual já chegaram à Terra, para ajudar na educação e no esclarecimento dos sensitivos. Somente quem não aprende são os que não têm boa vontade.

Em vez de evocares almas encarnadas para conversar, só por conversar, debes pedir a Deus que te ajude e aos Espíritos superiores, a melhorares com o teu esforço a moral, que a tua conduta esteja nivelando os ensinamentos do Evangelho, no sentido de acender a luz na tua intimidade. Esse é o melhor caminho para a libertação.

Os fatos do Espiritismo que não têm mais razão de ser, debes ir deixando, para ir à procura do que mais necessitas para tua evolução, o que harmoniza a alma na conquista do amor e da caridade, nos caminhos que percorres.

Para muitos, esses livros sobre a filosofia dos dons mediúnicos podem parecer enfadonhos, em se repetindo assuntos, porém, são repetições propositais para melhor fixação dos ensinamentos dos benfeitores da verdade.

Mesmo os Espíritos que vêm espontaneamente se comunicar nas sessões espíritas devem passar pelo crivo da razão dos anjos guardiões dos médiuns, porque, às vezes, vêm por um desejo pessoal, e não pela necessidade coletiva. Nestes casos, são interceptadas as comunicações, para que se aproveite o tempo e não sejam perdidas energias sublimadas.

Verdadeiramente vos digo que lhes confiará todos os seus bens. (Lucas, 12:44)

Àquele que aproveitar todo o seu tempo no aprendizado, o Senhor confiará muitas qualidades para a sua paz espiritual. O médium que esquece a disciplina e tarda no esclarecimento, retarda o seu encontro com a paz de consciência.

Capítulo

52

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 284 – 39ª

EM QUE ESTADO

Quando o encarnado é convocado para manifestar-se pelo médium, ele passa a dormir ou “cochila”, porque a alma se desprende para falar com os que a evocaram, caso tenha ordem para isso de Deus.

Quando a alma se acha em comunicação, se alguém tentar despertá-la, ela não consegue atender aos dois lugares ao mesmo tempo, e deixa o aparelho mediúnicos para atender, através do seu próprio corpo físico, onde ela está ligada por laços muito profundos, na intimidade dos centros de força. Neste caso, o Espírito avisa que está sendo solicitada a sua presença onde descansa o seu corpo físico.

Por essas particularidades é que não se deve violentar, nem forçar tais tipos de comunicações. O corpo, com a violência, pode sofrer impacto psíquico, capaz de causar certos distúrbios nervosos, atingindo na profundidade o campo emocional. É buscando a compreensão da ciência do Espiritismo que deves estudar, não saindo da harmonia, pois a moderação é a segurança de todos os trabalhos.

Já falamos muitas vezes que o trabalho mais urgente dos médiuns não é a evocação dos Espíritos, e sim a caridade consigo

mesmo na reforma moral, onde se estabiliza uma conduta cristã, com todo o equilíbrio que o amor e a sabedoria possa oferecer. O corpo não pode despertar enquanto o Espírito está ausente, pois, ele é que é a vida; é ele quem fala e raciocina, é o poder pensante, que distribui as ordens, mesmo inconsciente, para todos os órgãos em exercício.

O encarnado, por enquanto, não tem capacidade de falar em vários lugares ao mesmo tempo, por lhe faltarem qualidades para isso. Essa atividade dupla é somente para Espíritos de alta elevação espiritual. A mediunidade é um dom que se encontra em estado de elevação e que no amanhã poderá atingir a grandeza peculiar às necessidades da alma em maior crescimento. Esperemos trabalhando, que a natureza não se esquece de ofertar, de acordo com o merecimento conquistado.

Estamos atravessando uma época de duras provações na Terra, e mesmo nos planos ligados a ela, época de transição. Agora, como nunca, necessitamos de vivência dos ensinamentos do Cristo, para que sintamos a glória do Mestre em nós, dominando nossos sentimentos e ampliando nossas condições de melhorar. A sociedade humana passa por crises acentuadas neste fechamento de século, para decidir na escolha dos caminhos que o Senhor traçou para todos as criaturas, lançando as bases asseguradas no amor, para que a caridade se ajuste nos roteiros do bem, mostrando a todos que somente ela salva.

O trabalho de evocação dos Espíritos nada significa em comparação com as maiores necessidades, que são o amor e a caridade em exercício, a modificação interna, qual seja o despertamento dos valores imperecíveis do Espírito, porque somente desta maneira é que se granjeia a harmonia na consciência, força essa da qual tudo depende para viver os princípios da felicidade.

Ficar evocando Espíritos a esmo, para satisfação pessoal, não leva a nada, para o bom andamento da vida. Para isso, devemos andar com Cristo vivo na intimidade do ser, atendendo Seus conselhos e seguindo Seus passos. Os valores da vida estão

por toda parte, esperando que os busquemos, mas com amor. Eles se encontram no ar que respiras, na água que sorves, nos alimentos e em tudo mais que te cerca. Basta entender e entrar em harmonia com os elementos da vida.

Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez. (Tito, 3:10)

Certamente que deves evitar quem não deseja se melhorar espiritualmente, para que ele não te atrapalhe nos teus ideais superiores. Segue o teu caminho com o Cristo no coração a te guiar, evoca o amor e vive esse amor, que ele te assegurará o bem-estar para sempre no coração.

Capítulo

53

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 40ª

PELO CORDÃO FLUÍDICO

Se o Espírito for evocado e, no momento da comunicação for chamado, é preciso que volte urgentemente ao corpo. Ele é avisado pelos processos engenhosos do cordão fluídico, muito conhecido pelos espiritualistas como "cordão de prata", por ter essa cor.

O encarnado, ao deixar o corpo que lhe serve de veste temporariamente, fica a ele ligado por esse cordão, que se prende no encaixe do crânio, e na mesma área no corpo astral. Logo que surge a necessidade da sua volta, lhe são transmitidos sinais que somente ele conhece, voltando apressadamente pelas suas necessidades maiores, que estão ligadas ao corpo físico. É o caso em que, estando em estado de sonho, o Espírito vem às pressas para o seu corpo, por motivos diversos: ou porque o corpo físico entra em desequilíbrio, ou porque ele mesmo cai em dificuldades no plano espiritual, e voltando para a sua casa de carne, alivia sua situação.

O cordão fluídico é como que uma cauda fosforescente, apresentando mais ou menos claridade conforme evolução da alma, e é por essa cauda encaixada nos dois corpos que corre a seiva de vida, é que se alinham pensamentos sugestivos que conduzem lições, ou que acumulam idéias negativas, dependendo do estado da alma em questão. Se essa espécie de cauda fosforescente se

quebrar, o Espírito está definitivamente desligado do seu fardo fisiológico e haverá morte instantânea, pois é por esse laço que a alma está presa ao corpo e lhe dá vida.

Quando evocares um Espírito encarnado, debes ter muito cuidado com o assunto a ser tratado, não atingindo muito o seu campo emocional. Quanto mais harmonia nas conversações, mais equilíbrio é transmitido para os corpos espirituais, bem como, e certamente para o mais denso. Esse cordão fluidico é de alta vibração espiritual, capaz de entrar em estado receptivo, em conexão com os sentimentos. Ele é como um ímã, que atrai ou repele, tendo o pensamento como base. É neste sentido a nossa preocupação em educar os médiuns, tanto quanto os espíritas em geral, para que durante o sono possa haver um ambiente tranqüilo, acordando refeito do cansaço físico.

Quando o Espírito se encontra ausente do seu corpo de carne, e esse é molestado por qualquer alteração, essa alteração é transmitida pela linha fluidica com toda precisão, e o Espírito sabe interpretar o ocorrido, vindo em socorro do corpo. O espírita, ao entregar-se ao sono reparador, deve preparar-se com leituras edificantes e mesmo oração, a fim de já sair do seu corpo com certa proteção espiritual. Cabe ao médium buscar esses recursos para o seu próprio bem.

Os laços que prendem o Espírito ao corpo físico começam a se prenderem no momento da concepção a fim de ter o poder, pelos processos vibracionais, de levar os pensamentos da alma a todas as células e essas gerarem energias de todas as nuances de que precisa a argamassa física.

As transmutações são feitas nos centros de forças, que atuam como computadores de alta precisão. É neste sentido que falamos muito da harmonia na mente, em ajuda da tranqüillidade do todo, ainda em processos desconhecidos para os homens, os mais espiritualizados. A vida é, pois, cheia de segredos dos quais o tempo vai fazendo cair os véus, e a consciência vai conhecendo mais de perto a verdade.

Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude. (Colossense, 1:19)

Se tornamos o Cristo o nosso modelo moral de vida, reside aí toda a plenitude de vida, de paz e mesmo de felicidade. Tudo depende do nosso entendimento e da vivência, do modo que Ele ensinou e viveu. Lembra-te de que estás ligado ao corpo por fios invisíveis, e de que precisas cuidar para a tua paz. Essa ligação sustenta a tua vida no corpo e esse corpo é como que uma esponja, que suga as vibrações mais densas, aliviando a tua consciência e dando ritmo novo ao coração.

Capítulo

54

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 41ª

A FUNÇÃO DO SONO

O sono foi estabelecido pela lei de conservação da alma no corpo, para manter o equilíbrio do mesmo nas lutas de cada dia. No entanto, Deus não o limita somente para isso; inúmeras outras coisas se encaixam no transe do sono, para o aprendizado do Espírito, para que o aproveitamento seja com maior amplidão. A alma aproveita o tempo, tirando dele ensinamentos variados sem esquecer igualmente a recuperação do físico.

A viagem do Espírito pela carne é programada para diversos graus de aprendizado, mas a sua função primordial é despertar os valores espirituais em estado de sono na intimidade do Espírito. O Espiritismo deu início a essa consciência, revelando aos homens a verdade de que a morte não é o fim, que a vida continua em todas as direções do universo.

Se durante o sono, enquanto o Espírito se encontra comunicando pelos processos mediúnicos, o corpo estiver prestes a ser mortalmente ferido, o Espírito será avisado antes, e como um relâmpago volta às suas vestes camais, tomando seu poder de defesa, que a mente sabe decidir.

Se por acaso é desfechado no que dorme um golpe mortal, quem o faz pensa primeiro, vibra seus pensamentos, e esses

deslizam pela cauda fluidica e o Espírito recebe o telegrama, se for permitido por Deus, retornando imediatamente, antes mesmo que o golpe atinja o seu corpo. Ele pode até sucumbir, por provação, mas, com o Espírito presente, passando pela experiência que, de certo modo, ajuda-o a despertar seus valores espirituais.

Existe uma lei que rege a união do corpo com a alma e que não deixa aquele morrer sem a presença desta, porque o Espírito é responsável por esse complexo de células que trabalham sob seu comando. Portanto, antes que o golpe seja vibrado para a eliminação do corpo, o Espírito é avisado por processos que lhe cabe compreender. A alma dispõe de todos os recursos para se manter e para ajudar a cumprir a lei de conservação. O Evangelho diz que é necessário o escândalo mas, afirma: "ai daquele que for motivo dele."

A Doutrina Espírita veio ao mundo trazer uma mensagem de paz, de educação e esclarecimento para toda a sociedade, para que ela possa se livrar do mal e firmar-se no bem, para cada um trabalhar no campo íntimo e acender a luz na sua própria consciência. Os meios são inúmeros, e a mediunidade é um deles, oferecendo ao portador deste, ensejos de auto-aprimoramento. Ainda mais, o Evangelho de Jesus é um portador desse esquema de luz, favorecendo a todos os caminhos, mas não isola o esforço próprio que significa a primeira força do começo.

A libertação da criatura depende dela, porque Deus já fez a parte que Lhe tocava, assim como ao Guia Espiritual da humanidade, Jesus.

O sono é, pois, uma porta pela qual a alma pode sair e recompor suas forças, retornando para seu labor, para as conquistas do melhor, que é viver consciente das leis espirituais, tendo certeza da existência de Deus e da sua felicidade.

Irmãos, deveis vos preparar para o sono, como vos preparais para o estudo de coisas sérias, porque o sono bem cuidado favorece ao Espírito o aprendizado mais feliz.

As comunicações mediúnicas dos ditos vivos está escasseando, por não haver tanta necessidade. O médium deve acudir

outros deveres mais urgentes para o seu burilamento, apegando-se ao amor, voltando sua mente para a caridade e procurando perdoar àqueles que, porventura, o ofenderam e caluniaram. Nesse esforço, tudo o mais vem por acréscimo de misericórdia.

Nesse trabalho durante o sono, a noite será de paz, onde a alma se regala de alegria pelo que aprende no mundo espiritual, se os médiuns conquistarem uma moral evangélica limpa de paixões.

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. (Romanos, 8:1)

Verdadeiramente é assim: para todo aquele que tem o Cristo crescendo na sua intimidade não há condenação, porque ele vive o Cristo, fala e dá testemunho pela vida.

Capítulo

55

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 284 – 42ª

DURANTE O SONO

Durante o sono o Espírito pode ser evocado, no entanto, ele pode não comparecer, visto que além da matéria lhe acarretar dificuldades, tem que haver a sua vontade, aliada à simpatia com o médium, e que não havendo, torna-se difícil a comunicação. Ainda mais, existe outra barreira intransponível, que é ele estar já em outro lugar que lhe interessa mais, ou mesmo em outra reunião em que o chamaram primeiro. Enfim, não se pode garantir este tipo de comunicação com pessoas vivas.

Hoje, nas comunidades espíritas, não se usa mais evocação, no sentido de forçar entidades a se comunicar, e muito menos o encarnado. O trabalho do espírita alcançou uma esfera mais elevada, que é o aprimoramento interior. Passa a observar o teu comportamento, compará-lo com o de Jesus, e fazer as retificações de acordo com as tuas forças, mesmo que lentamente, porém não pares esse trabalho do verdadeiro cristão. Quem busca esse exercício, mesmo estando na carne, quando no sono faz o mesmo.

No mundo espiritual as escolas abrem as portas para quem deseja aprender, e nesse aproveitamento, a luz se faz. Ao voltar para o corpo, a compreensão se faz com mais facilidade. A Doutrina Espírita tem essa missão, a de abrir escolas que só existiam antes

no plano dos Espíritos, sendo que, com ela, as primeiras aulas são administradas na Terra mesmo. Isso já é um grande passo para a alma.

Deves esquecer as evocações, no que tange a querer falar com os entes queridos que já partiram, mas orar por eles, desejando-lhes muita paz. Essa comunicação deve ser espontânea, por aquiescência dos benfeitores espirituais, que têm uma noção certa do que devem fazer para o bem de todos. Visita com o coração todo lugar onde a observação possa analisar a dor e as dificuldades, estende tuas mãos, pedindo que elas possam ajudar no alívio e no socorro com o remédio, a veste e a palavra cristã; assim não sobrar tempo para evocações sem um certo proveito.

A assistência social pede urgência e os seguidores do Consolador têm o dever de consolar nessa época de tribulações.

A mediunidade, como já falamos muitas vezes, deve ser educada, para servir de instrumento de equilíbrio onde quer que seja. O que se vê com freqüência, ao contrário é a falta de crédito nas comunicações, pela manifestação de Espíritos equivocados e perturbadores, mesmo através de médiuns assegurados pelo amor e que investem constantemente na caridade e, ainda mais, já possuem os dons aflorados.

Esse descrédito vem pelos mistificadores, que intentam enganar, à troca de satisfações pessoais, que trocam e vendem os dons recebidos de Deus. Os contraditores não fazem outra coisa senão criticar, pois estão empenhados no cultivo do escândalo.

Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós. (Gálatas, 4:19)

Os benfeitores espirituais estão com todos os irmãos, até mesmo sofrendo, até ser o Cristo formado e nascer na intimidade das criaturas para a glória da própria vida, para libertação da alma, porque conhecendo a verdade se tornarão livres.

Capítulo

56

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 43ª

PESSOA ACORDADA

É absolutamente impossível evocar pessoas acordadas, porquanto o Espírito não pode atender em dois lugares à mesma hora, a não ser o Espírito livre da matéria, e ainda assim, sendo Espírito elevado.

O encarnado, quando evocado em determinado lugar, se estiver acordado, é tomado logo por um torpor, quando não cai em profundo sono, no sentido de sair do corpo e atender ao chamado da evocação.

Para bem dizer, isso tudo se faz por força da lei, que sempre é assistida pelos benfeitores da vida maior, que dirigem e supervisionam tudo na função do bem e da verdade. Não há nada no mundo, que não esteja orientado pelos agentes da luz, por aquiescência do Criador.

Como já foi falado, a evocação dá certo, e às vezes com proveito, quando há simpatia entre o evocador e o evocado. É a mesma lei de atração que podemos observar na Terra; os encarnados estão sempre reunidos por simpatia, e neles se nota alegria nas conversações. No mundo espiritual ocorre o mesmo, porque a lei é a mesma em toda a criação. A nossa intenção maior é, por assim

dizer, educar e esclarecer. De onde foge a educação, desaparece nosso interesse.

Quem tem os dons aflorados, é bom que os cultive com parcimônia, mas quem não possui esses dons para o exercício da mediunidade, que não os force, pois passa a haver perigo em tudo que violenta. A natureza segue as ordens da justiça, porque é amor, porque é caridade aos que têm compromissos com a mediunidade, que devem aprimorá-la. Segue-se, daí, que todos sejam fiéis aos seus deveres, para que as bênçãos de Deus lhes entreguem o equilíbrio e a paz.

Nós estamos trabalhando intensamente na atmosfera da Terra para mostrar à humanidade a existência da reencarnação, da imortalidade da alma e da comunicação da mesma com os que ficaram, sem violência para esses dons, sempre respeitando as leis do Criador. Com efeito, é bom que se estude, sem exagero, os fenômenos que se referem à existência do mundo espiritual; compare e analisa, e acima de tudo respeita a verdade. Negar a verdade é procurar ferir a lei natural.

O médium deve entender a função do corpo físico que lhe serve de veste, para depois compreender as necessidades dos outros corpos que possui. Nunca é demais repetir: "Conhece-te a ti mesmo". Por que procurar se desviar desse roteiro e fechar os olhos diante da realidade espiritual?

O corpo físico é "inteligente"; pergunta à ciência, que ela te dirá algumas verdades sobre isso. Ele faz tudo para manter o todo em perfeita harmonia. O que nós chamamos de mente instintiva não se esquece de nada, a não ser quando o comando ativo insiste na desarmonia, criando sofrimentos para ela mesma, pelo acúmulo de energias negativas, envolvidas em paixões inferiores.

Deves ficar acordado na carne, vigilante no que toca à tua felicidade. E para que essa paz aflore no teu coração, procura o Cristo, que Ele tem todos os recursos de que precisas para essa tranquilidade de vida.

E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedimos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. (I João, 5:14)

"Pedi e obtereis". Vamos pedir ao Senhor o que melhor nos serve, mas pela vida e não somente de boca. Os sons articulados servem muito, mas, quando aliados a eles, está a vivência. A melhor evocação é evocar o bem, o amor, a caridade, pela vida reta, pela moral que se afiniza com a vida de Jesus.

Capítulo

57

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 44ª

DEPOIS DO DESPERTAR

A pessoa evocada, depois do despertar, não conserva a lembrança do ocorrido. Assim, é qual o sonho. Quando há lembrança, esta é mais ou menos vaga, devido ao cérebro não suportar viver duas vidas em uma só. As lembranças do que se passa no mundo espiritual trazem certa perturbação ao encarnado, por isso se diz que a natureza é sábia, pois na formação do corpo tem dispositivo para promover o esquecimento, a fim de que se possa manter o equilíbrio. É qual as lembranças das vidas sucessivas; elas ficam escondidas no subconsciente, de maneira a ir passando para a mente, por imagens meio confusas, não porque são confusas, porém para não perturbar a alma com toda a sua clareza.

A Doutrina Espírita, que revela a verdade mesmo em traços leves, passa para o homem alguma coisa do passado, sabendo ele que teve várias vidas e que ainda poderá viver muitas outras em variadas formas e em lugares diferentes. Todavia, lhe assegura que cada vida é um plantio e que na vida seguinte, ou mesmo nesta, colherá o que semeou. Diante dessa verdade, a sua vida se modifica, avança no intento de corrigir defeitos e aprimorar qualidades, semear o bem para que, no amanhã, esse bem o espere de forma diversa, confortando-lhe o coração e amenizando-lhe a consciência.

Existem muitas pessoas dizendo que não sonham; isto não é a realidade, pois todos sonham. Sonhar é encontrar-se no mundo espiritual durante o sono, com pessoas e coisas. Isto se faz todas as noites. A verdade é que não te lembras, para o teu próprio bem. A não ser de vez em quando, surgem imagens vagas, ao despertar do descanso do corpo. Os sonhos são segredos que te revelam por imagens o que no futuro terás capacidade de compreender com mais nitidez, porque o cérebro do homem cada vez mais evolui, e no porvir passará a suportar viver o que chamamos dois estágios, sem se perturbar.

Como diz "O Livro dos Médiuns", na evocação, a sintonia ou a simpatia, como queiram dizer, pode se dar, com a convivência no passado com o evocado. Pode ele ter sido pai, irmão ou amigo do evocador, e nesse passo o evocado atende com alegria, mesmo sofrendo as agressões da matéria. Mas, mesmo assim, não deves evocar para satisfazer a curiosidade em se alimentando vaidades, mas deixar tudo entregue aos benfeitores espirituais. É mais correto para a harmonia da própria mediunidade.

O sensitivo bem orientado percorre os caminhos do equilíbrio, usando seus dons para a paz dele e de todos os que o cercam na busca da verdade. A ciência deve estudar o fenômeno do sono, para logo encontrar o Espírito, conquista que para ela vai ser uma glória, por começar a entender a vida espiritual e saber relacioná-la com o físico. Por enquanto, os estudos feitos por ela são superficiais. A verdade, em muitos casos, dá temor, por dissolver as mentiras, alicerçando a verdade. Todavia, a natureza nesses fins dos tempos está empenhada em despertar os sentidos humanos em busca da verdade, para tornar livre a consciência. Ainda existem muitos segredos para serem revelados aos homens de ciência, e eles vão estarrecer os próprios sábios.

A saúde do ser humano, ou do Espírito livre da carne, encontra-se na harmonia da mente. Trabalhem para essa aquisição, que a felicidade baterá nas nossas portas e entrando, permanecerá para sempre.

No Apocalipse, capítulo vinte e dois, versículo treze, encontramos o resumo de uma verdade absoluta:

Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.

É preciso que a ciência conheça esta força da qual fala o Apocalipse e que chamamos de Deus, e na seqüência, respeitar suas leis naturais, para que se viva em plena felicidade, despertando o homem para a luz.

Capítulo

58

LM – 2ª parte
Cap. XXV – 284 – 45ª

PESSOA VIVA

Evocado o Espírito de uma pessoa viva, de um encarnado, ela responde de acordo com a sua evolução espiritual. Se está muito ligada às paixões humanas, se é uma alma ainda envolvida nas lides da carne, as suas conversações não são outras. Como fugir do assunto em que se encontra envolvida? Não obstante, se a alma já começou a despertar para as coisas do Espírito, é lógico que procura conversar no estilo espiritual. Isto depende da elevação do Espírito.

O Espírito elevado se reconhece pelas idéias, pelos sentimentos que são traduzidos no momento das conversações. Não pode ser outro o assunto, que não seja o que vibra na sua intimidade. O Espírito encarnado se encontra com os seus dons abafados, de modo que eles, com este processo, despertam seus valores, e com o tempo, mostrará que ninguém é destituído dos poderes do Espírito, como filhos de Deus.

Alma alguma foi feita por Deus para ficar eternamente na ignorância. Essa doutrina de inferno eterno é destituída de razão e mostraria, se fosse assim, a falta de amor do Criador. Se Ele tem completa onisciência do que faz, sabia, antes de criar o Espírito, o

seu destino. A maturidade da alma é filha do tempo, que carrega consigo as bênçãos de Deus.

Os Espíritos que hoje ocupam lugares no reino angélico, certamente que são mais velhos, as suas idades siderais são bem maiores. Os mais novos, é justo que se encontrem no começo das suas atividades para o devido despertamento espiritual. Essa é a justiça. Podes verificar pelas próprias plantações; aquelas que já estão dando frutos foram plantadas primeiro, no entanto, as mais novas mais tarde passarão pelos mesmos processos de floração, dando, depois, abundância de frutos. As leis são as mesmas para tudo e todos, interferindo nas vidas de acordo com o reino a que pertencem.

Todos e tudo na criação de Deus têm, na sua intimidade, desde os primeiros elementos de vida, as qualidades que existem nos Espíritos puros em floração, em exercício. No entanto, nos reinos abaixo deles, os valores dormem, esperando o toque do Senhor, pelas mãos do tempo que Ele mesmo criou para execução das leis.

A mediunidade é um instrumento que pode alargar as experiências e acordar os valores do Espírito pela intervenção dos benfeitores espirituais e, pela prática do amor e da caridade aceleram-se essas condições de vida para o alcance de novos horizontes.

Nas comunicações dos Espíritos, tanto o médium quanto os Espíritos desenvolvem qualidades com essa prática, desde quando sejam as faculdades educadas e a inteligência instruída no amor, fazendo crescer a fraternidade entre os povos.

Resumindo o assunto ventilado por "O Livro dos Médiuns", ninguém pode dar o que ainda não possui. Se o Espírito encarnado for evocado, ele somente pode transmitir aos evocadores o que já alcançou nas suas conquistas, e mais nada. Assim também o desencarnado, cada qual no seu limite, e entre os encarnados, na sociedade, a lei é a mesma.

Os grandes ensinam aos pequenos por esse processo, além de outros que, por vezes, desconheces. Mas, tudo vem de Deus,

único Soberano em toda a Sua casa universal. Os encarnados podem ter a certeza de que eles estão indo para a frente, porque não existe regressão, todavia, existe a parte de cada um, que deve ser feita. A quem não a faz por meio do amor, aparece a dor para ensinar-lhe, e dessa ninguém foge, por ser infalível como mestra.

**Mas ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade, e obedecem à injustiça.
(Romanos, 2:8)**

Aos médiuns que queiram se elevar aproveitando suas faculdades mediúnicas, que procurem obedecer à verdade, que ela tem o poder de libertar.

Capítulo

59

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 46ª

O ESPÍRITO DE UM SONÂMBULO

O Espírito de um sonâmbulo teria mais condições e desembaraço para comunicar-se do que aquele que não o fosse, por sentir-se mais desprendido da matéria do que os outros.

O sonambulismo é uma faculdade que desperta certas qualidades na alma, donde se vê que o desprendimento da mesma lhe dá facilidade de comunicação com os encarnados. Existe Espírito encarnado que, quando é evocado, se comunica sem que saia do seu corpo, porém, para isso é preciso que tenha certa evolução espiritual. As comunicações se dão através do sistema telepático; são ondas que ele emite e o médium registra, ouvindo por processos que o espírita estudioso compreende. Também os guias espirituais se utilizam deste sistema para transmitir mensagens ou livros. Isso é muito comum entre os psicógrafos.

Na evocação de uma pessoa viva, quando esta é Espírito elevado, também ouve a evocação, fica consciente deste fenômeno e atende quando quer, ou acha conveniente. Então, fala aos evocados pelos processos que lhe dizem respeito. Não existem barreiras para as comunicações telepáticas. As ondas magnéticas são mais poderosas e mais sutis que as ondas hertzianas, porque elas são acionadas pela força etérica, de acordo com a velocidade que

a evolução do emissor já alcançou. São muito diferentes daquelas que têm um empuxe estabelecido limitado e não passa disso. Já com as ondas mentais, a sua velocidade se dá de acordo com a evolução da alma.

Tudo acontece conforme o grau de independência da alma; é um fator maravilhoso, onde a regra estabelecida está de acordo com o estado do Espírito em questão. Quando entramos no campo espiritual, as leis são as mesmas, entretanto, a sua obediência é de acordo com o empuxe da alma; a evolução é que marca o plano em que ela vive.

É por isso que a evocação de um sonâmbulo é mais fácil; por ele se encontrar mais favorável, tem mais facilidade de se desprender da matéria e ir aonde alguém o chama, transmitindo suas idéias de acordo com o que já alcançou. Mas, também não aconselhamos a evocação do sonâmbulo; se vier espontaneamente, trazido pelos benfeitores espirituais, tudo bem; porém, que não seja forçado pelos encarnados, somente para dar notícias ou fazer experiências, porque essas já foram feitas nos primórdios do Espiritismo.

Convém aos médiuns evocarem o trabalho, evocarem o amor e a caridade, porque esses movimentos abrem caminhos para as almas entenderem com mais profundidade os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Espírito de um sonâmbulo não tem ainda capacidade de responder a dois ou três chamados à mesma hora. Isto só pode se dar com Espíritos livres, de muita evolução espiritual, assim como o sol, que é um só, mas atende em vários lugares com seus raios benfeitores, aquecendo a tudo e dando vida.

A capacidade do Espírito puro ainda não é compreendida, nos bastidores da Terra. Um sonâmbulo evoluído pode ver em um planeta distante e não sair de onde se encontra. A sua visão é dilatada pelos seus dons em crescimento, não havendo limites. Quanto mais evoluído, mais seus dons são dilatados.

Na carta de Paulo aos Efésios, capítulo cinco, versículo oito, vamos encontrar estas palavras:

Pois, outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.

Antes da educação espiritual, todos nós éramos trevas; depois da educação e da instrução com a verdade, passamos a servos da luz; portanto, é necessário andar nela. Deus e Cristo, com esse fenômeno, se fazem visíveis na nossa consciência, para que o coração resplandeça como o sol, e nos tornemos felizes para sempre.

Capítulo

60

LM – 2ª parte

Cap. XXV – 284 – 47ª

INFLUÊNCIAS

É muito comum o encarnado em estado de vigília ser influenciado com idéias boas ou más. É o que se faz através do magnetismo, ou como queiras falar, do hipnotismo. O Espírito é sensível às sugestões, uns mais que outros, dependendo do seu estado de sensibilidade espiritual.

O passista, quando é bem adestrado na arte de curar, usa a sua força magnética para transmitir sugestões de saúde, de bem-estar, de alegria etc, mesmo que aquelas sugestões sejam breves. No entanto, alguma coisa fica no paciente, e isso serve muito para a sua paz.

Também o orador não faz outra coisa a não ser suggestionar a platéia, com as suas idéias boas ou más. De qualquer forma, no ambiente se encontram muitos Espíritos que estão ali cooperando neste trabalho de fixar idéias nos mais sensíveis. Os Espíritos que, durante o sono, são encaminhados para as escolas espirituais vão ouvir quem fala, e tudo não passa de sugestões, ouvidas e registradas de acordo com a evolução de cada ser.

O maior trabalho de Jesus foi este: Ele tinha um poder de sugestões como nenhum outro, dado à sua posição moral e elevação espiritual. Nesse raciocínio, chegamos à tese de que o próprio

Deus tudo faz por sugestões, agindo sobre tudo, no centro de tudo, com Seus poderes penetrantes.

As Doutrinas e todas as filosofias trabalham somente neste campo de sugestões, e sempre encontram pessoas que assimilam suas idéias. A política é feita por sugestões. Os pais trabalham nas sugestões ante seus filhos, de maneira profunda na mente em formação. O livro é um celeiro de sugestões. Tudo mais tem seu campo de impressionar as mentes.

O Trabalho da Doutrina dos Espíritos segue o mesmo ritmo de suggestionar pessoas que estejam nos graus de assimilação. O trabalho das escolas no mundo inteiro e sua ação, está no campo da sugestão, e os instrumentos são os professores.

O médium não passa de um canal de sugestões. É neste campo que propomos a todos eles se educarem, instruindo-se para influenciar a todos, selecionando idéias, formulando pensamentos elevados e fazendo campo de boa conduta para todos os que ouvem ou lêem os livros psicografados.

O mundo está cheio de sugestões para o mal, entretanto, o bem está crescendo pelas sugestões do Evangelho de Jesus, pelos trabalhos que o Espiritismo está fazendo nas consciências, porque a felicidade nasce na mente. A harmonia da mesma depende de muitas mudanças, de livrar-se das velhas sugestões do mal, pela força do trabalho do bem, pelas claridades do amor e pelo magnetismo sublimado da caridade, porque, se fomos feitos pelo bem e para o bem, o mal que existe dentro de nós é passageiro. Somente o bem é eterno, por termos sido criados para isso.

Vamos ter cuidado nas influências, e a Doutrina Espírita prepara as criaturas para esse discernimento. Procura essa escolha com bom senso que, nesse esforço, Deus te ajudará na aquisição da verdade.

Não temos poderes para modificar o comportamento das pessoas. Para isso, o tempo se encarregou desse fenômeno, todavia, temos nossa parte na ação do tempo e não devemos parar

de suggestionar a todos e a tudo com a verdade, porque os maiores beneficiados seremos nós mesmos.

Não há ninguém que não influencie e que não seja influenciado.

Não julgueis, e não sereis julgados; não condenais, e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. (Lucas, 6:37)

Vejamos aí as influências do nosso procedimento e que passam a ser sugestões. Mas, o que devemos saber é que elas passam primeiro por nós, onde têm mais afinidade. Se as nossas sugestões forem boas, ficaremos em ambiente bom, porque o que somos é o que passamos para os outros.

Se és médium em exercício para o bem comum e aparecerem os infortúnios em teu caminho, não esmoreças no teu ministério; prossegue sempre, porém nunca esqueças o aprimoramento das tuas faculdades. Os dons mediúnicos não vieram para que ajuntasses o ouro do mundo, nem recebesses postos políticos, nem posições sociais. A mediunidade é para te educar e te converter no bem sem exigências pessoais. Se ela é dádiva de Deus, por que vender seus benefícios?

Imprime nela o mais de amor que possas doar e, por ela e através dela, cura os enfermos, levanta os caídos, consola os desesperados, investindo em caridade para todos com quem andares. Não percas a oportunidade de servir, de seres útil a teu irmão.

